ANO L
NÚMERO 15.442
Domingo
1 de junho de 1980

vibrar com a Pelada. Hoje é a Festa no Parque

(Página 9).

É HOJE A DECISÃO

Veja a cobertura espetacular deste jogão, nas páginas 3, 4, 5 e 6.
Todo o Rio é Flamengo. Dá-lhe Mengão

Paulo César Carpegiani, ídolo da galera, capitão do Flamengo, craque e cavalheiro, atleta modelar, a galera confia em você. Vamos lá.

NUNES

Indignado com os jornalistas mineiros, critica o velho Cafunga e promete mostrar quem é o bom. Faz bem. O velho frangueiro devia ter mais compostura.

JÚNIOR

Cracão de bola, agora descobriu o *crocodilo*, aquele cara que só é amigo na boa e pede camisa para a coleção. É isso aí, Júnior. Gela os traíras.

CASTOR

Apresenta, na última página, sua fórmula mágica. "Se eu fosse Vice, no vestiário, dizia: Vamos entrar para acabar com eles nos primeiros 15min."

ESTATÍSTICA

Veja, na página 3, porque o Flamengo disputa um título como nunca houve, em sua história. No Rio, apenas o Vasco foi campeão brasileiro, em 74.

RONDINELI

Durou quatro horas, ontem, na Clínica do doutor Itay Leça, a operação que reduziu a fratura do maxilar do zagueirão, atingido, segundo diz, covardemente pelo atacante Palhinha.

TEPET

O Vice-Presidente do Fla admitiu, ontem, que [illegible] prêmio pelo título [illegible]de chegar a Cr$ 5[illegible] mil para os que joga[illegible]em todas. Isto sem falar no bicho monstro de hoje.

TRT fará concurso para oficial de justiça

Ceará 0 x 0 Icasa, Botafogo-PB 1 x 1 Campinense e Sergipe 0 x 0 Itabaiana

ATAQUE & DEFESA

RUY PORTO

TARDE GLORIOSA

O estádio viverá um dia bonito com a decisão. O Atlético, foi o 1.º campeão da Taça Brasil, em 71. O Flamengo, mais do que merecidamente, precisa também ter seu título, a exemplo do Internacional. Clubes de massa, como Vasco e o ausente Corintians, devem ganhar a fim de que se possa um dia promover o grande torneio do "campeão dos campeões".

Hoje não haverá nada de grave pois Ricardo Labre, o homem da SUDERJ, sabe que é crime vender mais do que 155 mil ingressos, lotação exata do "Mário Filho". E é isso que vai ocorrer a fim de que uma superlotação não traga riscos e acidentes. Ademais, o povo já vai com medo de ladrões e assassinos que rondam o estádio. A PM, também está pronta e acautelada.

NAS 4 LINHAS

Nunca o Flamengo esteve tão perto de um título como hoje. Dificilmente formará outra equipe tão entrosada como esta, produto do trabalho de Cláudio Coutinho. Enfrenta vicissitudes terríveis como a de jogar em Minas sem Zico e perde gloriosamente por apenas 1 a 0, escore diminuto e que não dá ao Atlético qualquer segurança.

Por outro lado, o Atlético nunca dispôs de Cerezzo na forma como a atual e ja[illegible]ais possuiu um ardiloso e experim[illegible]ado jogador co[illegible]o Palhi[illegible] [illegible] figura m[illegible] usado pelo "Galo". Hoje, não [illegible]sem que o Atlético se defenderá encastelado no empate. Entrará decidido a fazer o 1 a 0.

E de lado a lado, 2 goleiros excelentes. Raul, meu titular do escrete, e João Leite, hora menos hora, será chamado por Telê Santana. Sou mais êle do que se convocar Orlando, um lateral que não me deu razão alguma para elogiar seu comportamento 4.ª feira. Afinal, só vi naquela noite.

MASSA CINZENTA

No jogo em Minas o Flamengo exerceu vigilância firme de Carpegiani atrás do Cerezzo, que produziu poucos resultados. E Andrade, vigiou Palhinha, deixando para a zaga central cuidar de Reinaldo. Felizmente para o Flamengo a falta de "explosão" muscular de Reinaldo impediu a goleada. Nos bons tempos, Reinaldo, no mínimo, teria feito 3, sem se incomodar muito.

Hoje é possível que a cabeça pensante de Procópio (treinador do Galo) tenha que funcionar mais do que em Belô. Toninho e Júnior, evidentemente, serão preciosos auxiliares dos pontas no afã de fazer logo o gol da vitória. E foi essa pressa que fatalizou o jogo em Minas. O Atlético correu demais os 10 minutos e depois desabou. Cuidado! Flamengo!

Por fim: "salto alto" já derrotou mais gente do que se pensa. Internacional e Flamengo perderam em seus campos para o modesto Botafogo, da Paraíba, no início da Taça. Hoje o Atlético vem de sapatilha. O Flamengo vai de salto carrapeta?

DOMINGADAS

Felizmente estamos livres: Romualdo Arpi Filho não será o árbitro. Há chances reduzidas de ocorrer empate. ★★★ Amanhã o TJD abre vistas do processo Leão x Vasco, por 5 dias. Julgamento, semana vindoura ★★★ Amanhã, reúne-se o Conselho Arbitral e tratará da Taça Guanabara. Começa a esquentar o campeonato estadual ★★★ Elegante a eleição no Jóquei Clube. Mesmo perdendo, Leonídio Ribeiro foi o homem dos 1.000 votos. Chegou lá, com apenas 7 anos de sócio ★★★ Sílvio Kelly dos Santos (situação) e Homem de Carvalho (oposição) já são 2 que concorrem a presidência do Fluminense ★★★ E há quem não goste.

SOCIAL

SERGIO CINELLI

Sírio em tempo de forró

No próximo dia 7, sábado, com início às 20 horas, estará tomando conta das dependências do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro, "A Noite do Forró", uma festa junina diferente, animada pela consagrada orquestra de Acerísio Ferreira, onde serão encontradas verdadeiras atrações. Sete barraquinhas de jogos serão instaladas, com objetivo de lucro totalmente destinado a fins beneficentes, pois serão explorados pelas Sociedades Beneficentes Sírio-Libanesas de nossa Cidade. Isto é o que se chama uma colônia solidária.

No setor de comes e bebes, você encontrará comidas típicas feitas e vendidas pela Comissão de Senhoras do Clube: o que for obtido reverterá integralmente para melhorias da associação, como o que obtém de outras promoções. É nessa hora que o colunista diz para vocês. Veja a importância de uma Comissão de Senhoras.

A parte musical está entregue à famigerada quadrilha, dançada por Associados e Diretores, o que na realidade, constitui um show à parte. "A Noite do Forró" também oferecerá, através da Diretoria do Clube, prêmios e destaques para os mais bem caracterizados com indumentárias juninas. Parabéns à Diretoria por esta grande iniciativa.

Mas o clube também pensa na garotada, pois a festa continua no dia seguinte, às 16 horas. As mesmas atrações da festa dos adultos e com a apresentação séria, competente e caprichada da Quadrilha da Garotada. As Festas Juninas são uma das poucas tradições rigorosamente brasileiras, por isto merecem ser vividas e prestigiadas. Compareça e leve seus amigos. Você não terá do que se arrepender.

Bom domingo para vocês com a plástica de Ana Lúcia Riar. Ela também está com o Flamengo logo mais e não abre.

A mulata Jussara Conceição Moreira, gatinha de Mangaratiba, também vai de bandeira rubro-negra aplaudir o Zico.

Semana de Portugal

A Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, com o apoio das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras realiza hoje domingo, dia 1, das 17 às 22 horas, no Ginásio Gilberto Cardoso, Maracanãzinho, cedido gentilmente pela SUDERJ, [illegible] festa popular alusiva à Semana de Po[illegible] qual participarão [illegible] Folc[illegible] Bandas de Música, [illegible] Moderna [illegible] gerra" e [illegible] Silva.

Durante a festividade serão sorteadas duas passagens RIO/LISBOA/RIO, com a colaboração da TAP-Air Portugal, dentre os presentes. A entrada é grátis mediante ingresso, que poderá ser obtido nas Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

Vernissage no SESC-Tijuca

Carlos Costa está expondo no *SESC Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, *até o dia 10 de junho*, no horário de 12 às 21 horas, às 3.ªs. e 6ªs. *feiras; nos sábados e domingos*, de 12 às 17 horas, você também poderá *apreciar a arte deste grande artista*. ★★★ O *curso* sobre *Ortodontia* que será *ministrado de 20 a 22 de julho* próximo, pelo professor norte-americano *Raleigh Williams*, no anfiteatro da *Caixa Eco[illegible] Federal*, Avenida Pr. Rio Branco, 1[illegible], será aberto também para as especialidades *odontopediátrica e periodôntica* das escolas brasileiras. *Inscrições* Nilo Peçanha, 38 - 3º andar. ★★★ O *Baile da Vitória* realizado *nesta sexta-feira* última na *AA Light*, em comemoração ao vice-campeonato obtido pelo *GRC Flor da Mina do Andaraí*, lotou as *dependências* daquela associação. *Foi um sucesso.*

Variadas

• Roda de Samba, seresta, almoço dançante e uma série de atrações é o que você terá hoje, domingo, no Piraquara F.C., Um domingo alegre, a partir das 10 horas. Sidney da Conceição de São Carlos, as mulatas do "Bole-Bole" estarão marcando presença. O show tem a direção de Adão Felipe e Dineu. Apareça na Rua Canrobert Pereira da Costa, 20 — Realengo. Você não irá se arrepender.

• Marcílio Neves comanda O Grupo — Mundo Alegre das Crianças, que tem feito grande sucesso nos clubes cariocas. Um show infantil e variado, com a boneca Emília, Branca de Neve, brincadeiras, gincanas, concursos de calouro, e muitas novidades para o "Mundo da Criança".

• GRBC Fala Meu Louro promete casa cheia hoje 1º de junho. O Conjunto Opção Samba tem animado as Rodas de Samba com tamanha empolgação, que as dependências do Bloco na Rua Santo Cristo, 141 têm sido pequenas para receber os sambistas e sambeiros que por lá aparecem.

Grandes badalações

★ No próximo sábado, dia 7, Sieiro Netto, eficiente jornalista e grande amigo comemora 50 anos de idade, 30 de jornalismo, 25 de publicidade e 10 anos ao lado do comunicador Sargentelli. Vai haver churrasco na mansão do Sieiro, em Teresópolis, à beira da piscina, a partir das 10 horas. Se der, estarei até lá. Meus parabéns.

★ O diretor de relações públicas do Clube de Aeronáutica me enviou apenas um convite para o show de Cauby Peixoto realizado anteontem. Um detalhe: não ando sozinho. Onde vou, levo Marlene. Fica o registro.

★ Nesta próxima quinta-feira, dia 5, Chacrinha e aquelas Chacretes num sensacional show em Goiânia, a convite do Estado de Goiás. E a terceira vez que o Velho-Guerreiro volta a Goiás para fazer a cidade Goianense vibrar.

★ No próximo sábado, a partir das 16h, Titanic Roller Disco — Discoteca Juvenil de São Januário —, devendo lotar aquelas dependencias. Vai haver concurso de danças sobre patins. Muitas quedas, é claro!

★ Anotem: dia 29 de agosto, no Clube Federal, IV Encontro de Gigantes, reunindo presidentes e ex-presidentes dos clubes sociais e desportivos. Traje rigor (preto para eles) e longo para elas. Decoração de Marcelo Barros Moreira, titular de Marcelo Decorações. O simpático casal Neyse-Henrique Olivieri, estará recebendo os amigos para a *big nighth*.

Os americanos Capitão Jaime e sra., superintendente do Merlin; Paulo Carvalho (de gravata), do Olympico de Copacabana? Wilson Bragança, vice-presidente social do América; Osvaldo Martins Gonçalves e, no primeiro plano (dir.) sra. Wilson Bragança em noite de drinques. (foto René)

Bate-Bola

O ABELHA RAINHA FAÇA DE TODOS FLAMENGUISTAS DE CORAÇÃO...

A Flatoni — União de Torcedores do Coração diferentes, conclama para que a unidade seja total na busca deste Campeonato Nacional, neste domingo-mengão, o mais saboroso de toda a história do clube.

Você, que ainda não sabe com quem curtir os noventa minutos do jogo, venha juntar-se a nós. Sairemos ao meio dia e meio, aqui de Padre Miguel, e passaremos pelo seu bairro para que se integre na nossa caravana. Chame o telefone 332-1119 e nós estaremos prontos a integrar todos quantos nos telefonarem.

Abraços à Consuelo — líder da Vascalhaça-Sucesso. Beijos às Flatonistas Fernanda, Sônia, Carla, Denise e Vânia. Abraços aos garotinhos Pedrinho, André, Anderson, Márcio e Flávio e ao galã Sérgio Alan, participante da novela Pai Herói, com a personagem Félix, segurança do Baldaroni.

Ricardo Freitas — Flatoni — Rio

SAMBA ENREDO DA PORTELA EM HOMENAGEM AO GALO

Esta é uma música que fiz para o Atlético Mineiro, homenageando o time que decide o título de campeão do Brasil. Ela pode ser cantada com o ritmo do samba enredo da Portela, deste ano.

A torcida já rumou
Para o Rio encantado
Chega a torcida atleticana
E era o Galo
O nosso time encantado
Como é lindo
Ver o Galo outra vez
E a satisfação desta torcida
Vamos todo mundo para o Maracanã
Ver o Galo campeão

ôôôôôôôôô ôôôô
Sai da frente urubuzada
Acabou a marmelada Bis
Pois o Galo já chegou

É no Maraca lotado
O Galo vai ser campeão
Reinaldo, Palhinha, Cerezo,
João Leite, Chicão
O Flamengo não agüentou
O Inter ficou na saudade
E nosso Galo vamos homenagear
Hoje, toda torcida atleticana
Lota o Maracanã pra ver o Galo jogar

Segura o Galo, urubu
Vê se agüenta, urubu
Segura o Galo senão ele faz mais um

(Hugo da Silva Rosa — Vila Isabel — RJ)

DO TÉCNICO AO PRESIDENTE, MENGO, O MELHOR DO BRASIL!

Volto a esta invejável coluna para falar do Mengão, o "Clube mais querido do Brasil", que está na reta final para a conquista da Taça de Ouro.

Estamos prestes a ser o "Grande Campeão do Brasil". Sabemos que o Atlético é uma parada dura, mas o Flamengo está preparado para tudo. Possuímos o melhor time; a maior torcida; o melhor jogador; o melhor técnico e o melhor presidente do Brasil. O Flamengo tem tudo para ser o campeão.

O título da Taça de Ouro nunca esteve tão perto da Gávea. Vamos colorir o Brasil inteiro de vermelho e preto. Coloquem nas janelas de suas casas e apartamentos suas bandeiras rubro-negras e, no domingo, não deixem de comparecer ao Maracanã para festejarmos a grande conquista do Mengão.

Um abraço para toda a nação rubro-negra.
Roberto Xavier — SP

PUXE O SAMBA DA ILHA E CANTE AS VITÓRIAS DO MENGÃO

Neste dia glorioso do nosso Mengão, [illegible] licença ao Bate Bola para incluir a letra [illegible] samba "Mengão Maravilha", com a música [illegible] samba-enredo da União da Ilha, para ser [illegible]tado logo mais no Maracanã, na grande festa da nação rubro-negra:

Colorindo o Rio de vermelho e preto
com alegria em nosso peito
Na grande festa do Mengão (do Mengão)
E a glorificação

Nosso Mengão é uma beleza
Tem velocidade e dureza
Não perde para ninguém, não.

Muito bom, o nosso Mengo é um barato
Da grande massa, o retrato
Do nosso brasileirão.

Obrigado, ao seu pai Fluminense
Foi quem lhe ajudou a criar (a criar)
E se criou, mas de seu pai logo se libertou

Quando vai jogar distante é atração
Pois todos o querem ver de perto
É a alegria do Povão
No Rio, sua torcida é uma multidão
Todo Brasil é flamenguista

Amanhã, estarei no Maracanã
Para ver meu time jogar
E a torcida empurrar
E festejar o campeão (mas diz quem é)

Mengão, Mengão, o futuro
campeão. Refrão.

Manuel Lucena — Madureira — Rio

COM O FLU BASTA TER PACIÊNCIA...

Venho pela primeira vez a esta coluna, para falar do meu querido e adorado Fluzão, e pedir também a todos os torcedores que não critiquem a nossa jovem equipe por ter sido desclassificada para a fase final do Campeonato. Como podemos ver, existem times bem armados que também não foram felizes o que temos que fazer é sempre prestigiar o nosso querido Flu, pois é nessa fase que ele mais precisa de nós torcedores.

Mando também um recado a certos torcedores de outros clubes que perdem o seu tempo escrevendo para esta coluna pra meter o malho nas outras torcidas. Não se preocupem com o Flu pois nós ignoramos vocês (os que se preocupam em nos malhar).

Tricolores, não desanimem pois seremos os campeões da cidade. Com Zagalo e Cia., chegaremos lá mesmo contra a vontade de muitos. Basta ter paciência...

Um abraço aos grandes Tricolores, Magnos, Fátima Tavares, Silene, Luiz, [illegible] etc... e também aos que têm vontade de mudar...

Eternamente Flu.
(Carmo — Niterói — RJ)

SEREMOS CAMPEÕES NACIONAL E MUNDIAL

Ficamos realmente chocados com a recepção péssima da torcida do Galinho, que parecem esquecer que terão que estar hoje no Maracanã. Serão recebidos com as devidas atenções, que nos faltaram em Minas Gerais.

Essa derrota para o Galinho, não significa absolutamente nada para as nossas aspirações, pois daremos um banho de bola e um show à parte, das torcidas. Ficou a certeza de que seremos campeões nacional e mundial, pois golearemos o Galinho lá de Minas.

Finalizo, enviando cumprimentos para a Sandrinha Barros, com os meus agradecimentos pelas palavras carinhosas a mim enviadas.

Márcia — Niterói — RJ

A escolha do juiz da decisão, logo mais, será através de um sorteio, meia hora antes do jogo, entre os dois árbitros — Carlos Rosa Martins e José Assis Aragão — que funcionaram como bandeirinhas no jogo Flamengo x Atlético da última quarta-feira, no Mineirão. Romualdo Arpi Filho, o juiz daquela partida, não entra no sorteio e, hoje, será um dos auxiliares.
Apesar de ser considerado por muitos como um juiz veterano — 41 anos —, Carlos Seabra Rosa Martins é apontado como uma das revelações da atual Taça de Ouro. Apita há mais de 13 anos no quadro da Federação Gaúcha e está acostumado a atuar nas decisões no Rio Grande do Sul.
Ex-operador da Bolsa de Valores em São Paulo, e agora proprietário de uma distribuidora, José de Assis Aragão é paraibano de Pombal mas formou-se em São Paulo, na Escola de Árbitros, em 65. Vinculado à Federação Paulista, é apontado como o juiz mais enérgico daquela entidade e gosta de usar o cartão vermelho, ao invés do amarelo, tanto que é o juiz que mais expulsou jogadores no último campeonato de SP.
Com 40 anos, Romualdo Arpi Filho é, segundo o ex-árbitro Armando Marques, o melhor juiz do futebol brasileiro, atualmente. Casado e com três filhos menores, Romualdo integra o quadro internacional da FIFA há 12 anos.

MAX MORIER

Carlos Rosa Martins

José de Assis Aragão

Romualdo Arpi Filho

PESQUISA JS

Inter, o que tem mais títulos

Na história do Campeonato Brasileiro, a partir de 1971, apenas um clube conseguiu o título invicto: O Internacional, em 1979. Também foi o Internacional que mais vezes conquistou o título de campeão: 75, 76 e 79. O Atlético Mineiro foi o primeiro campeão, em 71. O Palmeiras foi bi, em 72/73. O Vasco, até hoje, é o único carioca campeão brasileiro, título conquistado em 74. O Guarani foi campeão em 78 e o São Paulo em 77.

Hoje, no Estádio Mário Filho, decide-se o décimo Campeonato Brasileiro, com o Flamengo tentando a conquista pela primeira vez e o Atlético procurando repetir o feito de 71. No primeiro campeonato, Dario (Atlético), foi o goleador, com 15 gols; em 72, novamente Dario (Atlético) e Pedro Rocha (São Paulo) foram os goleadores, com 17; em 73, também com 17, Ramon (Santa Cruz) foi o artilheiro; em 74, Roberto (Vasco), com 17; em 75, Flávio (Inter), com 16; em 76, Dario (Inter), 16; em 77, Reinaldo (Atlético), com 28; em 78, Paulinho (Vasco), com 19; em 79, Roberto César (Cruzeiro) e César (América) foram os goleadores, com 12. Este ano, Zico é o goleador, por antecipação, com 20 gols, sem contar a partida de hoje.

1971

Campeão: Atlético Mineiro; *vice:* São Paulo.
Decisão: Atlético 1 x Botafogo 0, dia 19/12/71, no Estádio Mário Filho, gol de Dario, com arbitragem de Armando Marques, auxiliado por José Luís Barreto e Eraldo Pomerini.
Renda: Cr$ 254.420,00, com 46.456 pagantes.
Atlético: Renato; Humberto, Grapete, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Dario, Lola (Spencer) e Tião.

1972

Campeão: Palmeiras; *vice:* Botafogo.
Decisão: Palmeiras 0 x Botafogo 0, dia 23/12/72, no Morumbi, com arbitragem de Agomar Martins.
Renda: Cr$ 649.465,00, com 58.287 pagantes.
Palmeiras: Leão; Eurico, Alfredo, Luís Pereira e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Madurga, Leivinha e Nei.

1973

Campeão: Palmeiras; *vice:* São Paulo
Decisão: Palmeiras 0 x São Paulo 0, dia 20/2/74, no Morumbi, com arbitragem de Arnaldo César Coelho.
Renda: Cr$ 957.860,00, com 68.549 pagantes.
Palmeiras — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei.

1974

Campeão: Vasco; *vice:* Cruzeiro.
Decisão: Vasco 2 x Cruzeiro 1, no Estádio Mário Filho, gols de Ademir e Jorginho, para o Vasco; e Nelinho, para o Cruzeiro. Armando Marques foi o árbitro.
Renda: Cr$ 1.413.281,50, com 112.933 pagantes.
Vasco: Andrada; Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir; Jorginho, Roberto e Luís Carlos.

1975

Campeão: Internacional; *vice:* Fluminense.
Decisão: Inter 1 x Cruzeiro 0, dia 14/12/75, no Beira-Rio, gol de Figueroa. Dulcídio Wanderley Boschilia foi o árbitro.
Renda: Cr$ 1.743.885,00, com 82.568 pagantes.
Inter — Manga; Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Falcão, Carpegiani e Caçapava; Valdomiro, Flávio e Lula.

1976

Campeão: Internacional; *vice:* Corintians.
Decisão: Inter 2 x Corintians 0, dia 12/12/76, no Beira-Rio, gols de Dario e Valdomiro. José Roberto Wright foi o árbitro.
Renda: Cr$ 3.200.795,00.
Inter — Manga; Cláudio, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Dario e Lula.

1977

Campeão: São Paulo; *vice:* Atlético Mineiro.
Decisão: Atlético 0 x São Paulo 0 (nos pênaltis, São Paulo 3 a 2). Arnaldo César Coelho foi o árbitro.
Renda: Cr$ 6.857.080,00, com 102.974 pagantes.
São Paulo — Valdir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereira; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca).

1978

Campeão: Guarani; *vice:* Palmeiras.
Decisão: Guarani 1 x Palmeiras 0, dia 13/8/78, em Campinas, gol de Careca. José Roberto Wright foi o árbitro.
Renda: Cr$ 1.705.280,00, com 27.086 pagantes.
Guarani — Neneca; Mauro, Gomes, Édson e Miranda; Manguinha, Renato e Zé Carlos; Capitão, Careca e Bozó.

1979

Campeão: Internacional (invicto); *vice:* Vasco.
Decisão: Inter 2 x Vasco 1, dia 23/12/79, no Beira-Rio, gols de Jair Falcão para o Inter. José Favilli Neto foi o árbitro.
Renda: Cr$ 4.524.850,00, com 54.659 pagantes.
Inter — Benitez; João Carlos, Mauro (Beliato), Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão; Valdomiro (Chico Spina), Bira e Mário Sérgio.

—Essa galera garante os recordes

Renda pode ser recorde: público, não

O maior público pagante no Estádio Mário Filho foi o do jogo Brasil x Paraguai, pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 70, jogo realizado no dia 31 de agosto de 69, com 183.341 pessoas. Depois disso, o maior público pagante registrou-se no jogo Flamengo x Fluminense, pelo Campeonato Carioca, em 15 de dezembro de 1963, com 177.020 pessoas. Em 1976, pelo Campeonato Carioca, no dia 4 de abril, Flamengo x Vasco teve o público de 174.770 pagantes.

Pelas eliminatórias da Copa do Mundo, em 21 de março de 54, com o jogo Brasil x Paraguai, o público foi de 174.599 pagantes, o quarto maior na história do Estádio Mário Filho. Na Copa do Mundo de 1950, contra o Uruguai, o público pagante registrado foi de 173.850, mas houve invasão. Calcula-se que o público presente àquela final foi superior a 200 mil pessoas.

Atualmente, é impossível a quebra do recorde de público pagante no Estádio Mário Filho, em função do próprio número de ingressos colocados à venda. Para a grande decisão do Campeonato Brasileiro, hoje, foram colocados à venda 154.569 ingressos, que poderão proporcionar a fabulosa renda de Cr$ 19.164.000,00, recorde absoluto no futebol brasileiro. O recorde de renda atual é do jogo Flamengo 2 x 0 Santos, pelo Campeonato Brasileiro, com Cr$ 11.610.690,00, no dia 20 de maio passado.

OS NÚMEROS

As 10 maiores rendas e os 10 maiores públicos no Estádio Mário Filho foram os seguintes:

10 maiores públicos:

Jogo	Data	Competição	Público
Brasil x Paraguai	31/8/69	Elim. Copa do Mundo	183.341
Fla x Flu	15/12/63	Campeonato Carioca	177.020
Fla x Vasco	4/4/76	Campeonato Carioca	174.770
Brasil x Paraguai	21/3/54	Elim. Copa do Mundo	174.599
Brasil x Uruguai	16/7/50	Copa do Mundo	173.850
Fla x Flu	15/6/69	Campeonato Carioca	171.599
Fla x Vasco	22/12/74	Campeonato Carioca	165.358
Brasil x Colômbia	9/3/77	Elim. Copa do Mundo	162.764
Fla x Vasco	6/5/73	Campeonato Carioca	160.342
Fla x Botafogo	25/4/75	Campeonato Carioca	158.477

10 maiores rendas:

Jogo	Data	Competição	Renda
Flamengo x Santos	18/5/80	Campeonato Brasileiro	11.610.690,00
Fla x Flu	23/9/75	Campeonato Carioca	9.396.200,00
Fla x Coritiba	25/5/80	Campeonato Brasileiro	9.265.630,00
Fla x Vasco	28/10/75	Campeonato Carioca	9.072.980,00
Fla x Atlético Mineiro	6/4/75	Amistoso	8.871.290,00
Vasco x Corintians	4/5/80	Campeonato Brasileiro	8.648.760,00
Fla x Botafogo	25/4/75	Campeonato Carioca	8.257.885,00
Brasil x Paraguai	31/10/75	Copa América	6.534.790,00
Fla x Botafogo	18/3/75	Campeonato Carioca	6.441.730,00
Fla x Botafogo	4/11/75	Campeonato Carioca	6.321.380,00

OBJETIVA

RAYMUNDO MENDONÇA

FLAMENGO e Atlético Mineiro envolvem de maneira mais intensa o torcedor brasileiro que gosta de futebol, independentemente de torcer por este ou aquele clube. Uma decisão como essa que os dois clubes nos apresentam no maior estádio do Mundo, não é espetáculo corriqueiro, comum, banal. O clima que vive o futebol é todo ele nestes instantes finais da Taça de Ouro de 1980, consequência das condições que foram proporcionadas aos clubes pela nova entidade que dirige o futebol brasileiro. Sem dúvida, a CBF começou com o pé direito. A firme disposição do Presidente Giulite Coutinho, a determinação e a prática de Medrado Dias, a colaboração de André Richer, e o comando sereno de Áulio Nazareno na COBRAF são fatores decisivos para que essa partida de hoje bata o recorde de renda neste País. Compete agora aos artistas e, diga-se de passagem, os verdadeiros donos do espetáculo, realizarem jogadas dignas do grande público que paga tudo e tem o direito de exigir um futebol correto. Não devem os apressados julgarem que aqui estão elogios fáceis a dirigentes e jogadores. É apenas uma questão de justiça. Ninguém pode negar que de hoje para amanhãe até não sei quando, o futebol não será citado sem se falar em Zico, em Cerezo, em Flamengo e Atlético, na CBF e na Taça de Ouro. Todos fazem parte do contexto.

A PROVA DO MELHOR

O Presidente Márcio Braga manteve conosco conversa em torno do jogão Flamengo x Atlético. Foi, como se diz, um papo muito animado onde o Presidente deu algumas informações preciosas. Ele confirma a sua disposição, para não dizer o desejo, de receber a Taça de Ouro das mãos do Presidente Giulite Coutinho para selar a paz entre os dois, mais que isso, entre o Flamengo e a CBF, para o bem do futebol brasileiro. Implicitamente isso representa o reconhecimento do Presidente do Flamengo ao trabalho da entidade no seu primeiro ano de vida. Mas há outras coisas declaradas pelo Presidente que são dignas de anotação. Tudo começou com esta pergunta: Presidente, por que todo esse otimismo?

— Porque eu acho que é o trabalho que conduz a isso. É o trabalho que você faz, que dá a certeza do resultado. Nós trabalhamos para fazer o Flamengo o melhor time do Brasil. E ele é isso, realmente. Se não for, não pode ganhar do Atlético. Ora, se ele não puder ganhar de qualquer time, jogando no Maracanã, ao lado da sua grande torcida, com os jogadores que tem, positivamente aí ele não merece ser campeão nem ser apontado como o melhor time do Brasil. Para ganhar o título ele tem que vencer, sabe disso, tem que provar isso. Se puder ganhar de 1 x 0, escore que lhe basta para ser campeão, então não merece mesmo. Mas é aí que está; quem conhece o nosso trabalho somos nós.

O BENDITO FRUTO

O Presidente Márcio Braga se entusiasma e continua explicando das razões do seu otimismo. Otimismo que o levou a organizar a festa, à encomenda do chope. Anotem:

— Ninguém, em sã consciência neste Estado acredita que o Flamengo vá perder. Ora, não seria o Presidente do Flamengo que iria pensar ao contrário. Sabemos da nossa força, da nossa capacidade. O time joga completo com Toninho, com Júlio César, com Zico. Então, não se pode duvidar da vitória desse time porque, completo, é o melhor do País. Nós temos que nos entusiasmar com ele porque o organizamos, trabalhamos com esse propósito. Aqui de fora não se pode pensar de maneira diferente. Agora, o que vai acontecer lá dentro do campo, só Deus sabe. Mas para responder a tua pergunta eu tenho que dar as razões do meu otimismo. Tenho que pensar assim, porque o time do Flamengo, como as demais coisas que se faz hoje no clube, é fruto de um trabalho consciente, organizado, planejado.

Muito bem. E depois, qual é o objetivo?

No primeiro impulso o Presidente Márcio Braga disse:

— Depois eu vou pra casa descansar.

DEPOIS, O DESCANSO

Depois desse "Eu vou pra casa descansar" o Presidente Márcio Braga riu e afirmou:

— Depois o Flamengo vai viajar e eu fico aqui lutando para ver o Plano Diretor do clube aprovado neste mês de junho. Vou concentrar os meus esforços nessa aprovação. Depois vêm as eleições e aí eu vou para casa descansar.

— Candidato à reeleição?

— Nunca. Não serei candidato nem amarrado dentro de um saco.

— Por quê, Presidente?

— Porque já fiz o que eu podia fazer. Sacrifiquei minhas filhas, minha família, minha vida particular, meus negócios pelo Flamengo.

— A Presidência foi benéfica ou prejudicial?

— Foi benéfica para o clube e prejudicial para mim. Dizem que eu sou rico; tudo bem, é verdade. Mas minha mordomia, a minha vida, o meu bem-estar não é fruto do cartório, mas sim dos meus negócios que larguei de lado por causa do Flamengo. É hora de ir cuidar de mim outra vez.

— O senhor vai apontar um substituto, um candidato?

MÁRCIA VEM VER

A resposta do Presidente Márcio Braga foi firme como das outras vezes. A gente sente nele uma determinação, algo planejado. Anotem:

— Depois de aprovado o Plano Diretor vou conversar George Helal, trocar idéias.

— Quer dizer que será o George Helal?

— Digo que vou conversar com ele por tudo o que ele representa no clube, em tudo isso que está acontecendo, por ser uma figura importante dentro do Flamengo, tão importante quanto eu. Vou conversar com Helal seriamente por ser ele essa figura fundamental do equilíbrio administrativo que se verifica no clube. Primeiramente vou conversar com ele por todas essas razões, mas não posso dizer nada sobre quem será o meu sucessor. Sei apenas que eu não fico por tudo o que já te declarei. Pela minha vida, pelas minhas filhas. Por falar nisso: a minha filha Márcia chega dos Estados Unidos especialmente para ver o Flamengo ser campeão. Ela queria vir antes mas eu disse a ela que esperasse o jogo de quarta-feira. Como perdemos somente de 1 x 0, eles não souberam ganhar, falei com a Márcia que ela podia vir para ver o seu time ser campeão. Ela chega domingo (hoje) às 7 horas e meia no avião da Panamerican que vai pousar no Aeroporto Internacional.

CONFIANÇA

Cláudio Coutinho considera também a vitória do Flamengo como certa. O treinador rubro-negro diz que, completo, o Flamengo é mais equipe. Ele não titubeia quando afirma:

— Vai dar Flamengo porque é a melhor equipe. Se perdeu em Belo Horizonte foi por um acidente de jogo. Respeito o Atlético, é um grande adversário, está valorizando a nossa conquista, o campeonato que vamos ganhar. Eles não souberam ganhar o título quando ocorreu aquele acidente de jogo, não aproveitaram. Nós agora vamos aproveitar a oportunidade, embora eles levem a pequena vantagem do empate.

JOGO DOS CAMPEÕES

Perguntei ao Diretor de Futebol da CBF se estava nos planos da entidade fazer um confronto do Campeão da Taça de Prata com o da Taça de Ouro, conforme pretensão anunciada do Londrina. O Sr. Medrado Dias disse que isso não chegou a ser cogitado mais sim um encontro do campeão deste ano da Taça de Ouro com o vencedor do ano anterior:

— Seria o jogo dos campeões, mas isso nós ainda vamos estudar com muito cuidado, verificar datas e ver da conveniência de se fazer esse confronto.

ARBITRAL

O Conselho Arbitral estará reunido amanhã, às 18 horas, para aprovar o regulamento e a tabela do primeiro turno da Taça Rio de Janeiro, que será disputada pelos clubes que ficaram de fora da Taça Guanabara. Todavia, o representante do Bangu já informou que o clube impugnará a reunião, alegando que o assunto ainda está *sub-judice* na CBF. Também está prevista para a mesma reunião uma exposição a ser feita pelo Presidente Charles Borer, do Botafogo, de interesse para os demais filiados da FERJ.

Coutinho pede cautela ao time no hora da decisão

Zico, de volta, dá força ao Flamengo na decisão

— Vamos correr muitos riscos durante o jogo, pois só a vitória nos interessa. Por esse motivo, a participação da torcida será decisiva e fundamental. Assim peço muita calma e tranquilidade à galera. O Flamengo pode vencer por 1 a 0 e ganhar o título. Temos 90 minutos para isso. O que não podemos é nos lançar desordenadamente para o ataque, deixar a defesa exposta e vulnerável para então cair numa armadilha do Atlético Mineiro.

Ao fazer essa afirmação, logo após o treino de ontem, à tarde, na Gávea, que concluiu os preparativos do Flamengo para a decisão de hoje, o treinador Cláudio Coutinho admitiu que o time deverá jogar com muita cautela, devido às jogadas de contra-ataque do adversário.

— Esta é a arma mais perigosa e decisiva que eles possuem, na minha opinião. Todo cuidado será pouco. Quanto ao Toninho Cerezo, que atravessa no momento uma das melhores fases de sua carreira, garanto que não sofrerá nenhum tipo de marcação especial.

O técnico do Flamengo, demonstrando certa preocupação, respondeu com mau humor à uma pergunta sobre quem sai e quem fica, na zaga, entre Manguito e Marinho.

— Ainda não sei quem sairá para o primeiro combate e quem ficará mais plantado.

Depois de definir o banco de reservas com Cantarele, Carlos Alberto, Nelson, Adílio, Reinaldo e Anselmo — sairá um antes do jogo, na concentração — Coutinho voltou a afirmar que não acredita em clima de guerra no jogo desta tarde.

— Isso não existe. O título será decidido apenas na bola e quem for o melhor ficará com a Taça de Ouro.

Por considerar que o jogo de quarta-feira, no Mineirão, nada tem a ver com a partida decisiva de hoje, o treinador fez questão de assistir sozinho, em sua residência, ao teipe completo da derrota do Flamengo, por 1 a 0.

Prêmio pode chegar a 500 mil

Apesar de o prêmio pela conquista do título de campeão do Brasil ainda não tenha sido discutido entre os dirigentes e os jogadores do Flamengo, o vice-presidente de Finanças, Joel Tepet, admitiu ontem, à tarde, na Gávea, que ele poderá ser excepcional e chegar até aos Cr$ 500 mil para aqueles que tiverem participado de todos os jogos do Campeonato Brasileiro.

Essa gratificação é independente do bicho por uma vitória sobre o Atlético Mineiro, que será de 25% da cota do Flamengo na renda da partida de hoje, à tarde. No caso de ser aprovada essa fórmula, após a reunião entre jogadores e dirigentes, Tita será o único a receber a quantia integralmente, pois participou das 22 partidas da Taça de Ouro.

Joel Tepet esclareceu ainda que a primeira parcela referente às luvas do novo contrato de Zico, no valor de Cr$ 500 mil, já foram pagas ao jogador, logo após a assinatura do novo contrato, anteontem.

— A segunda parcela, de Cr$ 4 milhões, a ser paga na terça-feira, será retirada da nossa cota da renda do jogo com o Atlético, enquanto a parcela final, de Cr$ 1,5 milhão, Zico só receberá no final de julho.

Tepet disse também que o saldo líquido do Flamengo no Campeonato Brasileiro até hoje chegou aos Cr$ 3 milhões e, graças a isso, o Departamento de Futebol manteve-se sem dívidas, apesar da despesa mensal do clube ser de Cr$ 10 milhões.

Cristina é lembrada nessa homenagem

"Às torcidas rubro-negras, simbolizadas na imagem de Cristina Albuquerque Farias, o reconhecimento do Departamento de Futebol do Clube de Regatas do Flamengo pela confiança e apoio incondicionais nas derrotas e vitórias. Uma vez Flamengo, sempre Flamengo".

Este é o texto impresso em uma bandeira com as cores vermelha e preta, que será entregue, hoje, à tarde, pelos jogadores do Flamengo e membros da Comissão Técnica aos componentes da Raça Rubro-Negra, a qual pertencia a torcedora Cristina, assassinada recentemente à saída do Estádio Mário Filho.

A bandeira foi assinada pelo Presidente Márcio Braga, pelo vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, pelo dirigente Paulo Dantas e por todos os jogadores e membros da CT. Cristina Albuquerque Farias será a grande ausente na decisão de hoje e por esse motivo o Flamengo resolveu prestar-lhe mais uma homenagem, perpetuando o seu agradecimento e reconhecimento na bandeira a ser entregue à Raça Rubro-Negra.

Tita: Vamos receber bem o time do Atlético

— O Rio é uma cidade civilizada e, por esse motivo, tanto os torcedores quanto os jogadores do Atlético Mineiro serão bem recebidos no Estádio Mário Filho, tenho certeza disso. Apesar de tudo que aconteceu no Mineirão, não pensamos em criar um clima de guerra para a decisão. O importante para o Flamengo — esse é o nosso único objetivo — é obter uma grande vitória no campo.

O desabafo é de Tita, que ontem foi o primeiro jogador a chegar à Gávea, para o treino final antes do jogo decisivo de hoje. Tita apareceu no clube acompanhado pelo torcedor Nagel Milton de Melo, que veio especialmente de Santa Catarina, junto com seu filho, Júnior, para torcer pela vitória do Flamengo sobre o Atlético Mineiro. Nagel e seu filho são membros da Fla-Camboriú, uma facção de torcedores rubro-negros e catarinenses.

Tita, que volta à ponta-direita na partida de hoje, está muito confiante e otimista:

— Volto a jogar na posição que me levou a ser convocado para a Seleção.

Rondineli operado não vê o jogo

Durou cerca de quatro horas a cirurgia a que se submeteu o jogador Rondineli, ontem pela manhã, na Clínica Itay Leça, no Maracanã, para redução e fixação da fratura no colo da mandíbula esquerda. A operação foi realizada pelo médico Itay Leça, que teve como assistente o Dr. Giusepe Taranto, do Flamengo. Rondineli deverá ter alta hoje, vai para a sua residência e está proibido de assistir ao jogo decisivo da Taça de Ouro, à tarde, no Estádio Mário Filho.

O Dr. Itay explicou que a demora na cirurgia deveu-se, principalmente, aos três fragmentos na mandíbula fraturada e disse que Rondineli terá que ficar durante uma semana alimentando-se apenas com líquidos e comida pastosa, pois não poderá mastigar.

— Correu tudo bem, o jogador encontra-se em bom estado geral e daqui a cerca de 15 a 20 dias já poderá reiniciar os treinamentos leves. Dentro de um mês aproximadamente estará de volta ao time do Flamengo (Dr. Itay).

O médico do Flamengo, Giusepe Taranto, que também participou da cirurgia, acrescentou que a fratura não ficou evidenciada no Raios-X feito no Mineirão após o jogo.

— Isso às vezes acontece, pois nem sempre uma determinada fratura aparece logo na primeira radiografia. Ainda mais que lá, em Minas, tiramos a chapa do tanque ainda molhada, devido à pressa, e, além disso, as condições técnicas da sala de radiografia do Mineirão não são ideais. A fratura só foi constatada mesmo após as oito chapas que fizemos aqui, no Rio, na Casa de Saúde São Marcelo.

GUIA DO TORCEDOR

Informações da Suderj sobre o jogo Flamengo x Atlético Mineiro:

I — Preços dos Ingressos: Camarotes, Cr$ 1.250,00; Cadeira especial, Cr$ 500,00; Cadeira, Cr$ 250,00; Arquibancada, Cr$ 120,00; Geral, Cr$ 30,00.

II — Postos de venda antecipada de ingressos: Centro, Teatro Municipal, das 9 às 14 horas; Copacabana, Rua Dias da Rocha, 16, das 9 às 14 horas; Niterói, Lojas "A Samaritana", das 9 às 12 horas; Maracanã, bilheterias 2 e 4, das 9 às 13 horas.

III — Tiquete nº 38/80

IV — AVISOS:

1) É proibido o ingresso de menores de 5 (cinco) anos.

2) Os portadores de carteiras de ex-combatentes, Belfort Duarte, diretores de clubes e funcionários do CND, CBD, CRD, FERJ e SUDERJ terão acesso às cadeiras através das portas B ou C, Rampa 9, Roleta 69.

3) Só terão acesso à Tribuna Desportiva (entrada pela Roleta 3—A) os portadores de credencial individual da Federação e membros do CND, CBD e CRD-RJ.

4) Abertura das bilheterias e dos portões: 12h30min.

5) Horário dos jogos: AGAP x Artistas, 15h15min; Flamengo x Atlético Mineiro, 17 horas.

V — Escala de pessoal da Suderj com chamada às 12 horas: Conferentes de ingressos C: 1 a 7 — 10 a 17 — 19 a 28 — 30. Conferentes de ingressos D: 1 — 6 — 7 — 8 — 9 — 12 — 14 — 16 — 17 — 18 — 19 — 21 a 27 — 30 a 35 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43. Conferentes de ingressos E: 1 — 2 — 4 — 5 — 7 — 8 — 11 — 13 — 15 — 17 — 23 — 25 — 27 — 29 — 33 — 37 a 44 — 50 — 51 a 105. Bilheteiros: 2 — 4 — 6 — 7 — 8 — 10 — a 14 — — 18 a 25 — 27 a 32 — 35 — 36 — 37 — 40 a 46 — 49 a 73 — 75 a 83 — 86 — 88 — 91 a 108 — 110 — 112 — 114 a 117 — 203 — 204 — 206 — 209 — 216 a 219 — 221 — 224 — 227 — 228 e 231

VI — Escala de pessoal da Federação, com chamada às 12h30min: CONFERENTES DE INGRESSOS "B: B — D — E — F — G — H — I — J — K — L — N — O — P — R — S — U — 112 — 185 — 221 — 320. CONFERENTES DE INGRESSOS "D":8 — 10 — 18 — 20 — 22 — 23 — 30 — 32 — 36 — 37 — 39 — 43 — 52 — 54 — 57 — 60 — 61 — 62 — 63 — 67 — 75 — 78 — 85 — 89 — 90 — 93 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 107 — 108 — 110 — 112 — 113 — 114 — 117 — 118 — 123 — 124 — 125 — 127 — 129 — 131 — 134 — 136 — 139 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 149 — 150 — 153 — 154 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 168 — 169 — 172 — 177 — 180 — 181 — 188 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 200 — 202 — 203 — 204 — 208 — 209 — 210 — 213 — 214 — 222 — 224 — 226 — 229 — 229 — 230 — 236 — 240 — 244 — 246 — 247 — 249 — 250 — 252 — 253 — 254 — 255 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 280 — 282 — 283 — 284 — 285 — 288 — 289 — 291 — 292 — 293 — 295 — 296 — 298 — 301 — 303 — 305 — 306 — 307 — 309 — 310 — 312.

FLAMENGO	*ATLÉTICO*
Raul	João Leite
Toninho	Orlando (Alves)
Manguito	Osmar
Marinho	Luisinho
Júnior	Jorge Valença (Silvestre ou Marcus Vinícius)
Carpegiani	Chicão
Andrade	Cerezo
Zico	Palhinha
Tita	Pedrinho
Nunes	Reinaldo
Júlio César	Éder.
Técnico: Cláudio Coutinho	Técnico: Procópio Cardoso

LOCAL: Estádio Mário Filho, às 17 horas

JUIZ: Será sorteado entre Carlos Rosa Martins e José Assis Aragão, minutos antes da partida. Romualdo Arpp Filho será o bandeira amarela.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

A mania de escândalo no esporte vem de longe. No dia 6 de maio de 1966, quando a Seleção Brasileira se preparava para seguir para a Europa, fizemos por estas colunas o comentário que abaixo transcrevemos.

"Não acreditamos que o advogado de Dona Nair Santos, esposa de Garrincha, seja ou tenha sido gringo de vendas a prestação. Se o fosse ou tivesse sido, não teria o nome suave de Dirceu. Chamaria-se Jacó, Samuel ou Isac.

Só os gringos de vendas a prestação usariam os processos do advogado Dirceu, que em nada se coaduam com a suavidade, lirismo e emotividade das peosias de Driceu e Marília.

O Jacó, vendedor a prestações, facilita todos os negócios. Mas quando o prestamista é procurado duas ou três vezes e não cumpre as suas obrigações, o jjacó procura, por meio do escândalo, o pagamento da dívida, usando invariavelmente o seguinte processo: bate palmas na porta da devedora até despertar a curiosidade da vizinhança.

Quando os vizinhos colocam a cabeça fora das janelas, o Jacó, em berros, exclama: "Dona, olha o Jacó da prestação! A senhora deve quatro prestações e o Jacó precisa de dinheiro."

A Dona Maricota, envergonhada, deixa de ir à quitanda, à venda e ao açougue, reúne o dinheiro das compras, entrega-o ao Jacó e ainda lhe pede desculpas pelo atraso.

O advogado Dirceu, com intuitos promocionais e escandalosos, usou os rpocessos do Jacó em relação a Garrincha, em pleno aeroporto Santos Dumont, acompanhado de dois oficiais de justiça e dizendo-se Juiz de Família.

Qualquer cidadão, com menos de três dedos de espessura craniana, desde logo verifica que há o propósito de desmoralizar o famoso jogador e, em conseqüência, a própria Seleção Brasileira da qual o mesmo faz parte.

A reação de Carlos Nascimento, a favor de Garrincha, merece os nossos aplausos. Afinal de contas, Garrincha não é um foragido. Todos sabem onde ele está e para onde vai. Se há o propósito preconcebido de desmoralizá-lo perante seus companheiros e a sociedade, trazendo para o praça pública assuntos de família, o movimento é o mais inoportuno e antipático, uma vez que Garrincha é uma partícula de um todo, em que todos confiam para elevar o renome esportivo do Brasil.

Credo em cruz! Mangalô três vezes! Vai baixar em outro terreiro, irmão Dirceu!"

O resto contarei depois. Devagar e sempre chegarei lá.

Jornal dos Sports

Diretor-Presidente
CACILDA FERNANDES DE SOUZA

Diretor-Secretário
DUARTE GRALHEIRO

Redação — Administração — Publicidade — Oficinas: Rua Tenente Possolo, 15 a 25 — Telefones: 263-8787 — 242-5299 — Telex nº 23093.

Agência Carioca — Recepção de anúncios, Balcão de assinaturas, classificados e informações: Avenida Treze de Maio nº 47 — sobreloja.

Sucursais: São Paulo, Avenida São Luís, 192 — sobreloja 19. Telefones: 257-0002 e 257-2245 — Brasília: Centro Comercial, Conic sala 110. Telefones 223-8002 e 224-0765 — Belo Horizonte: Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 736. Telefone: 224-6874.

PREÇOS: Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará e Territórios: Cr$ 15,00. R. G. do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Brasília, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais: Cr$ 12,00. Rio de Janeiro: Cr$ 10,00.

Nunes: Fla não é timinho

— Faço questão absoluta e não abro: vou mostrar à imprensa mineira que o Flamengo não é o timinho que eles pensam. Os jornalistas nos picharam de bandidos, analfabetos e marginais, principalmente um tal de Cafunga, que nem sei de quem se trata. Foi a própria imprensa de lá que criou aquele clima hostil e o ambiente de guerra que se viu durante o jogo.

Ainda revoltado e inconformado por tudo que sofreu dentro de campo, no jogo de quarta-feira, Nunes espera com ansiedade o jogo da tarde de hoje.

— Uma coisa posso garantir: o Galo não leva esse título para Belo Horizonte, de jeito nenhum.

Quando soube que foi escolhido para receber uma Bíblia das mãos do goleiro João Leite, antes da partida no Estádio Mário Filho, Nunes não se mostrou surpreendido e reagiu:

— Como católico, não posso me recusar a recebê-la. Sei que o João Leite sempre entrega a um adversário, antes dos jogos, uma Bíblia, pois ele é muito religioso e faz questão de difundir a sua crença. Mas isso pode ser também mais uma demonstração de que estão com a consciência pesada e com sentimento de culpa, devido ao que aconteceu em Belo Horizonte.

Nunes garantiu que entrará em campo sem pensar em vingança ou com intenções de revanchismo e revide contra os jogadores do Atlético Mineiro.

— Vou fazer aquilo a que estou acostumado: gols. Mas se tiverem a coragem, o que não acredito, de repetir tudo aquilo que nos fizeram no Mineirão, podem ter certeza: o troco será imediato. Além das agressões covardes que sofremos, sempre sem bola, ainda me acusaram de maconheiro e coisas parecidas. Assim, o jogo decisivo será uma ótima oportunidade para mostrarmos que não é nada disso.

Júnior só pensa em ganhar a Taça

Nove minutos do segundo tempo. Mineirão, quarta-feira à noite, primeiro jogo decisivo do Campeonato Brasileiro de 80. Júnior recebe a bola de Raul, pela lateral esquerda, domina, recebe o combate de Palhinha, tenta dribá-lo e perde. Reinaldo pega a sobra e chuta da entrada da área no canto direito: Atlético 1 a 0.

Um lance infeliz, uma jogada a que qualquer zagueiro está sujeito, mas que foi fatal ao Flamengo. Por esse motivo, Júnior, titular do time desde 1974 no Campeonato Carioca, quando ganhou o seu primeiro título profissional, transformou-se da noite para o dia no bode-expiatório e responsável direto pela derrota.

Mas, graças ao apoio de todos os companheiros, sem exceção, de toda a Comissão Técnica e principalmente de seus familiares, Júnior levantou, sacudiu a poeira, deu a volta por cima e hoje, à tarde, no Estádio Mário Filho, entra em campo de cabeça erguida e com a consciência tranqüila, certo de que mais uma vez ajudará o Flamengo a conquistar outro título inédito em sua história.

— Numa carreira de sucesso, vitórias e títulos, como aqui, no Flamengo, não estamos acostumados a viver momentos como esse que passei após o jogo em Belo Horizonte. Confesso que minha depressão foi muito grande e tive apenas vontade de dormir o máximo possível, para esquecer tudo. Mas felizmente já está tudo superado e não vai ser uma jogada infeliz que vai acabar com a minha carreira. Não se pode crucificar um jogador apenas porque cometeu um erro, pois todos nós, principalmente os zagueiros, estamos sujeitos a isso.

Futebol é momento e Júnior não desconhece isso. Na fase difícil que o jogador passou nas últimas horas, pôde sentir e avaliar com mais profundidade e exatidão quem são seus verdadeiros amigos.

— O mais incrível de tudo é que só os desconhecidos e os falsos amigos é que vieram me cobrar a falha cometida. São aqueles especialistas em dar tapinhas nas costas, abraços e beijos, mas apenas em dia de vitória. Num momento de adversidade, quando a gente está sentado sozinho e isolado, no canto do vestiário, de cabeça baixa, curtindo uma pior, todos passam longe e simplesmente nos ignoram mas, no dia seguinte, após outra vitória, são os primeiros a aparecer para pedir a nossa camisa, que guardarão na cristaleira como troféu. Daqui para a frente, porém, vai ser diferente, pois já sei como me defender.

Bem mais tranqüilo e descontraído, Júnior fez questão de mostrar os telegramas de solidariedade que recebeu de muitos torcedores e associados do Flamengo, a maioria dos quais nem conhece.

— São fatos como esse que nos animam e confortam. Quando cheguei em casa, tive o apoio de meus pais, meus irmãos e minha noiva. Isso foi fundamental para mim.

ARI TORCE PELO BOTA, MAS FEZ MÚSICA PARA O MENGÃO

Ari Mendonça, alagoano de Pão de Açúcar, divide seu tempo entre a música e o futebol, as paixões que vieram no sangue de nordestino. Ainda peladeiro, aproveitava para ver o pai, maestro da banda. E hoje, nas folgas do time da Associação Atlética Pan-Americana, o Vila da Ilha, onde é técnico, Ari Mendonça faz o curso de Harmonia Superior no Instituto Villa Lobos. E daí foi um passo para festejar a campanha do Flamengo no Campeonato Brasileiro com a música "Salve o campeão Brasileiro — Mengão", apesar de ser Botafogo.

— Gosto de futebol, mas do bom futebol. Não vou para o estádio ver pelada, não. E o time do Flamengo é o que está jogando mais. O Internacional e o Atlético Mineiro também são muito bons. Mas na minha escolha pesa a admiração por Coutinho. Sou marcado de auditório do Coutinho. E o que ele tem feito no Flamengo é sensacional.

Mendonça participou do concurso o Brasil Canta no Rio, em 68, promovido pela então TV-Excelsior, com a música "Aparecida", cantada por Carminha Mascarenhas, uma das dez classificadas e que teve até gravação na Europa. Também participou do Festival Internacional da Canção, em 70, com "Anonimato", selecionada, mas que não pôde defender, porque estava viajando.

Em 74, como botafoguense, aproveitou a convocação do lateral Marinho para a Seleção e fez a música "O Russo da Camisa Seis". A muito custo, pois então passava dificuldades, sozinho no Rio, Ari conseguiu gravar a música em fita, que entregou para o goleiro Wendel dar a Marinho. O jogador gostou muito da música e a levou para a Europa. Lá, na concentração de Freiburg, na Alemanha, tocava para os amigos.

A música ainda continua com Mendonça, que gostando da música clássica, aprecia também compositores brasileiros como Chico Buarque, Milton Nascimento, Eumir Deodato, Francis Hime, Gilberto Gil e pretende agora fazer o curso de Jazz com Hélio Delmiro. Mas e o futebol?

— Sou técnico do Departamento Amador e antes dirigia o time do Estrela, também da Ilha. Mas há três meses estou no Vila. O elenco é de primeira, ainda mais que fomos reforçados com um grupo de jogadores do Cocotá. Então, nessa parte estou tranqüilo. Se Deus quiser, vamos disputar a Copa Arizona pra ganhar.

Depois de tanto falar não dá vontade de cantar?

— É o samba do povão. Vamos ver se domingo a galera vai cantar no Mário Filho:

SALVE O CAMPEÃO
BRASILEIRO — MENGÃO

O capitão afinou a rapaziada, olé, olé
E fez som maior por todo o País, olé, olé
Rolando a moleca pintou na virada, olé, olé
E o povo sofrido ficou mais feliz, olé, olé

II

Do Nunes por Zico foi Mengoleada
Do Andrade por Júnior, pra Tita a parada.
Toninho, Rondineli, o Adílio a cartada.
É Paulo, é Julinho, é Coutinho na largada.

Refrão

Lá vem
O Flamengo campeão
Fazendo evolução,
Carnaval no mundo inteiro, oba!

É vem
O Flamengo vencedor,
Vem mostrando seu valor.
Salve o campeão brasileiro!

Capitão dos campeões vê Troféu Nosso Cinema

O capitão do time campeão brasileiro vai receber na noite de hoje, no programa *Operação Esporte*, o troféu "Nosso Cinema", das mãos de Kyoko Tsukamoto, atriz do filme *Gaijin*, co-produção da Embrafilme (com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). A promoção foi inspirada no fato de o filme brasileiro haver conquistado em Cannes, na França, o prêmio da crítica internacional.

A Embrafilme, co-produtora do filme *Gaijin*, entende ser extremamente oportuna esta homenagem que o cinema brasileiro presta ao futebol por duas razões importantes: uma, a de associar em definitivo estas atividades, das mais representativas da cultura popular brasileira; outra, a de reconhecer seus expressivos resultados.

A reformulação dos critérios legais e administrativos próprios à realização do campeonato nacional significa a melhoria de nível técnico demonstrado pelos clubes participantes e, conseqüentemente, recordes de renda e público registrados em cada jogo.

Também o comportamento do cinema brasileiro neste ano de 1980 superou a expectativa, tanto mais considerando-se seu desempenho no exterior, principalmente no último Festival de Cannes, quando o Brasil foi muito bem representado.

Além de Kyoko Tsukamoto, que veio especialmente do Japão para participar das filmagens de *Gaijin*, estarão presentes diversas personalidades, entre as quais o diretor-geral da Embrafilme, Celso Amorim e a cineasta Tizuka Yamasaki.

Marinho está tranqüilo ao lado de Manguito

Apesar de só ter jogado duas partidas inteiras ao lado de Manguito, o zagueiro Marinho está muito tranqüilo e confiante e garante que não haverá o mínimo problema de entrosamento na zaga do Flamengo no jogo de hoje contra o Atlético Mineiro.

— Atuamos juntos no dia da minha estréia, em janeiro, contra o São Paulo, no Morumbi. Naquela tarde, o Manguito só jogou meio tempo. Depois disso, formamos de novo a zaga de área num amistoso no interior e, em jogos oficiais, estivemos juntos apenas uma vez: na vitória sobre o Bangu, por 3 a 1.

Marinho considera Manguito um jogador de bom nível técnico, além de tratar-se de um excelente companheiro.

— Para mim, ele é um bom zagueiro e a prova disso é que foi titular do Flamengo durante muito tempo. E só perdeu a posição depois da minha chegada. Por isso, jogarei tranqüilo ao seu lado, pois não será justamente no dia de uma decisão que ele vai comprometer o time.

Devido às características de seu novo companheiro de zaga, Marinho acredita que o esquema de jogo não será modificado.

JS dá o Serviço

A informação é oficial: caso sejam vendidos os 154.585 ingressos colocados à venda, estará registrado mais um recorde brasileiro de renda no Estádio Mário Filho, logo mais, entre Flamengo e Atlético, na decisão do título da Taça de Ouro.

Vendidos todos os ingressos, a renda será de Cr$ 19.164.000,00, superando o recorde atual, que é de Cr$ 11.610.690,00, registrado em Flamengo e Santos. O recorde de público, porém, não será batido. Estão à venda um pouco menos de 155 mil ingressos e Brasil x Paraguai de 69 — nas eliminatórias da Copa do Mundo — registrou 183 mil pagantes.

A venda antecipada de ingressos funcionou nos postos habituais. Hoje, porém, só poderão ser comprados ingressos nos guichês 2 (arquibancadas) e 4 (cadeiras), das 9 às 12 horas. A partir das 12 horas, estarão abertas todas as bilheterias do estádio.

Os preços: camarote, Cr$ 1.250,00; cadeira especial, Cr$ 500; cadeira, Cr$ 250; arquibancada, Cr$ 120; geral, Cr$ 30

TRANSITO

O Detran armou esquema especial de trânsito na área do Maracanã e Túnel Rebouças. Esquema envolve interdição de diversas ruas, inversão da Radial-Oeste e das pistas do Túnel Rebouças, além de bloqueios ao tráfego de passagem na área do estádio. Tudo para facilitar a chegada e saída dos torcedores.

SEGURANÇA

Esquema de policiamento está preparado pelo Tenente Siqueira, da PM, e colocará em ação cerca de 250 soldados. Efetivo está definido pelo Comandante do 6º BPM. Esquema de segurança está reforçado para se evitar assaltos na área externa e também para proteger os ônibus da torcida do Atlético.

ORELHÕES

Vários telefones públicos móveis serão colocados pela Telerj, em torno do estádio, a fim de melhor atender os torcedores. Os orelhões móveis serão acoplados em kombis e ficarão do lado de fora do estádio a partir das 10 horas.

TROFÉU

A Copa Brasil será entregue na tribuna de honra do estádio ao capitão do clube campeão, que receberá também uma réplica em miniatura do troféu, além da própria Taça de Ouro. Hoje, cedo, a Copa será transportada para o estádio e ficará em exposição no saguão dos elevadores.

BOLA NO CHÃO

MILTON SALLES

A ala dos supersticiosos no Flamengo tem crescido na razão direta em que o clube ganha mais intimidade com os títulos. E entre os que acreditam em presságios de fatos puramente fortuitos estão alguns dirigentes que condenam a exagerada euforia do supervisor Domingo Bosco, achando que essa de cantar vitória antes do tempo pode dar um tremendo azar, como aconteceu em Belo Horizonte.

Mas o que esses supersticiosos parecem desconhecer é que no Flamengo há uma mascote que é verdadeiro patuá contra a falta de sorte. Trata-se do veterano Aniceto, que durante décadas foi dos mais eficientes roupeiros do clube e que agora, apesar de cansado e aposentado, ainda presta sua colaboração ao Flamengo, funcionando com o maior zelo como porteiro na Gávea.

Para quem duvida: o Flamengo nunca perdeu uma final, um jogo decisivo, com Aniceto no fosso. Ele tem sido um autêntico e insuperável pé de coelho. Tanto assim tem sido que, em três oportunidades capitais para o Flamengo, o antigo roupeiro cantou a vitória flamenguista e ela aconteceu, com precisão matemática, deixando boquiabertos os que estavam ao seu lado no fosso.

Vale recordar que na decisão com o Vasco em que Leão bobeou e Rondineli faturou o golaço de cabeça, Aniceto, apesar do sufoco vivido pelo time rubro-negro, mostrava a serenidade típica dos que não temem o futuro. E quando faltavam pouquíssimos minutos para que a partida terminasse, ele sentenciou com a tranqüilidade dos que sabem o que dizem: "Ainda vamos ganhar. Rondineli é quem vai marcar o gol". O barão soube do fato e, para ele, isso bastou para consagrar Aniceto como pé quente.

Por isso é que apesar de estar na reserva, por força de fraturas no maxilar e num dedo da mão, Rondineli está preocupado com um detalhe que considera importantíssimo para a sorte do Flamengo no jogão de hoje no Estádio Mário Filho: a permanência do adivinho Aniceto no fosso.

CRENDICE — A propósito de supertição, entre os botafoguenses está ganhando força a crendice de que o clube alvinegro há muitos anos não é campeão por ter questionado com o falecido roupeiro Aluísio. Este, como se sabe, era o encarregado de mil tarefas ligadas à supertição para facilitar as vitórias e conquistas do Botafogo. E desde a sua morte — depois que ele foi desprestigiado e entrou com uma ação na Justiça contra o clube — o Botafogo jamais teve o gostinho de conquistar um título.

TORCIDA — Três amigos, apreciadores do futebol e flamenguistas dos mais empolgados não perdem o jogão de hoje: os empresários Álvaro da Camélia, Celso Assad e Jorge Elias. Os dois últimos estão cem por cento confiantes, mas o bravo Álvaro da Camélia encara a finalíssima da Taça de Ouro com um certo receio.

ESQUEMA — O Tenente Siqueira, responsável pelo policiamento do Estádio Mário Filho, está com duas preocupações desde a noite da última quarta-feira: a vitória do Flamengo e o funcionamento cem por cento do esquema de segurança armado para hoje. É que ele é flamenguista e não quer que nada de mal aconteça a qualquer torcedor.

COMPORTAMENTO — Por falar no Tenente Siqueira: ele acredita que o sucesso da atuação da Polícia Militar dependerá, em muito, do comportamento da galera do Flamengo. Por isso é que ele hoje terá um encontro com todos os chefes das facções da torcida rubro-negra. A reunião acontecerá às 12 horas no Estádio Mário Filho e o Tenente Siqueira espera que todos compareçam.

GALERA — O empresário Alfredo Passareli, que é conselheiro do Flamengo, informa que a Flakiko, uma das mais empolgadas facções da torcida organizada do clube rubro-negro, vai acontecer hoje, em grande estilo, no Estádio Mário Filho. Passareli vai mais longe: "Se houver prêmio para a torcida que apresentar mais animação, organização e vibração, ele será da Flakiko".

FESTA — Antônio Abreu, um dos mais atuantes vascaínos, comemora hoje seu aniversário com um churrasco, à noite, na Ilha do Governador. Outros vascaínos que foram muito abraçados pela passagem, ontem, de seus aniversários: o grande benemérito João Correa da Costa e o conselheiro Fernando Pais de Figueiredo.

CINEMA — O goleiro Ubirajara Alcântara parece que daqui por diante não vai querer nada mesmo com o futebol. Explica-se: ele é atração do New Jirau, onde dá aquele *show* de patinação. Além disso, tem propostas, muitíssimo boas, para exibições na Europa e nos Estados Unidos, algumas das quais para fazer cinema.

ELEIÇÃO — Companheiro Dálton Crispim vem recebendo cumprimentos de uns e outros. Motivo: em recente convenção realizada no Magnatas F. S., foi indicado candidato único à presidência do clube. A eleição está marcada para o dia 16 de julho.

INVESTIMENTO — Pedro Crispi, Superintendente da Rádio Capital, revelou que sua emissora não vai fazer nenhum investimento na equipe de Esportes até o fim do ano, pelo menos. Ele assegurou que o alto comando da Capital está satisfeito com o rendimento do grupo de profissionais comandado por Vanderlei Ribeiro.

MUDANÇA — O comentarista João Saldanha, da Rádio Globo, está pensando seriamente em mudar-se para Curitiba, onde tem parentes. Ele admite que só deverá continuar no Rio até o fim do ano. Por isso é que a Rádio Globo já se movimenta, no sentido de promover a volta do comentarista Luís Mendes, da Rádio Nacional, aos seus quadros.

ORIENTAÇÃO — Detalhe atraente das transmissões esportivas da Rádio Nacional é aquele em que Denis Meneses e Eraldo Leite colocam os microfones junto aos goleiros, quando estes orientam a formação das barreiras, e junto aos árbitros, quando estes apitam a cobrança de um córner. Isto acontece sempre após o garotinho José Carlos Araújo gritar, com o maior entusiasmo: "no clima!"

CONFIANÇA — O Vice-Presidente George Helal está muito confiante na conquista do título inédito de campeão brasileiro pelo Flamengo. E diz para esta *Bola*: "O Flamengo vai ganhar por 2 a 0, gols de Zico e Nunes". Quanto à renda, George Helal acredita que chegará aos Cr$ 18 milhões e explica: "Nunca vi tanto interesse por um jogo decisivo". E como sabe que o acesso ao Estádio Mário Filho não será muito fácil, o dirigente do Flamengo hoje vai chegar cedo. Antes das 15 horas George Helal chegará ao estádio e espera quatro horas depois dar a volta olímpica com os jogadores campeões.

BOLA CHEIA — O Presidente Márcio Braga está de bola muitíssimo cheia por pregar, continuamente, a confraternização entre as duas grandes torcidas, hoje à tarde, na decisão da Taça de Ouro. Essa de receber a galera do Atlético Mineiro com flores é de fato uma boa.

BOLA MURCHA — Os torcedores que insistem em transformar as arquibancadas do Estádio Mário Filho em praça de guerra estão de bola murchíssima. Sem essa de acertar os outros — principalmente quem está trabalhando no campo — com atiradeira e com foguetões.

DOIS NA BOLA

O máximo para ser campeão: Vencer o Galo, em casa, por 1 a 0

Com toda sinceridade: se o time do Flamengo não conseguir derrotar o Atlético no Mário Filho, pela contagem mínima, é porque, em realidade, não merece ser o campeão do Brasil. O mínimo que os comandados de Coutinho podem fazer esta tarde para alcançar o título é bater no Galo por 1 a 0. Há aproximadamente seis meses atrás, este mesmo Atlético, que, na época, já era uma grande equipe, levou um banho de bola deste mesmo Flamengo e viajou para Belo Horizonte com cinco bolas no balaio.

Afinal de contas, o alvinegro de Minas não mudou tanto assim para melhor e nem o rubro-negro do Rio transfigurou-se, no meu sentido. Lá na Pampulha, faltou força à ofensiva da Gávea e nem poderia ser de outra forma. Perdeu seu melhor jogador (o melhor do Brasil, aliás), que é Zico.

Ficou sem seu ponta-esquerda que, não abusando do individualismo e estando em jornada inspirada, é um atleta da melhor qualidade. Não contou com Toninho, que, na hora da decisão, é peça importante, porque bota pra quebrar. E, além de tudo isso, foi prejudicado por um momento de infelicidade de seu treinador na escalação do time. Para culminar, em outro instante amargo, um dos seus melhores valores errou e permitiu ao Galo chegar ao gol: Júnior.

Hoje, o poder de jogo do Flamengo será readquirido com as voltas de Júlio César, Zico (principalmente deste) e também de Toninho.

Com Zico, o espírito de criatividade do conjunto do Flamengo é enriquecido. A arte em tom maior estará presente novamente ao estádio. O que me preocupa é ter plena certeza de que o 10 de ouro, bem como Julinho, ambos estejam completamente recuperados. Se estiverem, o Flamengo assume as honras de favorito, pois ademais jogará em casa, embora o empate favoreça o Galo, e Rondineli, que encarna a raça rubro-negra, esteja ausente.

No time do Atlético acredito que as preocupações rubro-negras devem se dividir, acima de tudo, entre dois magníficos jogadores: Cerezo e Reinaldo.

Toninho Cerezo, agora jogando solto em campo depois da chegada de Chicão para proteger os zagueiros, vem procurando ser onipresente na cancha. E para tal precisa estar em excelentes condições físicas.

Quanto a Reinaldo, torna-se desnecessário comentar sobre o seu talento. Lamentamos, apenas, que os problemas de ordem física vivam a atormentá-lo e que privem o Selecionado Brasileiro de toda a sua capacidade de jogar futebol.

Será espetáculo de gala para uma enorme platéia e, completando este meu pensamento, só me resta repetir a célebre frase que atravessou os séculos: a sorte está lançada.

* * *

Continua sendo travada uma batalha titânica na direção do Flamengo, com referência ao local da comemoração do título se este fôr conquistado hoje, à tarde.

Marilene Dabus, pelo fato de sua amiga Danusa Leão ter trocado o Regine's pelo Hipopotamus quer levar a festa para Ipanema.

Antônio Augusto defende ferrenhamente a manutenção dos festejos para Copacabana e argumenta: — "Fomos tricampeões no Regine's e não devemos mudar".

Última proposta conciliatória: a situação vai para o Regine's e a oposição para o Hipopotamus.

Os jogadores do Atlético chegaram tensos, no Galeão. A torcida mineira estava lá

Galo só diz o time no vestiário

Somente no vestiário do Estádio Mário Filho é que o treinador Procópio Cardoso escalará a equipe do Atlético para a grande final da Taça de Ouro, contra o Flamengo. Orlando e Jorge Valença serão submetidos a um teste, pelo médico Neilor Lasmar, que dirá se os dois laterais estão em condições de participar da partida.

Os dois jogadores foram examinados ontem, pela manhã na Vila Olímpica, em Belo Horizonte, e apresentaram acentuada melhora nas contusões. Depois assistiram à preleção de 45 minutos do treinador Procópio Cardoso, mas não participaram do treinamento tático-recreativo. Orlando fez tratamento no tornozelo direito, onde sofreu uma torção, e Jorge Valença fez aplicações no joelho direito, onde levou forte pancada na partida de quarta-feira. Tanto Orlando quanto Valença estão confiantes em poder participar da decisão de hoje, às 17 horas.

Mesmo assim, o treinador do Atlético Mineiro trouxe 18 jogadores para o Rio de Janeiro, para o caso de não poder contar com os dois laterais titulares. Se Orlando não puder jogar, está decidido que Alves entrará em sua posição. Para o lugar de Jorge Valença, Procópio Cardoso ainda não se decidiu entre Silvestre ou Marcus Vinícius, zagueiros de área que poderiam ser deslocados para a lateral esquerda.

A delegação do Atlético Mineiro desembarcou no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro às 15h15min, seguindo direto para o Hotel das Paineiras em ônibus especial. No desembarque e no trajeto não aconteceram quaisquer manifestações contrárias ao jogadores mineiros, que se declararam dispostos a apenas jogar futebol, esquecendo o clima tenso que cerca a partida contra o Flamengo. Este foi, inclusive, o tema da preleção do técnico Procópio Cardoso, que chamou a atenção dos jogadores para o fato de que o Atlético irá enfrentar um time e não uma cidade inteira, e que eles têm que se porcorupar apenas com o Flamengo.

Mesmo vindo com a intenção de jogar futebol, os dirigentes do clube mineiro tomaram providências para garantir seus jogadores, trazendo sua própria segurança, contratando cinco funcionários da segurança do Vasco e contando também com a proteção da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Por uma vitória hoje, cada jogador do Atlético vai receber Cr$ 200 mil de prêmio.

Osmar acha que Fla em casa é fogo

Osmar Guarnelli é o único carioca da equipe do Atlético e está muito acostumado com esse tipo de ambiente que os jogadores e torcedores do Flamengo estão tentando criar no Rio:

— Conheço bem estas manhas cariocas, com a vantagem ainda de conhecer o Flamengo. E este time não sabe jogar para o empate. É uma equipe tipicamente ofensiva e, por isso, se perdeu em Belo Horizonte, quando tentou segurar nosso time do meio campo para trás. Por isso, acredito que o Flamengo será um adversário muito perigoso no Maracanã, pois terá que jogar para a vitória. E o Flamengo é muito bom, quando parte para cima do adversário.

O zagueiro do Atlético disse ainda que, colocando de lado estes artifícios, esta partida será uma das mais disputadas deste campeonato, principalmente agora, que as duas equipes tiveram quatro elementos convocados para a Seleção e vão brigar mais do que nunca pelo título de melhor do Brasil:

— Nosso time tem condições de defender bem e ao mesmo tempo partir para o ataque, graças à velocidade do meio campo. Não acredito que o Atlético jogará completamente recuado, mas o Procópio armou um esquema que funciona muito bem tanto defensivamente como ofensivamente, usando o Chicão, na proteção dos zagueiros.

PROCÓPIO CARDOSO NETO PROFISSÃO: TÉCNICO

BRENO MILAGRES DA SILVA

No primeiro jogo da decisão entre Atlético e Flamengo, ainda no vestiário, Procópio Cardoso Neto não parava de andar pra lá e pra cá. Vinha um ou outro repórter, ele atendia com a gentileza de sempre e depois voltava à sua meditação, de cabeça baixa. Procópio estava visivelmente preocupado, bem mais que o normal antes das partidas do Atlético.

O técnico estava se recuperando da forte gripe que o apanhou há duas semanas, e sua fisionomia se mostrava cansada, pálida e com olhos fundos. Ele não se mostrava brincalhão e via tudo com certa reserva. Não era o falador de vestiários das últimas vezes, antes da fase semifinal. Mas isso tudo é reflexo de outro ângulo. É a constatação da serenidade profissional, é o respeito para com o seu cargo. Importante para milhares de pessoas, às vezes decisivo até para os torcedores mais apaixonados. Procópio tem consciência e não brinca com os sentimentos das pessoas, por isso ele coloca toda a seriedade em sua profissão, nunca menosprezando os adversários, mesmo que eles sejam de nível técnico inferior.

Aí talvez esteja o grande sucesso deste jovem técnico que está na profissão há pouco mais de um ano. No Atlético mesmo ele iniciou sua carreira e até agora ela vem sendo coroada de sucessos. Para Procópio, uma vitória é como um título, e um título é como uma obrigação para os profissionais, afinal ele sabe que o clube investe tudo nos jogadores e na comissão técnica, para que eles sejam campeões. E Procópio jamais duvidou que o Atlético chegará ao título maior do futebol brasileiro este ano. Sem rebater acusações ou ameaças, ele prefere esperar que a bola role, hoje no Estádio Mário Filho para que o próprio futebol aponte quem é o melhor. E esta mentalidade é passada aos jogadores, que ouvem as conversas dos jogadores e dirigentes do Flamengo, e esperam o apito final da partida, para então fazer seus comentários.

Apesar de sua tranqüilidade e consciência profissional, Procópio tem profunda mágoa de pessoas que, por ciúme e inveja, não reconhecem o que ele fez pelo Atlético nestes dias em que a equipe mineira parte para a segunda conquista do Campeonato Brasileiro. Segundo ele, existem muitas pessoas que insistem em ignorá-lo como treinador, pelo fato de ele ser jovem ainda e com pouca prática na direção de times.

Na verdade, Procópio não tem muita prática, mas já mostrou que é dos mais competentes técnicos do moderno futebol brasileiro, tanto que, em um ano e cinco meses, já deu dois títulos regionais ao Atlético e colocou o clube entre os primeiros do Brasil, com grande chance de ser campeão da Copa Brasil. Por isso Procópio se sente magoado:

— As pessoas que tentam sempre derrubar os que estão se saindo bem, são egoístas e frustradas, e muitas pessoas ficam dizendo que eu não tenho condições de ocupar o cargo que eu tenho. Mas estas pessoas não procuram avaliar o meu trabalho, e por isso se baseiam em conversas de amigos e colegas de profissão. Mas eu não me importo muito com o que dizem, procuro trabalhar sempre correto, dando o máximo de mim para o clube. Procuro aceitar as críticas construtivas e tirar partido delas. O resto não me importa muito.

Como João Leite, Procópio é crente. Lê a Bíblia todos os dias e sempre que está em Belo Horizonte nunca perde um culto na Igreja Batista Para ele, a religião lhe dá a paz e a tranquilidade que precisa. Antes de cada partida ele nunca deixa de ler algumas linhas da Bíblia, ao lado do próprio João Leite, Luisinho, Ângelo e Alves. Eles são uma verdadeira família dentro do Atlético e sempre que podem ajudam seus companheiros a resolver, inclusive, problemas particulares.

Com pouco tempo à frente de uma equipe, Procópio já percebeu que a profissão de um técnico é muito desgastante, afirmando que "a gente envelhece demais em pouco tempo" e confessa que não são raras as noites de insônia, os sonhos constantes com futebol, mas faz uma ressalva:

— A única coisa que eu nunca deixei de fazer por causa do futebol foi comer, pois aquele nervosismo todo que toma conta da gente, um misto de tensão e ânsia, acaba por nos dar mais apetite. Ser técnico de futebol é uma profissão que dá infinitas preocupações sucessivas que outras não dão. Na maioria dos empregos, o profissional encerra o expediente e vai embora para casa, sem pensar no trabalho. Com o técnico é muito diferente. Depois de cada dia, de cada jogo, ele precisa ficar pensando e leva todos os problemas para casa. Um técnico tem que ser um técnico 24 horas por dia. Tem que almoçar futebol, pensar em futebol todo o tempo e aí você já sabe, à noite é quase impossível dormir, às vezes.

A humildade de Procópio é impressionante. Ele faz questão de frisar, a todo momento, que está ainda começando e tem muito o que aprender com o futebol, na função de técnico, mas não admite pressões ou opiniões de terceiros na armação de sua equipe. Ele acredita que se o treinador não tiver esta tranqüilidade dentro do clube, jamais terá sucesso, pois sempre será submisso a ordens superiores.

E nada do que Procópio diz pode ser tachado de mentira, pois para quem não confiar em palavras os números não mentem. Em quase 100 partidas pelo Atlético sob sua direção, perdeu apenas 12. Uma ótima média para quem pegou um time novo no início deste ano e teve que armar uma estrutura inteiramente nova, mudando, inclusive, o modo de jogar. Mas o técnico não assume isoladamente o sucesso da equipe:

— A razão das vitórias e dos dois campeonatos mineiros é a união e a seriedade dos jogadores aliadas ao empenho da Comissão Técnica.

Dentro de um sistema de respeito e rigidez, Procópio procura sempre manter o grupo unido, sem que haja problemas isolados no elenco:

— Sempre procurei agir com franqueza e dar tratamento igual a todos os jogadores. Se errei algumas vezes, foi por vontade de ver o sucesso da equipe, o que é necessário em certos casos. Mas eu tenho fé de que o ambiente de tranqüilidade que reina atualmente continuará por muito tempo. Sempre vive a harmonia quando se respeita o semelhante. Nas minhas reclamações ou até mesmo observações positivas, procuro sempre falar em grupo. Até mesmo quando procuro chamar a atenção de alguém, é na frente de todos. É também em grupo que eu peço sugestões e faço questão de que os jogadores apontem os erros que eu tenha cometido durante algumas partidas. Ninguém é perfeito e eu dou completa liberdade aos jogadores de rebater minha opinião, desde que seja em uma reunião de observações. Assunto de futebol eu só discuto na presença de todos. Mas quando o caso é particular, aí é diferente.

O mais interessante do raciocínio de Procópio é que ele contraria toda a lei de outros técnicos em relação a posicionamento nos clubes. Muitos técnicos procuram se defender das derrotas, e nas vitórias gostam de ser lembrados como o cérebro de tudo. O técnico do Atlético faz questão de assumir as responsabilidade das derrotas e prefere que as glórias sejam dos jogadores, nas vitórias.

Aos 41 anos, Procópio Cardoso Neto foi um dos jogadores que mais títulos acumularam no futebol brasileiro, em sua passagem pelas maiores equipes do Brasil. E dos vários treinadores por quem passou, assimilou as lições para colocar em prática na profissão que sempre sonhou ter depois de abandonar a carreira como jogador. Entre eles, nomes famosos e competentes como Zezé Moreira, Aimoré Moreira, Tim, Osvaldo Brandão, Freitas Solich, Airton Moreira, Gérson dos Santos, Niginho, Orlando Fantoni, Filpo Nuñes, Antoninho, Wilson de Oliveira e Barbatana.

Ele destaca os que mais foram de encontro a seu estilo de direção:

Niginho e Antoninho (ex-treinador do Santos) foram os que mais me ensinaram e a eles eu procuro copiar. O Niginho assumiu a direção técnica do Cruzeiro, um time que estava no bagaço, e em 35 dias fez o time campeão mineiro. Ele e o Antoninho sabiam fazer substituições em momentos decisivos das partidas. Não adulavam jogador, mas sabiam ser amigos deles sem que o respeito fosse perdido. Com eles aprendi muita coisa mais, como Zezé Moreira me ensinou a trabalhar seriamente e com disciplina.

Pouca gente sabe que a primeira experiência de Procópio como treinador foi há oito anos, quando terminou seu curso de Educação Física na UFMG e foi convidado para treinar os juvenis do Cruzeiro. Ele aceitou logo, pois ali poderia começar sua tão sonhada carreira de treinador. Isso foi em 1972, mas a experiência foi muito curta, durando apenas seis meses. O técnico alegou falta de condições de trabalho, já que o Cruzeiro, na época, não queria investir muito nas categorias inferiores. Procópio passou então para o cargo de supervisor e lá ficou até que o destino se incumbisse de armar uma trama que o levaria a ser técnico do maior rival do Cruzeiro.

O seu retorno como técnico, ainda no Cruzeiro, foi por causa de uma fatalidade. Em 1978, o então treinador Zé Duarte sofreu sério acidente de carro e Procópio foi chamado para assumir a equipe principal inteiramente. Ele aceitou sem pestanejar, e aí sim, foi a verdadeira prova de fogo para testar sua capacidade. O resultado não poderia ser melhor:

— Estávamos no primeiro turno do Campeonato Mineiro e o time não ia bem. Quando assumi jogamos nove partidas e ganhamos todas. O time foi tornou campeão do turno e classificou-se automaticamente para a final. Mas eu não posso dizer que fiz tudo sozinho, houve uma corrente dentro do clube e os jogadores me apoiaram muito. Além disso, eu tive o apoio de três pessoas que foi fundamental: Felício Brandi, Hélio Volpini e Adil de Oliveira.

Mas logo depois Zé Duarte voltou a trabalhar e Procópio se afastou da direção técnica. Em dezembro de 1978, o Atlético procurou Procópio e lhe ofereceu o cargo de treinador, que estava vago com a dispensa de Jorge Vieira. O Cruzeiro não acreditou muito e autorizou Procópio a entrar em entendimentos com a Diretoria do Atlético. Os dirigentes do Cruzeiro ficaram surpresos quando Procópio chegou na Toca da Raposa com o contrato na mão. Era o novo técnico do Atlético. Já no Atlético, ganhou todos os títulos que disputou:

— Fomos campeões da Taça Minas Gerais e bicampeões mineiros. Não posso dizer que perdemos o Campeonato Brasileiro do ano passado, pois o time se retirou da fase final. Quem poderia dizer que não não ganharíamos aquelas duas partidas? Agora estamos nas finais outra vez e podemos provar que poderíamos ser campeões no ano passado, como temos enorme chance de sermos campeões desta vez.

CAMPEONATO ESTADUAL DE JUNIORS

Botafogo e Fluminense mantiveram a liderança do segundo turno, após a rodada de ontem. Em Marechal Hermes, com dois gols de Humberto, o time comandado por Joel Martins derrotou o Olaria, por 2 a 0, totalizando sete pontos ganhos. No Estádio Guilherme da Silveira, o Fluminense manteve a invencibilidade com a vitória sobre o Bangu, por 3 a 1, gols de Djair, Batalha e Ailton. Mendonça descontou para o Bangu.

Em Volta Redonda, num final dramático, com dois jogadores expulsos (Figueiredo e Edson), o Flamengo mostrou toda sua raça, ao derrotar o Volta Redonda, por 2 a 1, gols de Ronaldo e Roberto (contra) com Bené descontando para o Volta Redonda. O Flamengo manteve a terceira posição, com seis pontos ganhos.

Em São Januário, com um gol de pênalti, por intermédio de Marco Antônio, o Vasco derrotou o Americano, por 1a0. Em campos, o Goitacás empatou pela terceira vez: 0 a 0 com o São Cristóvão.

Pelo primeiro turno de classificação (repescagem), o Niterói manteve a liderança com a vitória sobre o Madureira, por 1 a 0. Em Ítalo Del Cima, o Campo Grande não encontrou dificuldades contra o Serrano e marcou 3 a 0. Na Ilha, o Friburguense derrotou a Portuguesa, por 1 a 0. Hoje, no estádio da Avenida Teixeira de Castro, jogarão Bonsucesso e América, às 9h15min.

Calçada consulta Paulo César por telefone

Com o objetivo de resolver o mais rápido possível a aquisição de um ponta-esquerda, Antônio Soares Calçada vai tentar um contato amanhã, por telefone, com Paulo César, que se encontra de férias em Paris. O Vice de Futebol do Vasco disse que há três dias vem tentando localizar o jogador e não consegue:

— Preciso conversar com Paulo César para saber se ele concorda com a transação que o Vasco fará com o Grêmio envolvendo Leão e ele. Depois então tomaremos outras medidas. É urgente a contratação de um ponta-esquerda, pois a equipe está jogando sem um especialista no setor e também porque Orlando Fantoni continua pedindo esse reforço.

Sobre Leão, Calçada disse que espera nova iniciativa do Grêmio para resolver o problema. O Vice de Futebol disse que sua atitude será de expectativa.

Calçada informou que tem também o nome de Renato Sá em sua agenda e que espera apenas que a situação jurídica do jogador seja resolvida, para ele tomar uma decisão:

— O Vasco continua sendo mercado investidor. Vamos contratar um craque para a ponta-esquerda. Mas faremos a transação com os pés no chão, dentro da realidade do clube.

Paulo César, em férias na França, é o objetivo do Vasco

Relatório será analisado

Antônio Soares Calçada vai se reunir com os membros da Comissão Técnica que acompanharam a delegação ao Norte-Nordeste para saber tudo que se passou em Teresina, Belém e Manaus, pois ele ficou preocupado com as notícias sobre o jogo carteado na delegação e as derrotas para o combinado no Piauí e para o Remo no Pará.

O Vice de Futebol disse que, por enquanto, não tem opinião formada sobre o que decidirá, pois antes quer ouvir o relatório de todos os que viajaram:

— Fiquei sabendo da realidade através de telefonemas que dei para o chefe da delegação Almir Rajão, para o supervisor Dante Rocha e para Orlando Fantoni. Mas nem sempre há tempo de se conhecer todos os detalhes. Por isso tomei a iniciativa de marcar uma reunião, que poderá ser amanhã ou terça-feira.

Calçada não gostou da apresentação dos jogadores ter sido marcada para terça-feira à tarde. O dirigente acha que a Comissão Técnica foi muito liberal, pois ele contava que os jogadores reiniciassem as atividades amanhã pela manhã. O Vice de Futebol chegou a perguntar ao técnico de quem tinha partido a ordem de prolongamento da folga. Orlando Fantoni disse que foi de todos, para atender a alguns jogadores que queriam ir a seus Estados.

Vasco arrecada 2 milhões

O Vasco ganhou Cr$ 2,1 milhões com a excursão ao Norte-Nordeste. Pagou bichos de Cr$ 15 mil pelo empate com o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, ainda pela Taça de Ouro, e vitória sobre o Nacional por 3 a 1, além de pequenas despesas durante as viagens, como relatará o chefe da delegação, Almir Rajão, em seu relatório.

Os jogadores foram liberados até terça-feira, à tarde. O prazo foi prorrogado — seria amanhã, pela manhã — a pedidos de alguns jogadores que viajaram para seus Estados a fim de visitar os familiares. O médico Válter Martins informou que Marco Antônio, Ivan, Pintinho e Paulo Roberto voltaram contundidos mas sem gravidade e que poderão ser liberados terça-feira, pela manhã.

O Vasco poderá jogar domingo, contra o Grêmio, em Porto Alegre. Antônio Soares Calçada está acertando os detalhes com Rafael Bandeira, Vice de Futebol do clube sulista. A idéia inicial era para esse jogo ser realizado após a transferência de Leão, mas como o goleiro ainda não acertou sua venda, a partida poderá ser mesmo no dia 8.

Calçada informou que Juan Figer chegará na terça-feira, para dar o roteiro da excursão do Vasco à América do Sul, prevista para este mês. O Vasco poderá jogar contra a Seleção Uruguaia. Já estão praticamente certas as partidas contra a Seleção da Colômbia, em Bogotá, e amistosos no Chile e na Argentina.

Brasil pega os tchecos

TOULON (Especial para o JS) — A Seleção Brasileira de Novos terá hoje, às 18h30min (13h30min, no Brasil), o seu primeiro grande teste no Torneio de Toulon. Jogará contra a Tchecoslováquia, que vem de uma vitória sobre a Holanda. Depois da goleada sobre a China, de 8 a 0, os brasileiros ficaram mais animados.

O Brasil é o favorito no jogo de hoje, pois, apesar da vitória sobre a Holanda, a seleção tcheca não apresentou muita técnica, mostrando ser, apenas, um time veloz e que toca de primeira. Nelsinho disse que o jogo será difícil e que pedirá ao time para mostrar a mesma seriedade das duas últimas partidas.

Os times deverão jogar com as seguintes formações: *Brasil* — Marola; Edson, Luís Cláudio, Mozer e João Luís; Dudu, Cristóvão e Mário; Robertinho, Baltazar e João Paulo. *Tchecoslováquia* — Mikiosko; Kapko, Chovaner, Pechacek e Bileik; Silhavy, Brezik e Cabala; Pokluda, Danek e Takac.

Portuguesa joga de manhã

Para o técnico Iduval Pontes, da Portuguesa, o amistoso de hoje, às 10 horas, contra o Serrano, no Estádio Atílio Marotti, em Petrópolis, será de grande importância. O treinador acha que uma vitória sobre o Serrano motivará muito seu time, que vem subindo de produção a cada partida.

O treinador da Portuguesa definiu a equipe no treino tático que dirigiu ontem, pela manhã. O time entrará em campo com a sua melhor formação: Chico; Aloísio, Sérgio Cosme, Ederson e Nicanor; Hélio, Sued e Toninho; Carlos Antônio, Andersen e Jairo. No próximo final de semana a Portuguesa jogará no Espírito Santo, contra a equipe do Castelo, da cidade que tem o mesmo nome. Antes, porém, fará um amistoso com o São Cristóvão, com portões abertos: será na quinta-feira, pela manhã.

FRIBURGUENSE x OLARIA — Este amistoso está marcado para o Estádio Eduardo Guinle, em Nova Friburgo, às 10 horas. O técnico Antônio Lopes, do Olaria, definiu o time na sexta-feira, no coletivo-apronto que dirigiu na Rua Bariri.

O Olaria viajou para Nova Friburgo hoje, pela manhã, e o time seguiu escalado com Jorginho; Paulo Ramos, Russo; Esdras, Baiano; Luizinho, Wilson e Clóvis; Zé Luís, Aurê e Baiano II. O regresso da delegação acontecerá logo após a partida.

Gilberto estréia dia cinco em Brasília

Gilberto será a grande atração do time do Fluminense no amistoso do próximo dia 5, em Brasília, contra o Taguatinga. Zagalo já confirmou a estréia oficial do jogador no comando do ataque, e é mesmo o mais entusiasmado com ela.

— Tenho absoluta certeza de que o Gilberto vai conquistar rapidamente a torcida do Fluminense. Ele já mostrou que é um jogador altamente habilidoso, inteligente e veloz. E com apenas dois coletivos, já deu para sentir que seu entrosamento com o time será imediato, muito fácil.

A exemplo do que aconteceu na semana passada, Zagalo liberou seus jogadores no fim-de-semana. A apresentação será amanhã, à tarde, quando haverá revisão médica e treino físico-tático. Na terça-feira, à tarde, os tricolores farão o seu coletivo apronto para o jogo de quinta-feira.

A viagem para Brasília será na quarta-feira, à tarde. Ainda dependendo de um acerto final quanto à cota por partida, o Fluminense deverá seguir direto de Brasília para o Norte, onde fará um total de nove jogos, numa excursão que terminará no dia 24, no Piauí, quando os tricolores enfrentarão um combinado formado por jogadores do River e do Flamengo.

Apesar de não poder contar com quatro titulares, justamente as peças mais importantes do seu esquema — Edinho, Cristóvão, Mário e Robertinho convocados para as Seleções Brasileiras Principal e de Novos — Zagalo acha muito importante esta excursão.

— Apesar dos desfalques, será uma excelente oportunidade para acertamos ainda mais o time para o campeonato, principalmente as mudanças que pretendemos realizar.

GRAÚNA

— O problema dos desfalques dos nossos jogadores convocados não é do Fluminense. Portanto não há nem o que discutir. Não fazemos contratos para jogos sob condições e quem quiser ver o Fluminense tem que pagar a cota por nós estipulada.

Esta foi a reação do diretor de Futebol, Nílton Graúna, ontem, ao saber que a excursão que o Fluminense realizará ao Norte-Nordeste está ameaçada, porque alguns clubes do interior passaram a considerar muito cara a cota de Cr$ 500 mil por jogo.

— Não estamos de pires na mão e o Fluminense, por suas tradições e pela equipe que tem, é sempre uma atração onde quer que se apresente. Já conversamos com o empresário Francisco Meireles e ele sabe que, um pelo outro, os jogos do Fluminense custarão 500 mil.

O vice-presidente Gil Carneiro de Menezes é da mesma opinião e acrescenta:

— Esta viagem, esta excursão, tem um objetivo maior que é dar condições a Zagalo de arrumar ainda mais a casa para o campeonato. Para jogar por cotas inferiores, o melhor é ficar no Rio.

Gil e Graúna garantem que o Fluminense ainda não encerrou o seu ciclo e contratações para o campeonato. Pelo menos um outro reforço deverá ser conseguido, nas próximas horas. César, do Palmeiras continua sendo o preferido.

— O problema é que o Palmeiras vive alguns problemas internos e o mais difícil, no momento, é encontrar um dos seus dirigentes de futebol disposto a fechar o negócio. Mas esta semana voltaremos à carga e, baseados nas próprias declarações de César, que deseja vir para o Rio, tenho muita confiança nessa contratação — concluiu Nílton Graúna.

Renato Sá assina contrato com o Botafogo

O ponta-esquerda Renato Sá ficará mais um ano no Botafogo. Seu novo contrato foi assinado ontem, de acordo com as bases que haviam sido combinadas entre seu procurador e os dirigentes do Botafogo. Renato receberá luvas de Cr$ 1,5 milhão e ordenados mensais de Cr$ 100 mil.

Mais três jogadores assinaram contrato com o clube, todos pelo prazo de um ano. O atacante Jerson, que ainda era amador, receberá salários Cr$ 18 mil nos primeiros seis meses e Cr$ 25 mil nos outros seis, com luvas de Cr$ 100 mil. O zagueiro-de-área Ronaldo terá Cr$ 100 mil de luvas e Cr$ 30 mil de ordenados. Miltão também assinou, nas mesmas bases que Ronaldo: Cr$ 100 mil de luvas e Cr$ 30 mil mensais.

Como último preparativo para a viagem ao México, os jogadores fizeram um treino físico e técnico em vez do coletivo marcado por Oton Valentim. Não tomaram parte nesse trabalho: Gil, Cláudio Adão e Marcelo, poupados por determinação do Departamento Médico, e Ziza, dispensado para tratar de assuntos particulares.

A viagem para o México está confirmada para hoje, às 23h30min, pela Varig, com destino a Miami, onde os jogadores pegarão outro avião para a Cidade do México. Da Capital, a delegação irá para Guadalajara, onde ocupará o Hotel Suites Caribe, onde a Seleção Brasileira se hospedou por ocasião da Copa do Mundo de 1970.

Palmeiras vai insistir em Tita e Carpegiani

SÃO PAULO (Sucursal) — Ao mesmo tempo em que a crise no Corintians vai sendo superada (Vladimir já está admitindo assinar o novo contrato e jogar contra o Comercial), o ambiente começa a esquentar no Palmeiras. As torcidas uniformizadas do alviverde anunciaram a realização de um plebiscito no jogo contra o Guarani, para conhecer o pensamento da galera a respeito da atual administração do clube. A partir das 8h15min, cinco urnas serão colocadas nos pontos de acesso ao Parque Antártica e, depois, lacradas, para a apuração. O torcedor responderá apenas "sim" ou "não", para esclarecer se está a favor ou contra a Diretoria. Mas a Comissão Coordenadora do plebiscito, para orientar os votantes, lembrará a perda seguida de títulos, a política de contenção de despesas etc.

Como se vê, a importância de mais um confronto com o Guarani está sendo acentuada pela consulta à torcida do Palmeiras. Enquanto isso, o Diretor de Futebol afirma que o clube não vai parar na contratação de Vanderlei e Freitas. Será tentada, igualmente, a compra de Tita e Carpegiani. Palavras de Nicola Ranopi, animando os torcedores do Verdão: "Faremos uma proposta oficial para a transferência dos dois jogadores do Flamengo, após a decisão da Taça de Ouro." Admite-se, ainda, no Parque Antártica, a contratação do ponteiro Romeu, marginalizado no Timão.

O clássico Palmeiras x Guarani começará às 11 horas, como os demais jogos pela sétima rodada do Campeonato Paulista, devido à transmissão pela TV da decisão do título brasileiro, no Rio. A arbitragem será de Dulcídio Vanderlei Boschilia, com os dois times assim escalados: PALMEIRAS — Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Polozi e Pedrinho; Pires, Mococa e Carlos Alberto; Baroninho, César e Nei. GUARANI — Birigui; Miranda, Gomes, Odair e Almeida; Édson (Salomão), Nardela e Paulo César; Capitão, Careca e Bozó.

No Pacaembu e sob as ordens do preparador físico Julinho, o Corintians enfrentará o Comercial, de Ribeirão Preto, com Emídio Marques de Mesquita no apito. Times: CORINTIANS — Solito; Zé Maria, Djalma, Amaral e Luís Cláudio (Vladimir); Caçapava, Biro-Biro e Sócrates; Piter, Toninho e Wilsinho. COMERCIAL — Raul; Benazi, Vágner, Amauro e Chico Assis; Pedro Omar, Vander e Eudes; Motoca, Miguel e Luís Paulo.

A contratação de Rubens Minelli pelo Timão ainda não pode ser confirmada. O Príncipe Abdul Aziz, com quem o treinador firmou compromisso com três anos de duração, não concordou com a rescisão. Minelli viajará amanhã para Paris, a fim de conversar com o Príncipe e acertar a situação.

Já desfalcado de três jogadores, convocados para a Seleção de Novos, o Santos perdeu mais dois, após o jogo contra a Ferroviária: Carlos Silva sofreu uma distensão muscular e Serginho torceu o tornozelo. Assim, com o que restou do time, o alvinegro praiano enfrentará a Ponte Preta, no Estádio Moisés Lucarelli (Campinas). Para a arbitragem, foi designado Roberto Nunes Morgado. Times: PONTE PRETA — Carlos; Rudnei, Juninho, Nenê e Odirlei; Zé Mário, Marco Aurélio e Dicá; Serginho, Osvaldo e João Paulo (Barrinha). SANTOS — Ademir Maria; Nílson, Joãozinho, Neto e Paulinho; Miro, Rubens Feijão e Pita; Nilton Batata, Claudinho e Cardim.

A boa campanha da Portuguesa de Desportos, sob o comando de Mário Travaglini (dez jogos invictos, sendo quatro amistosos e seis pelo campeonato), está levando os torcedores mais inflamados a proclamar que, este ano, o título paulista irá para o Canindé. Em Ribeirão Preto (Estádio Santa Cruz), o rubro-verde vai defender a liderança do Paulistão-80 diante do Botafogo, que vem de duas derrotas. O árbitro será João Leopoldo Ayeta. Times: BOTAFOGO — Altevir; Wilson Campos, Tonhão, Maxwell e Beto; Plamorion, Osmarzinho e Paulo Moretti; Osni (Silvinho), Didi e Zito. PORTUGUESA — Everton; César, Duílio, Daniel Gonzales e Toninho Braga; Sé Mário, Wilson Carrasco e Enéas; Toquinho, Cássio e Jorge Luís.

O São Paulo, no Estádio Alfredo de Castilho, em Bauru, vai usar a velocidade de Serginho e Zé Sérgio para tentar surpreender a defesa do Noroeste e conseguir mais dois pontos. Times: NOROESTE — João Marcos; Gali, Tobias, Jorge Fernando e Nenê; Ednaldo (Dedé), Manega e Osnir; Bugre Leia e Wallace. SÃO PAULO — Valdir Peres; Getúlio, Nei, Geraldo (Jaime) e Eriberto (Ailton); Dario Pereira, Renato e Ailton Lira; Edu, Serginho e Zé Sérgio.

Completando a rodada, serão realizados os jogos Ferroviária x Internacional, em Araraquara; XV de Jaú x Juventus, em Jaú; São Bento x Francana, em Sorocaba; XV de Piracicaba x Marília, em Piracicaba, e Taubaté x América, em Taubaté.

Quatro jogos pela manhã no DF

BRASÍLIA (Sucursal) — Para fugir à concorrência da transmissão direta do jogão programado para o Estádio Mário Filho, as quatro partidas correspondentes à terceira rodada do Campeonato Brasiliense terão início às 10 horas.

O Brasília, com 4 pontos ganhos, ocupa a liderança. Em segundo, com 3, aparece o Taguatinga, e em terceiro, com 2, estão o Gama e o Sobradinho. O colorado vai topar o Comercial (1 ponto ganho), no Estádio Adonir Guimarães, em Planaltina. Times prováveis: BRASÍLIA — Déo; Luisinho, Mário, Fora e Zé Mário; Alencar, Moreirinha e Rogério (Wander); William, Albeneir e Aloísio. COMERCIAL — Selmício; Newton, Juscelino, Manoel Silva e Cosme; Neto, Eduir e Nicássio; Nádion, Dionísio e Paulo. O árbitro será Carício Marinho.

No Serejão, estarão em choque o Taguatinga e o Guará (1 pg). A equipe da Águia Branca, mais uma vez, será orientada pelo técnico interino, Wanderley Sales. A arbitragem caberá a Carlos Alberto Santiago. Times: TAGUATINGA — Jonas; Aldair, Walter, Warlan e Geraldo Galvão; Euzébio, Lobal e Paulo Hermes; Careca, Piau e Maurício. GUARÁ — Adriano; Luís Fernando, Edvaldo, Maurício Pradera e Zenildo; Barão, Marquinho e Jânio; Ivonildo, Sérgio Santos e Éder.

O Gama, no Estádio do Cave, terá como adversário o Tiradentes (1 pg). No apito, funcionará Adélio Nogueira. Times: GAMA — Hélio; Júnior, Paulo Frederico, Dério e Odair; Santana, Luís Carlos e Manoel Ferreira; Roldão, Fantato e Lino. TIRADENTES — Jailson; Osmar, Geraldo, Nonato e Lourenço; Aquino, Messias e Luís Vieira; Marco Antônio, César e Biônico.

Finalmente, no Pelezão, jogarão Desportiva Bandeirante e Ceilândia, com arbitragem de Renulfo Soares.

Futebol, hoje

TAÇA DE OURO
Decisão
Flamengo x Atlético

CAMPEONATO PAULISTA
1.ª Divisão
Corintians x Comercial
Palmeiras x Guarani
Ponte Preta x Santos
Noroeste x São Paulo
Botafogo x P. Desportos
Ferroviária x Inter-Limeira
XV de Jaú x Juventus
São Bento x Francana
XV de Pirac. x Marília
Taubaté x América

2.ª Divisão
Sãocarlense x Linense
Independente x Rio Preto
P. Santista x Aliança
Saad x Paulista
Bragantino x São José
Palmeiras-SJBV x Jabaquara
Radium x Esportiva
Amparo x Santo André
Nacional x Pinhalense

TORNEIO INCENTIVO DO RS
Gaúcho x Esportivo
Inter-SM x Estrela
Bagé x São José
Farroupilha x 14 de Julho
São Borja x Guarani

TORNEIO INCENTIVO DE MG
América-MS x Atlético-TC
Alfenense x Guaxupé
Yuracan x Flamengo-V
Ituiutabana x Formiga
Unaí x Rio Branco
Vila x Nacional-U
Democrata x Valeriodoce
Esporte-JF x Nacional-M

CAMPEONATO BAIANO
Leônico x Jequié
Fluminense x Ipiranga
Humaitá x Botafogo

CAMPEONATO CEARENSE
Quixadá x Fortaleza

CAMPEONATO GOIANO
Atlético x Vila Nova
Anapolina x Goiânia
Goiatuba x Rio Verde
Jataiense x Itumbiara

CAMPEONATO CATARINENSE
Figueirense x Mafra
Juçaba x Avaí
Joinvile x Paissandu
C. Renaux x Palmeiras
M Dias x Criciúma
Chapecoense x Internacional
Caçadorense x Juventus

CAMPEONATO BRASILIENSE
Tiradentes x Gama
Comercial x Brasília
Desportiva x Ceilândia
Taguatinga x Guará

CAMPEONATO POTIGUAR
ABC x Alecrim
Baraúnas x América
Potiguar-CN x Potiguar-M

CAMPEONATO SERGIPANO
Santa Cruz x Olímpico
Lagarto x América
Maruinense x Confiança
Propriá x Estanciano

CAMPEONATO AMAZONENSE
Peñarol x Libermorro
Olaria x Sul América

TORNEIO AMIZADE DO PR
Decisão
Operário x Cascavel

AMISTOSOS
Goiacás x Americano
S. Francisco x Remo
Serrano x Portuguesa

LOTERIA

Coordenação Hélion Rogão

Teste 497 vai pagar mais de 150 milhões

Quem chegar aos 13 pontos no Teste 497 da Loteria Esportiva vai receber a excelente importância de Cr$ 156.682.455,30, já descontado o Imposto de Renda. Em todo o território nacional foram apostados 13.407.356 cartões, que proporcionaram uma arrecadação de Cr$ 497.404.620,00 e uma média de Cr$ 37,06. Esses números poderão crescer depois de conhecido o rateio oficial neste domingo.

Movimento por Estado

Eis o movimento, por Estados, depois da prestação de contas dos revendedores credenciados pela Caixa Econômica Federal:

Alagoas
Cartões — 120.414
Apostas — Cr$ 2.927.735,00

Amazonas
Cartões — 162.139
Apostas — Cr$ 7.096.260,00

Bahia
Cartões — 771.635
Apostas — Cr$ 22.702.225,00

Brasília
Cartões — 349.118
Apostas — Cr$ 13.312.115,00

Ceará
Cartões — 159.652
Apostas — Cr$ 5.123.975,00

Espírito Santo
Cartões — 228.695
Apostas — 6.479.135,00

Goiás
Cartões — 509.866
Apostas — Cr$ 16.265.320,00

Maranhão
Cartões — 74.409
Apostas — Cr$ 2.104.215,00

Mato Grosso
Cartões — 230.238
Apostas — Cr$ 9.265.125,00

Minas Gerais
Cartões — 1.165.757
Apostas — Cr$ 39.319.075,00

Pará
Cartões — 289.122
Apostas — Cr$ 11.844.300,00

Paraíba
Cartões — 62.345
Apostas — Cr$ 1.853.965,00

Paraná
Cartões — 802.015
Apostas — Cr$ 28.151.210,00

Pernambuco
Cartões — 244.495
Apostas — Cr$ 7.185.140,00

Piauí
Cartões — 39.217
Apostas — Cr$ 1.185.155,00

R.G. do Norte
Cartões — 49.531
Apostas — Cr$ 1.412.980,00

R.G. do Sul
Cartões — 760.765
Apostas — Cr$ 32.046.815,00

Rio de Janeiro
Cartões — 2.343.877
Apostas — Cr$ 84.590.280,00

Santa Catarina
Cartões — 241.457
Apostas — Cr$ 9.265.240,00

São Paulo
Cartões — 4.698.729
Apostas — Cr$ 192.467.155,00

Sergipe
Cartões — 83.476
Apostas — Cr$ 2.258.600,00

TOTAIS

Cartões — 13.407.356
Apostas — Cr$ 497.404.620,00
Média — Cr$ 37.17
Líquido a ratear, descontado o Imposto de Renda: Cr$ 156.682.455,30

Torcida continua hoje

1 — Atlético x Flamengo — Campeonato Brasileiro
Local: Estádio Mário Filho — Rio — 17 horas

2 — Sporting x U. Leiria — Campeonato Português
Local: Est. José Alvalade — Lisboa — 12 horas

3 — Espinho x Porto — Campeonato Português
Local: Est. da Avenida — Espinho — 12 horas

4 — Marítimo x Benfica — Campeonato Português
Local: Est. dos Barreiros — Ilha da Madeira — 12 horas

5 — Racing x Velez Sarsfield — Campeonato Argentino
Local: Est. de Avellaneda — Buenos Aires — 15h30m.

6 — Boca Juniors x Union — Campeonato Argentino
Local: Est. de La Bombonera — Buenos Aires — 15h30m.

7 — Argentinos Juniors x Independiente — Camp. Argentino
Local: Est. Monumental de Nuñes — Buenos Aires — 15h30m.

8 — Port. Santista x Aliança — Cam. Paulista
Local: Est. Ulrico Mursa — Santos — 11 horas

12 — Gaúcho x Esportivo — Camp. Gaúcho
Local: Est. Wolmar Salton — Passo Fundo — 15 horas

13 — Atlético (GO) x Vila Nova — Camp. Goiano
Local: Est. Serra Dourada — Goiânia — 10h15m.

Continuação da Página 8

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

COD. REV.		CARTAO
19-10753	0040769	0040936
	0041239	0041599
19-10754	0051105	0051302
	0051350	0051377
	0051380	0052014
	0053319	
19-10755	0076081	0077288
	0077310	0078609
	0078861	0078956
	0079300	0079800
	0079709	
19-10758	0022159	0022769
	0023261	
19-10759	0036880	0037152
	0037469	0038403
	0038513	0038919
19-10761	0018131	
19-10762	0023170	0023595
	0023587	
19-10763	0025500	
19-10766	0022498	0024065
19-10767	0014800	0014396

COD. REV.		CARTAO
19-10769	0011394	0012067
19-10770	0003425	0003473
	0003512	0003622
	0003718	0004001
	0004003	0004099
	0004009	0004042
	0004075	0004369
	0004416	0004826
	0005161	0005413
19-10771	0002911	0003037

OBS.: Esta relação e todas as demais que são publicadas neste jornal, aos domingos, a título de "cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito à Rua Riachuelo, 208, Rio de Janeiro.

10º Campeonato de Pelada RAINHA

Festa de abertura tem desfile inédito no Parque

Hoje é o dia da grande festa de abertura do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., com a total colaboração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Diretoria de Parques e Jardins, que tem à sua frente como Diretor, o dinâmico desportista Dr. Mário Sophia.

A festa começará às 8 horas, com a concentração e desfile das equipes participantes da rodada inaugural, exibição dos animais, palhaços, anões e malabaristas do Circo Orlando Orfei, hasteamento de bandeiras, ao som do Hino Nacional Brasileiro, cantado por todos os presentes, e que será executado pela Banda de Música da Escola Naval, num clima de salutar euforismo e verdadeiro patriotismo.

A festa de abertura do maior campeonato popular de futebol amador do mundo, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., obedecerá ao seguinte programa:

8 horas — Concentração das equipes que participarão da festa de abertura. As quatro equipes da Série de Veteranos que participarão do desfile poderão se fazer representar por suas charangas, mascotes, bandeiras e alegorias, além dos atletas inscritos no maior campeonato de pelada do mundo que deverão estar devidamente uniformizados.

8h15min — Exibição dos palhaços, malabaristas, equilibristas, anões e animais do Circo Orlando Orfei, que com seus domadores darão um verdadeiro show no Parque do Flamengo.

9 horas — Desfile das equipes de veteranos que farão as partidas inaugurais do X Campeonato Carioca de Pelada.

9h10min — Formatura das equipes do Expresso D. Pedro II F.C., Rubromília, Cordão da Bola Preta e Surpresa F. C., para a solenidade de hasteamento das bandeiras.

9h15min — Execução do Hino Nacional Brasileiro pela Banda de Música da Escola Naval que será cantado por todos os presentes.

9h20min — Hasteamento da Bandeira do Brasil.

9h25min — Hasteamento das Bandeiras do Estado do Rio de Janeiro, Município do Rio de Janeiro, JORNAL DOS SPORTS, Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., e Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro.

9h30min — Fogo Simbólico. O tricampeão rubro-negro e campeão mundial Dida, conduzirá o Fogo Simbólico para o acendimento da Pira Olímpica.

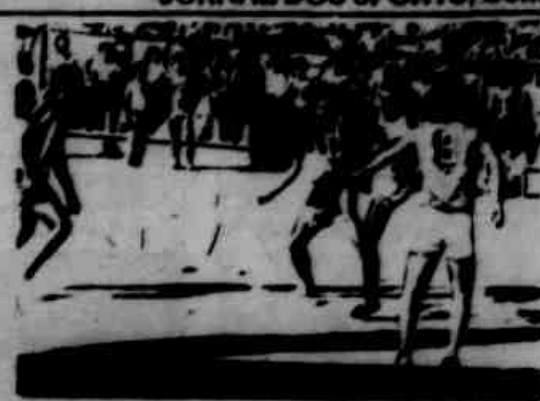
9h32min — Juramento do Atleta. O campeão rubro-negro Carlinhos fará o Juramento do Atleta que deverá ser repetido por todos os atletas participantes da festa de hoje pela manhã, no campo número 1 do Parque do Flamengo.

9h35min — Declaração de Abertura do Campeonato Carioca de Pelada com saudação aos participantes do Certame.

9h40min — Retirada das equipes participantes do desfile.

9h45min — Início da partida preliminar entre as equipes de veteranos do Cordão da Bola Preta e do Expresso D. Pedro II F. C.

11 horas — Início da partida principal entre as equipes de veteranos do Surpresa F. C e do Rubromília.

Várias atrações foram preparadas pelas torcidas das equipes que participarão da festa de abertura do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — pois comparecerão hoje ao Parque do Flamengo, com suas charangas, bandas, bandeiras e baterias. Muitas torcidas do C. R. Flamengo irão ao Parque do Flamengo para incentivar a equipe do Surpresa F. C. que é constituída por ex-jogadores profissionais do Mais Querido. Após a grande festa de hoje, rumarão em caravana para o Estádio Mário Filho, onde ajudarão ao Mengão na conquista do título de Campeão Brasileiro de 1980. A Banda do Cordão da Bola Preta, sob a orientação do Maestro Sodré será uma das grandes atrações de hoje na grande festa de abertura do X Campeonato Carioca de Pelada, levando o seu incentivo aos veteranos atletas do simpático clube da Avenida 13 de Maio que é uma das grandes tradições do carnaval carioca. Além disso, as equipes que disputarão a rodada inaugural desfilarão para o grande público que comparecerá ao Parque do Flamengo, passando pelo palanque das autoridades e se perfilarão para assistir à solenidade de hasteamento das Bandeiras, ao som do Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda de Música da Escola Naval, e que será cantado por todos os presentes.

Os campos do Parque do Flamengo foram reformados pela Diretoria de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, por determinação de seu Diretor, Dr. Mário Sophia, um dos grandes incentivadores do esporte amador em todo o Rio de Janeiro.

A Banda da Escola Naval estará presente para brindar o numeroso público que comparecerá ao Parque do Flamengo, com um verdadeiro show de garbo e elegância, executando vibrantes marchas e dobrados para o desfile de abertura do maior campeonato de pelada do mundo, que este ano reunirá mais de 50.000 peladeiros, distribuídos nas 16 séries em que o certame será disputado.

Os jogos que marcarão a abertura oficial do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — obedecerão à seguinte programação:

1.º Jogo — Cordão da Bola Preta (8) x Expresso D. Pedro II F. C. (3).
Árbitro — Roberto Martins
Auxiliares — Osvaldo de Oliveira Paiva e Reginaldo dos Santos Baldez Filho.
Delegado — José Joaquim Leal Filho.

2º Jogo — Surpresa F. C. (18) x Rubromília (23)
Árbitro — Orlando Teixeira Lobo.
Auxiliares — Luciano Amadeu do Nascimento e Ary Ramos Faria.
Delegado — José Joaquim Leal Filho.

QUEM JOGA

As equipes que atuarão hoje, na abertura do X Campeonato Carioca de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio exclusivo de Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda., poderão utilizar os seguintes peladeiros:

CORDÃO DA BOLA PRETA — Félix Mielli Venerando, Jorge Manoel Azevedo, Jorge D'Andrea, José de Ribamar Pereira de Castro, Wanderley Nogueira, Bráulio Palácio Pinheiro, Célio José Palermo, Henrique Charles Rosemberg, Zair Simas, Rubens Loria Ferreira, Waldir Nunes e Ivo Rodrigues Correia.

EXPRESSO D. PEDRO II F. C. — Newton Torres Albi, Walter Mourão, Arionaldo Francisco da Conceição, Itamar Batista, José Fábio Leite de Souza, Abelardo Manoel Soares, Santiago da Rosa Fialho, Jair Rodrigues dos Santos, Ernandes Gonçalves Martins, Wady Chagas, Victal Lacerda, Miguel Garcia, Carlos José Souza, Luciano Salgado e Newton Bernardes da Silveira.

SURPRESA F. C. — Zelídio Pinto Ribeiro, João Carlos Rodrigues B. Amorim, Walter Machado da Silva, Luiz Carlos Nunes da Silva, Aluísio Alves Pinheiro, Edwaldo Alves de Santa Rosa, Hilton Cabral de Almeida, José Alves Calazães, Carlos Alberto Cesário de Lima, Ubiratan Gomes dos Santos, Henrique G. D. Olivieri, Aécio Aragão Figueira, Gilberto Gonçalves Monta e Sebastião Campos de Moraes.

RUBROMÍLIA — Orlando Borelli, Napoleão Santos Brasil, Luiz Moreno Rezende, José Gonçalves de Castro, Sérgio Paranhos do Carmo, Guilherme Salazar Moscoso, Osmar Lúcio Pereira, Djalma Paula Dias, Sebastião Pinto, Aldo Marins e Ademir Paes.

Todas as equipes participantes devem levar suas bolas para as disputas

A Direção Geral do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — comunica aos representantes das equipes participantes que todos os times terão que apresentar obrigatoriamente ao árbitro, na hora do jogo, uma bola para que seja escolhida para a partida.

Os representantes deverão ser responsáveis pela bola e todo o material esportivo de suas equipes, pois a Direção Geral do Certame não se responsabilizará por extravio ou perda dos mesmos.

A equipe que não apresentar a bola para o jogo estará automaticamente desclassificada do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda —, não cabendo qualquer direito a recursos.

Por outro lado, a Direção-Geral do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — lembra aos representantes alguns pontos importantes do regulamento, que são os seguintes:

1 — Será obrigatório o uso do uniforme por parte das equipes, sendo permitido o uso de camisetas tipo regata, com numeração obrigatória, sendo ainda exigida a cor uniforme para as camisas e calções. Durante os jogos os atletas serão obrigados a usar sapatos tipo tênis, não sendo porém obrigatório, o uso do meião.

2 — É obrigatória a apresentação dos cartões de identidade, fornecidos pelo JORNAL DOS SPORTS, no ato da assinatura da súmula, sem o que não poderá ser realizada a partida, importando na perda do jogo para a representação que não cumprir essa exigência regulamentar.

3 — Haverá uma tolerância de 15 (quinze) minutos da hora marcada para o início da partida, sendo que a equipe que não se apresentar completa, dentro do prazo fixado, será desclassificada do Campeonato.

4 — Os jogos serão disputados com 8 (oito) atletas.

5 — Nenhuma representação poderá iniciar o jogo com menos de 7 (sete) atletas, podendo ser completada a equipe a qualquer momento.

6 — Estará automaticamente desclassificada do Campeonato a representação que, por infração disciplinar ou acidentalmente, fique apenas com 6 (seis) atletas em campo.

Os campeões e vice-campeões das 16 séries do X Campeonato Carioca de Pelada receberão como prêmios estas ricas taças, e os atletas classificados em 1º, 2º e 3º lugares, receberão medalhas de vermeil, prata e bronze.

Torcedor também vai assistir espetáculo de Orlando Orfei

Este ano a festa de abertura do X Campeonato Carioca de Pelada começará mais cedo. E quem quiser pegar tudo desde o início terá que chegar ao Parque do Flamengo às 7h30min, no mínimo. Ontem, Federico Orfei, sobrinho de Orlando Orfei, confirmou a apresentação de um espetáculo circense, que começará às 8 horas.

Segundo Federico, todo o elenco do circo, que levará para o Parque até elefantes, chegará ao campo nº 1 por volta das 7h45min. Se concentração e darão início a um grande espetáculo:

— Nós estivemos vistoriando o local e sabemos que teremos condições de fazer uma boa apresentação. Levaremos muitas atrações e o torcedor da pelada sairá satisfeito do Parque. O nosso espetáculo terminará por volta das 9 horas, já que temos uma matinê às 10 horas, na Praça Onze.

O Circo Orlando Orfei levará, além de dois elefantes, pôneis, cavalos, malabaristas, palhaços e muitas outras atrações, que farão a alegria do grande número de espectadores que sempre prestigiou a festa de abertura do maior campeonato de pelada do mundo:

— E o Circo Orlando Orfei não poderia ficar de fora de uma festa como esta. O Campeonato Carioca de Pelada é uma grande promoção do JORNAL DOS SPORTS e nós não poderíamos faltar. Temos até um time inscrito: o "Feras do Orfei".

Peladeiro não assina a súmula sem mostrar a sua identidade

Nenhum participante do X Campeonato Carioca de Pelada — promoção conjunta do JORNAL DOS SPORTS e Rainha Calçados e Materiais Esportivos Ltda. — poderá assinar a súmula de qualquer partida sem apresentar ao delegado o cartão de identidade do campeonato, fornecido pela Direção Geral do Certame a todos os peladeiros inscritos.

Portanto, a Direção Geral do maior campeonato de pelada do mundo lembra aos representantes das equipes inscritas que deverão guardar consigo as fichas de identidade de seus peladeiros, evitando, assim, a derrota de seu time por W. O., pois de acordo com o regulamento do certame, o atleta só poderá assinar a súmula de jogos depois de apresentar ao delegado a sua ficha de identidade do campeonato. O esquecimento em casa ou na mão de um dos atletas não justificará a ausência dos documentos e implicará na desclassificação automática da equipe.

BOLAS NA LAGOA

PEDRO NUNES

Com o tropeço de quarta-feira no Mineirão, quando o Flamengo estranhou campo, torcida e os desfalques de Toninho, Zico e Júlio César, sofrendo sua segunda derrota em todo o Campeonato Brasileiro, hoje a chance está em uma vitória de pelo menos 1 a 0, o que poderá inegavelmente acontecer, apesar do alto nível do time do Atlético Mineiro, reconhecidamente merecedor da posição em que se encontra, com jogadores que estão impressionando pela velocidade, espírito de luta e obstinação em fazer gol como Toninho Cerezo, Reinaldo e Palhinha. Desta vez o palco do grande espetáculo é o Estádio Mário Filho, onde o Flamengo já se sagrou campeão em mais de uma oportunidade e, de certa feita, até tricampeão, faltando-lhe agora o cobiçado título brasileiro. Completo ou não, nesta tarde, que o Flamengo tenha melhor sorte do que em Belo Horizonte, no primeiro jogo, defesa bem vigilante e que Tita, Nunes e aqueles que venham a formar na linha atacante rubro-negra saibam converter em gols as oportunidades surgidas. O Flamengo, em parte, já cumpriu o seu dever, chegando, com brilho, à final do campeonato, com um time que impressionou pelo bom futebol que jogou na maioria das partidas, considerado dos melhores do Brasil, com um técnico competente, conscientizado de seus deveres e de suas responsabilidades, eficientes companheiros de direção técnica apoiados por uma diretoria, tendo à frente um grande presidente!

BOLAS DE CONVITE

O tempo passa. Parece que foi ontem. Valdir Amaral e Maria Alice eram diletos amigos do casal Pedro Nunes-Jacira. E relembramos a menininha Ana Cláudia a brincar com meu filhinho João Henrique. Hoje estamos recebendo um convite que agradecemos de Valdir e Maria Alice e do casal João de Amorim Litaiff-Iolanda para o casamento de Ana Cláudia e João, dia 14 de junho, às 19 horas, na Matriz Santa Margarida Maria, Rua Fonte da Saudade, Lagoa. Meu filho João Henrique também já está casado e até me deu um neto. O tempo passa. A vida é assim. Crescer é viver.

BOLAS DE PREPARO

O Flamengo preparou-se sob todos os pontos de vista para disputar, como candidato autêntico, o título que lhe falta, de campeão brasileiro de futebol: em promoção e comunicação; em infra-estrutura do Departamento de Futebol; em competência técnica; em elenco de jogadores, alguns despontando em nível de reais valores como os novíssimos Vitor e Anselmo, para só citar dois de indisfarçável pinta de craque. E há a mística da camisa e a fé em São Judas Tadeu e nos Orixás, Iansã, Iemanjá, Oxalá, Xangô, Ogun, Nanã! E fim de papo por aqui com o apelo no sentido de que os torcedores de todos os clubes, sem distinção de cores e de bandeiras, procurem divulgar hoje um slogan assim: "O Rio apóia o Mengão para ser campeão!"

Zeca Giafone larga na frente no Autódromo do Rio

Pedra Negra: o grande destaque no soçaite

Zeca Giafone, da equipe Valvoline/Jaime, que havia sido o melhor no treino livre de sexta-feira, fez o melhor tempo no treino classificatório de ontem e largará na primeira fila na terceira etapa do II Torneio Chevrolet Stock Cars, que será realizada hoje pela manhã no Autódromo da Cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá.

A prova será em duas baterias. A primeira tem a largada marcada para as 10h30min e a segunda será às 13h45min. No intervalo entre as duas baterias serão feitas corridas de cilismo para estreantes e novatos. Estão classificados 28 pilotos para a etapa de hoje. Os 10 primeiros no treino oficial foram: 1.º) Zeca Giafone; 2.º) Ingo Hoffmann; 3.º) Alencar Júnior; 4.º) Valtenir (*Bolão*) Spineli; 5.º) Afonso Giafone; 6.º) Paulo Gomes; 7.º) Armando Balbi; 8.º) João (*Capeta*) Palhares; 9.º) Marcos Troncon; 10.º) Luís Pereira.

O Torneio Chevrolet Stock Cars é liderado por Ingo Hoffmann, da equipe Cera Grand Prix/Pompéia. Outra atração da prova de hoje é Valtenir Bolão, da FM Record/Jobi, que larga na quarta posição. Entre os cariocas, o principal piloto inscrito é Armando Balbi.

FORTALEZA — Depois de duas tomadas de tempo, de meia hora cada uma, o piloto cearense Rogério do Santos ficou com a *pole position* para a largada da segunda etapa do Campeonato Brasil-Nordeste de Fiat 147, que será corrida hoje, no Autódromo Virgílio Távora, em Fortaleza.

Rogério dos Santos venceu a primeira etapa e se vencer também a de hoje se distanciará na liderança e dificilmente será alcançado embora faltem ainda mais três etapas. A corrida de hoje será em duas baterias, de 20 voltas cada: a primeira às 10h30min e a segunda às 11h45min.

As colocações estão assim: 1.º) Rogério dos Santos, 20 pontos; 2.º) Robson dos Santos, 15; 3.º) Maurício de Castro, 12; 4.º) Ricardo Costa Pinto, 10; 5.º) Iran Lemos, 8; 6.º) Aloísio de Castro, 6; 7.º) Fernando Macedo, 4; 8.º) Neném Pimentel, 3; 9.º) Vitor Gurgel, 2 pontos. Ricardo Costa Pinto é pernambucano e os demais cearenses.

FUTEBOL SOÇAITE

O Campeonato Carilda Fernandes de Futebol Soçaite, que está sendo disputado no Esporte Clube Jardim Guanabara, na Praça Jerusalém, 33, na Ilha do Governador, chega a uma fase que pode ser considerada morna porque já estão definidos os oito times que passarão à próxima fase da competição: Pedra Negra, Casa do Sargento do Brasil, América Jeans, Modus, Adidas Ilha, Olaria, Ark e Camarista Méier.

Acontece, porém, que está havendo uma disputa muito grande em relação às colocações porque os primeiros colocados serão os cabeças de chave na próxima etapa, que será jogada entre oito equipes, em dois grupos de quatro. Os dois primeiros de cada grupo jogarão entre si, obedecendo à seguinte ordem: 1º do Grupo A x 2º do Grupo B e 1º do Grupo B x 2º do Grupo A. Os vencedores disputarão o título do campeonato pelo sistema melhor de quatro pontos.

Apesar de ainda lhe faltarem duas partidas, o Pedra Negra é um dos cabeças de chave pois soma maior número de pontos e o mjito que poderá acontecer é um dos seus perseguidores o ultrapassar. Isso se a turma dirigida por Dinoel Santana não ganhar nenhum ponto nos dois jogos. O segundo cabeça de chave está entre Casa do Sargento do Brasil, América Jeans e ainda o Modus, com menor chance.

RODADA — A 11ª rodada será completada hoje com três jogos, todos no Esporte Clube Jardim Guanabara, na Ilha do Governador: às 9h30min, Adidas Ilha x América Jeans; 10h45min, Olaria x Botafgo; 14h30min, Pedra Negra x Camarista Méier.

O mais importante dos três jogos é o que será travado entre Adidas Ilha e América Jeans. O time de Luís Carlos vem melhorando de jogo para jogo enquanto a rapaziada do Mundinho luta para ficar em primeiro lugar em seu grupo e ser um cabeça de chave.

O Olaria deverá vencer o Botafogo com facilidade porque o adversário já está classificado, demonstrando o sato grau de esportividade de seu responsável, Reco, e dos jogadores. Pedra Negra e Camarista Méier farão um jogo também muito bem disputado, levando-se em conta a rivalidade dos dois times. Uma partida capaz de empligar a todos os torcedores.

HÓQUEI

A Casa do Minho, do Rio, derrotou a Casa de Portugual, de Teresópolis, por 3 a 1, na quadra do adversário, em Teresópolis, no segundo jogo da série melhor de três pela decisão do Campeonato Estadual de Hóquei em Patins de 1979, promovido pela Federação de Hóquei e Patinação do Estado do Rio de Janeiro. O jogo decisivo será na quarta-feira, às 21 horas, no ginásio da Portuguesa, na Ilha do Governador.

O time da Casa do Minho teve uma atuação excepcional e Zeca foi o seu maior destaque. Vitor (2) e Ferreirinha marcaram para a Casa do Minho e Sixel, contra, marcou para a Casa de Portugal. A arbitragem foi do internacional Antônio Tavares, com um desempenho espetacular.

Apesar da grande atuação do árbitro, ele quase foi agredido por torcedores, que durante todo o jogo atiravam pedras, cacos de garrafas e outros objetos sobre Tavares e os jogadores da Casa do Minho.

O comportamento dos torcedores foi considerado inconveniente pelos dirigentes da federação, que mandarão um ofício à Casa de Portugal protestando contra a atitude de seus frequentadores. É possível até que a federação desaconselhe o uso da quadra de Teresópolis como local de jogos da Casa de Portugal.

Os times formaram assim: Casa do Minho — Gino; Zeca, Vitor, Mário e Bruno. Os reservas foram: Ferreirinha, Sixel e Reis. Casa de Portugal — Zé Ronaldo; Okinawa, Demetrius, André e Armando. Reservas: Adriano, Toco e José Carlos.

TÊNIS

A quarta etapa da fase classificatória do Circuito Sul América de Tênis de 1980, que, de acordo com o calendário do circuito estava prevista para ser realizada no Rio, nos próximos dias 5, 6, 7 e 8, será disputada em São Paulo, nas mesmas datas. A Sul América Seguros, empresa patrocinadora do circuito, decidiu transferir o campeonato para a Capital paulista ao verificar que não haveria possibilidade de realização do campeonato no Rio de Janeiro, onde os clubes negaram ceder suas quadras.

A complicada e difícil situação da Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro — sem presidente e uma diretoria atuantes e sob intervenção — obrigou a empresa a abandonar sua condição de simples patrocinadora do circuito e a tomar para si a responsabilidade de organização do campeonato, uma vez que dezenas de tenistas de vários Estados já estavam até com passagem comprada para participar dessa etapa, que conta pontos para o *ranking* brasileiro e selecionará jogadores para representar o Brasil no Campeonato Mundial Infanto-Juvenil de 1980.

A inoperância da Federação Carioca de Tênis e a indecisão da própria Confederação Brasileira de Tênis (CBT) em tomar uma atitude diante dos clubes para obter as quadras necessárias para a realização do campeonato, fez com que a Sul América transferisse a competição para São Paulo, para evitar adiamento da mesma e prejuízos aos enistas e demais Federações estaduais. Além disso, a Federação Paulista de Tênis, ao tomar conhecimento dos problemas existentes no Rio de Janeiro e verificar a ameaça de adiamento da quarta etapa do circuito, ofereceu à disposição da Sul América Seguros diversos clubes de São Paulo, que imediatamente consentiram ceder suas quadras para o Circuito Sul América, a perfeita organização da Federação Paulista de Tênis, que garantiu a realização do campeonato sob qualquer condição, fez com que a Sul América aceitasse o pedido de transferência da etapa para a Capital paulista, mantendo as mesmas datas.

Ao tomarem conhecimento dos problemas surgidos no Rio de Janeiro, dirigentes de vários Federações de tênis disseram não entender a atitude dos principais clubes do Rio, ao negarem suas quadras para a realização de um circuito já considerado o maior e mais importante do Brasil e do mundo para a categoria infanto-juvenil.

UNIVERSÍADE

TURIM(ITÁLIA) — A Quarta Ginasíade competição Mundial Juvenil Estudantil, terá início no próximo domingo, com a participação de 19 países e cerca de 3 mil atletas, muitos recordistas de seus países. O Brasil é o único país da América do Sul na competição e o único, entre todos, que está realizando um período de treinamento e adaptação na Europa, em preparação para a competição.

O fato de o Brasil ser o único país a se preparar no local da competição, duas semanas antes de seu início, causou excelente repercussão entre os Membros do Comitê e Jornalistas Especializados que vêem nesse fato uma mudança de mentalidade no esporte Amador Sul-Americano, acostumado a improvisar.

Enquanto as equipes de atletismo e Ginástica Olímpica treinam na Alemanhã (Frankfurt) a de Natação vai realizando seus treinamentos e adaptação à piscina térmica em Turim, local das competições.

Com uma delegação composta de 60 atletas, dois médicos, orientadores e Professores de Ginástica de diversos Estados, o Brasil já é apontado como um dos favoritos da competição.

A Quarta Ginasíade contará com os seguintes países:

Argélia, Áustria, Bélgica, Brasil, China, Chipre, Irlanda, Finlândia, França, Kuwait, Inglaterra, Itália, Iugoslávia, Luxemburgo, Ilhas Maurícios, Espanha, Tunísia, Turquia e Estados Unidos.

Pelo número de inscrições feitas, a competição contará com cerca de 10 mil atletas, e muitos deles estarão participando das Olimpíadas, pois a seleção é feita pelas melhores classificações em seus países.

O Brasil é apontado como uma força na Ginasíade, especialmente na Natação.

Embora não participe da competição, uma das atrações da Ginasíada é o Delegado do Brasil, na Natação, João Gonçalves, que participou de cinco Olimpíadas na Natação, no pólo aquático e como treinador.

João Gonçalves forma, ao lado dos Professores Átila, ex-jogador de basquetebol do Brasil, Fernando Tovar, treinador do Fluminense, José Reinaldo, do Náutico de Recife, e de João Gilberto, ex-judoca, Campeão Brasileiro, como a equipe que orienta os brasileiros na competição.

Ainda que não tenha uma tradição no Esporte Amador, com raríssimas exceções, o Brasil é visto com muito respeito nesta competição.

FUTEBOL DE SALÃO

Contando com 18 jogos equilibrados e também muito importantes para a fase de classificação, prossegue na manhã de hoje a sétima rodada do Campeonato Carioca de Futebol de Salão para as categorias mirim, infantil e infanto-juvenil, promovido pela Federação do Rio de Janeiro. Os jogos começam às 9 horas, e a programação completa é a seguinte:

Magnatas x Montanha, no ginásio da Rua General Belford, com arbitragens de Daniel Pomeroi (infanto), Antônio Pereira dos Santos (infantil), e Adalberto Jesus Portela (mirim), auxiliados por Luís Fernando Rebelo.

Mackenzie x São Cristóvão, no ginásio da Rua Dias da Cruz, com arbitragens de José Antônio Silva (infanto), Jorge Sóla Fernandes (infantil) e Gilberto Bento Domingos (mirim), auxiliados por Carlos Ferreira.

Clube dos Sargentos x Fluminense, no ginásio da Rua Henrique Dias, com arbitragens de Delson da Silva Moreira (infanto), Walter Cardoso (infantil) e Carlos Roberto de Sousa (mirim), auxiliados por Jorge Oliveira Araújo.

Flamengo x Social Ramos, no ginásio da Gávea, com arbitragens de Manoel Moreira Coelho (infanto), Adilson da Costa Salgado (infantil) e Moacir Amaral de Oliveira (mirim), auxiliados por João Gonçalves Vieira.

Grajaú Country x Marabu, no ginásio da Rua Professor Valadares, com arbitragens de Valdir Electério da Silva (infanto), Irani Gonzaga Filho (infantil) e José Machado da Silva (mirim), auxiliados por Jaime de Castro Gonçalves.

Carioca x Grajaú Tênis, no ginásio da Rua Jardim Botânico, com arbitragens de Micheli Di Polito (infanto), Derli Lessau (infantil) e Mário Roberto Manhães (mirim), auxiliados por Cácio de Vieira.

COLOCAÇÕES — Clubes que ocupam as primeiras colocações nas três categorias: Infanto-Juvenil — 1.º) Carioca, Grajaú Country e Vasco, 2; 4.º) Marabu, 3; 5.º) Vila Isabel, 4. Infantil — 1.º) Marabu, Grajaú Country e Mackenzie, 2; 4.º) Carioca, 3; 5.º) São Cristóvão e Vila Isabel, 4. Mirim — 1.º) Fluminense, 0; 2.º) Grajaú Country e Mackenzie, 2; 4.º) Vila Isabel, 3; 5.º) Flamengo, 4 pontos perdidos.

Moças jogam um torneio no Suruí AC

O Suruí Atlético Clube promoverá hoje, a partir das 11 horas, em seu ginásio, na Rua Suruí, 280, em Brás de Pina, um torneio de futebol de salão feminino, pelo Troféu César Augusto. Participarão o Suruí AC, o Vitória Tênis Clube, o Orixá Futebol de Salão e o Guaporé Futebol Salão.

José Carlos treinador do Vitória Tênis Clube, do Engenho Novo, já tem o time escalado assim: Pará (goleira), Rose, beque parada, Vânia, ala direita, Mônica, pivô, Alete, ala esquerda. Ficam na reserva: as goleiras Vanete e Célia, a parada Valéria, a ala direita Salete, a pivô Isabel e a ala esquerda Regina.

Os jogos serão sorteados minutos antes da hora marcada para a primeira partida. Os quatro clubes farão dois jogos eliminatórios e os dois vencedores decidirão o torneio.

Novíssimos de boxe com cinco lutas

Com cinco lutas excelentes e aparentemente equilibradas, continua, hoje, o Campeonato de Novíssimos de Boxe Amador promovido pela Federação de Pugilismo do Estado do Rio de Janeiro. A programação é válida pela segunda rodada e será realizada no ginásio do Social Ramos Clube, na Rua Aureliano Lessa.

Eis a programação completa para hoje, com início às 10 horas: Primeira Luta: pena — Edgard Lincoln (Gama Filho) x Sérgio de Araújo (Gama Filho). Segunda Luta: leve — Antônio Henrique (Gama Filho) x Antônio dos Santos (Gama Filho). Terceira Luta: meio-médio — Djair Ferreira (Gama Filho) x João Ricardo (Gama Filho). Quarta luta: pesado — Luís Fernando (Judô Clube Marrom) x Ricardo Nascimento (Gama Filho). Quinta Luta: pesado — Nélson Sampaio (Associação Comercial de Niterói) x Henrique Pedrosa (Judô Clube Marrom).

PREFEITO de Itaguaí, Abeilard Goulart, está anunciando a realização de um levantamento de novas obras consideradas prioritárias em sua Cidade, para pedir ajuda ao governador Chagas Freitas na sua realização. Ontem, o Prefeito recomendou aos seus auxiliares diretos o andamento mais rápido das obras que estão em andamento, pois deseja melhorar as condições de vida dos moradores dos diferentes Distritos de Itaguaí. Em Seropédica, por exemplo, Abeilard anuncia novas providências para melhorar a urbanização dessa área de grande densidade populacional.

Amaro diz que ensino religioso chega em muito boa hora

A INCLUSÃO do ensino de Religião, no currículo do ensino de 1º e 2º graus, em todo o Estado, conforme recente determinação do Secretário de Educação e Cultura, Professor Arnaldo Niskier, recebeu apoio integral do Líder do Partido Popular na Câmara Municipal do Rio. Para o Vereador Dirceu Amaro, a determinação do Secretário de Educação chega em muito boa hora. Justamente quando o mundo está vivendo momentos de incerteza muito grande, quando a humanidade está cada vez se tornando mais materialista. Com efeito — frisou — estamos, a cada dia, nos afastando mais e mais das coisas do espírito, porque quase sem sentir, estamos todos nos tornando ateus. Estamos perdendo a fé, estamos desprezando os nossos guias espirituais, estamos nos entregando ao nada — e caminhando a passos cada vez mais largos, conseqüentemente, para o caos total. Bem verdade — argumentou o Vereador Dirceu Amaro — que profissão de fé, a gente deve desenvolver em casa, mas o colégio é, também, muito importante para isso, porque no colégio podemos implantar a base de nossas crenças, o berço de nossas religiões, poderemos alicerçar o cerne de nossa fé ao Criador. De fato, houve época em que a prática da religião, nos colégios, era tão importante quanto qualquer outra matéria que os alunos tinham no currículo, e muitos deixavam de passar de ano, por nigligenciarem o ensino religioso. Por isso, tanto quanto agora, na decisão do Secretário Arnaldo Niskier, é evidente que isso não implica violação de liberdade de culto, da liberdade de crença, da liberdade de religião, pois cada qual segue a que mais se ajuste à sua cultura familiar, a que mais se aproxime do grande Criador. Não se está pensando, como afirmou o Líder Dirceu Amaro, como nunca se pensou — e como seria absurdo pensar — em impor parâmetros religiosos nos colégios. Não é isso. O que se quer, é dar-se berço e base para uma filosofia religiosa, seja ela qual for. E como é disso que a humanidade está precisando, muito mais do que de qualquer outra coisa, estamos inteiramente de acordo com a decisão do Secretário e com o Líder do PP.

NOVOS CONTATOS

DEPUTADO Federal Darcílio Ayres (foto), Coordenador da Bancada do PDS em Brasília, já retornou de Nova Iorque, juntamente com seus colegas Simão Sessim e Léo Simões. Os três foram representar a Câmara dos Deputados na ONU, num conclave e lá permaneceram seis dias. Darcílio retoma amanhã para Brasília, onde reinicia seus contatos com os Ministros de Estado, em busca de ajuda para os diversos Municípios Fluminenses. Na terça-feira, às 14 horas, por exemplo, Darcílio tem uma audiência marcada com o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos.

EBN editará um importante documento

AS AUTORIDADES brasileiras vão fazer uma publicação que traz todas as informações sobre personalidades administrativas do País. Apresentará, este ano, uma série de modificações, o que a tornará mais prática, funcional e dinâmica. Esta edição, muito mais abrangente que as 13 anteriores realizadas pela extinta Agência Nacional, é a primeira sob a responsabilidade da Empresa Brasileira de Notícias. O documento terá informações completas sobre os Três Poderes, seus titulares, endereços, telefones, governos estaduais, prefeituras, empresas públicas e autarquias vinculadas e outros, bem como de todas as universidades brasileiras. A tiragem da AB-20 será limitada, estando sua distribuição aos assinantes prevista para agosto próximo. Os interessados poderão procurar a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), no 4º andar do Edifício Toufic, Setor Comercial Sul, Brasília, CEP 70330, telefone 223-7155.

FICA MESMO NO PDS

NO MOMENTO, o Presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio, Octávio Pinto Guimarães (foto), não está pensando em política. Está cuidando, exclusivamente, dos interesses do futebol carioca. Todavia, Octávio garante que não deixará o Partido do Governo. Nos próximos dias ele se filiará ao PDS. Não sabe se voltará a disputar cargos eletivos no RJ ou em Brasília. "Tudo vai depender de muita coisa", afirmou o atual Presidente da FERJ. Nas eleições passadas ele teve boa votação, mas não chegou a se eleger à Câmara Federal, como pretendia.

Grajaú-Jacarepaguá tem obras aceleradas

AS OBRAS de duplicação da Avenida Menezes Cortes (Estrada Grajaú-Jacarepaguá) vão ser aceleradas a partir do mês de junho. A informação é do Deputado Mesquita Bráulio, após audiência com o Secretário de Obras, a quem solicitou todo o esforço para que o primeiro trecho, entre a Estrada Pau Ferro e o alto da serra, fique pronto conforme determina o cronograma, isto é, em setembro próximo. Mesquita Bráulio tem naquela obra um de seus principais trabalhos em benefício da região de Jacarepaguá e Barra da Tijuca, cujo acesso ficará também mais fácil. Foi ele que, quando Vereador, se empenhou pela duplicação e até conseguiu as verbas necessárias para as obras, através de emendas aos orçamentos de 1973 e 1979. Apesar de todo o seu esforço, no entanto, as obras só começaram no Governo do Engenheiro Israel Klabin, que prometera sua execução no dia da posse, ao ser cumprimentado pelo Parlamentar, que não perdeu tempo, cobrou logo no dia seguinte. Klabin, de fato, cumpriu a promessa. Vale dizer, até, que graças ao bom entendimento entre Klabin e Mesquita Bráulio (foto) Jacarepaguá, hoje, é um enorme canteiro de obras. Praticamente todas as reivindicações feitas pelo Deputado Mesquita Bráulio estão sendo atendidas.

HOMEM TRANQUILO

DIGNO realmente dos maiores elogios, o comportamento do Engenheiro Emílio Ibrahim, no episódio da escolha do novo Prefeito do Rio. Antes e depois da indicação do também Engenheiro Júlio Coutinho, Ibrahim afirmou que aceitaria o cargo. Mas em nenhum momento abriu área de atrito para forçar sua indicação. Como disse o Deputado Sílvio Lessa, o comportamento do Secretário de Obras do Estado deve servir de exemplo. Estamos de pleno acordo com Lessa.

Sindicato pede para feira não acabar

O SINDICATO dos Feirantes está empenhado na solução para evitar a extinção pura e simples da feira que se realiza às quintas-feiras, na Rua Conde de Lage. Ontem, o Tesoureiro do Sindicato, Murilo Poyares, informou que a Diretoria da entidade foi surpreendida com a notícia, mas imediatamente iniciou movimento para garantir a realização da feira em outro local. O Presidente do Sindicato, Gilberto Amendoeira, com apoio do Presidente da Associação dos Cabeceiras de Feira, José Januário da Silva, esteve com o Vice-Líder do PP na Câmara, a quem solicitou apoio, que foi prontamente assegurado. Amendoeira sugere que a feira seja transferida para a Rua Andrade Pertence, mesmo um pouco longe do local onde se realiza atualmente. Mas é melhor disse ele, que a dona de casa ande um pouco mais, do que ficar sem a feira. Inegavelmente, a grande alternativa, principalmente para as pessoas de mais baixa renda e para toda a classe média. O Vereador Tobias Luz prometeu aos feirantes que na próxima segunda-feira vai manter contato com a Secretaria de Fazenda, para ver o que pode ser feito.

PRÊMIO NOBEL

AS MANIFESTAÇÕES partidas de todos os Estados, em favor da indicação do Nome do Líder Espiritualista Francisco Xavier para receber o Prêmio Nobel da Paz, recebeu apoio do Deputado Miro Teixeira, Secretário-Geral da Comissão Executiva Nacional do Partido Popular. O Parlamentar (foto) acha que a indicação é justa, pois Chico Xavier, como é mais conhecido, jamais se negou a prestar auxílio ao próximo e é, a bem da verdade, o símbolo vivo da paz que todos desejamos, agora e para sempre e pode ser mostrado ao Mundo como exemplo do "Amar ao próximo como a si mesmo", como pregou Jesus Cristo.

FEIJÃO-SOJA

A ANUNCIADA venda de feijão-soja a partir da próxima semana, nos supermercados do Rio, foi criticada ontem na Assembléia. O Deputado Sebastião Duque, do PP de Barra Mansa, afirmou que isso é mais uma tentativa de se enganar o povo, que há meses está sem feijão preto no mercado. Para o Parlamentar, será muito difícil o povo acostumar com o feijão-soja que, além do mais leva até cinco horas para cozinhar, e ainda tem de ficar de molho antes.

JULIANO MOREIRA

O MÉDICO e Deputado Waldenir de Bragança confirmou para o Colunista, que o Ministro da Saúde está muito empenhado na solução do problema da Colônia Juliano Moreira, para doentes mentais, aqui no Rio. Segundo o parlamentar assegurou que todas as providências mais urgentes já foram determinadas pelo Ministro Waldyr Arcoverde, de modo que a curto prazo a Colônia Juliano Moreira estará recebendo novo e eficaz tratamento da parte do Governo.

INVASÃO DA ILHA

TERÇA-FEIRA, no pequeno expediente da Câmara, o Vereador Carlos de Carvalho, do PM, deverá fazer enérgico pronunciamento a respeito do que chamou de invasão da Ilha do Governador, por inferninhos, motéis e travestis. O Vereador disse que a situação está calamitosa, com as famílias apavoradas, sem tranqüilidade para ir e vir, sujeitas até a agressões da parte dos travestis, que perambulam pelas ruas com a maior sem-cerimônia.

ACIDENTES DO TRABALHO

A PROPÓSITO da abertura da Semana da Prevenção de Acidentes do Trabalho, o Deputado Luiz Fernando Linhares chamou a atenção das autoridades para a importância do evento. O Parlamentar afirmou que o problema da falta de segurança do trabalho tem sido muito negligenciado, apesar dos esforços do Ministério do Trabalho, sempre empenhado em evitar acidentes. No entanto, a imensa maioria dos acidentes ocorre, justamente, por falta de segurança. Luiz Fernando Linhares (foto) disse que o maior índice de acidentes de trabalho, por falta de segurança, ocorre na construção civil e na indústria metalúrgica.

CANDIDATURA FIRME

QUEM não desiste da candidatura à Prefeitura de Nilópolis é o Deputado Simão Sessim. Ontem, ele afirmou ao Colunista que ainda acredita que se realize o pleito previsto para 15 de novembro, e mantém sua atitude firme de candidatar-se. Contra a tese prorrogacionista, Simão Sessim (foto) diz que já está em plena campanha. Se não der para este ano, continua como candidato, porque em 1982, com toda a certeza, será prestigiado pelo povo de Nilópolis. Simão Sessim, como o irmão, Deputado Jorge David, Líder do PDS na Assembléia, tem, de fato, garantida a eleição em sua Cidade.

DEVOLVA-ME OS DOCUMENTOS

SEXTA-FEIRA passada, este colunista teve seu carro arrombado defronte à sede do 15. Levaram uma bolsa com vários documentos e 15 mil cruzeiros em dinheiro, além de uma outra mala com caderno de endereços e outros apetrechos de trabalho. Gostaria que o ladrãozinho devolvesse tudo, menos o dinheiro, é claro, que é o produto de seu trabalhinho honesto. Aliás, é bom que a Secretaria de Segurança Pública saiba, há algum tempo que vêm ocorrendo furtos como esse e até mesmo assaltos na Rua Tenente Possolo, uma das áreas do Rio mais despoliciadas que se conhece na área do Rio de Janeiro. É possível até que o amigo do alheio tenha jogado por aí os documentos. Quem os achou, favor entregar aqui no JORNAL DOS SPORTS, à Rua Tenente Possolo, 15, Centro. Será bem gratificado.

DIÁLOGOS COM A VERDADE

Celso Peçanha

Distribuição de livros e medicamentos pelos sindicatos

Todos reconhecem que os sindicatos brasileiros têm sabido evoluir na direção e no ritmo das grandes exigências da História, refletindo, sempre com atualidade e entusiasmo, a nobre decisão de porfiarem pelo progresso e pela justiça social, dentro da paz e da liberdade.

Para melhor cumprimento de suas atribuições específicas e o próprio fortalecimento dos princípios sindicais, impõe-se, entretanto, o estabelecimento de correntes e fluxos permanentes de cooperação com os diversos órgãos governamentais, não só para o avanço econômico da sociedade ande passo a passo com o melhoramento individual daquele que contribui com seu labor para esse avanço, assim como forma positiva de contribuição para o aperfeiçoamento dos quadros profissionais do país.

Sob esse enfoque, permito-me submeter à apreciação dos Senhores Ministros da Previdência e Assistência Social e da Educação e Cultura, respectivamente, sugestões que, já incorporadas ao elenco das reivindicações trabalhistas, representarão, se atendidas, instrumentos hábeis de promoção social das classes trabalhadoras.

Refiro-me, em primeiro lugar, à dispensação, às unidades volantes ou dispensários de medicamentos dos sindicatos das diversas categorias profissionais, de drogas e medicamentos autorizados relacionados pela Central de Medicamentos (CEME).

A incorporação dessas entidades à rede de distribuição dos medicamentos da linha padronizada CEME, além de atender às finalidades regimentais da entidade estatal, qual seja o de promover e organizar o fornecimento de remédios de uso humano àqueles que, por suas condições econômicas, não poderão adquiri-los por preços comuns no mercado, e estar conforme os objetivos governamentais no setor da saúde e bem-estar social, propiciaria aos sindicatos, que lutam com notórias dificuldades de natureza financeira, considerável expressão social e uma atuação mais positiva em benefício de seus associados.

Convém salientar, a respeito, que muitas dessas associações de classe já apresentaram oficialmente tal reivindicação, embora nenhum convênio tenha sido até o momento estabelecido.

Por outro lado, levando em conta que a educação representa indiscutível fator de desenvolvimento, julgo da maior conveniência a Fundação de Material Escolar (FENAME), entidade vinculada ao MEC e instituída com a finalidade básica de produzir e distribuir material didático, vir a estabelecer, mediante convênio, programa para distribuição de livros didáticos aos filhos de trabalhadores sindicalizados, propiciando a esses o acesso sistemático a obras de interesse educacional e científico.

Como se sabe, já executa a FENAME o programa Nacional do Livro Didático, destinado aos diversos níveis do ensino oficial, pelo qual é distribuído material didático ao alunado carente, mediante convênios celebrados com as Secretarias de Educação.

A distribuição desse material, também através de organizações sindicais, favoreceria a descentralização dos serviços especializados da FENAME e das repartições estaduais, fato que redundaria em benefício do estudante, filho ou dependente do trabalhador.

Na certeza de que tais medidas, que visam a dinamizar ações estratégicas de apoio no campo do desenvolvimento social, atenderiam ao inquestionável direito à melhoria de vida das populações mais pobres, permito-me encarecer aos Senhores Ministros Jair Soares e Eduardo Portella o exame do assunto, à luz da legislação específica.

Plano de casa própria vai de vento em popa

DARCY DANIEL DE DEUS

O Plano de Casa Própria para o Servidor Público Civil ganhou novo impulso nas últimas semanas. Estão sendo assinadas as primeiras 500 escrituras de imóveis financiados pela Associação dos Servidores Civis do Brasil — ASCB —, através de seu Departamento Habitacional, criado para dar início às atividades assistenciais nesse campo, tão logo a ASCB foi designada Agente Promotor do Banco Nacional da Habitação — BNH —, em fins de 1978, no Governo do ex-Presidente Geisel. A esse projeto em curso, estão aderindo centenas de outros funcionários, cuja renda familiar oscila entre um e cinco salários mínimos.

Objetivando atender aos funcionários federais, estaduais, municipais e autárquicos e outros das áreas do Executivo, Legislativo e Judiciário, o Departamento Habitacional, através das delegacias regionais da ASCB nos Estados e de sua sede central no Rio de Janeiro, está elaborando diversos projetos, aproveitando terrenos disponíveis de propriedade da ASCB para a construção de casas e apartamentos destinados às classes de menor poder aquisitivo. Para tanto, foi feito um levantamento das áreas da ASCB em vários Estados, com o fim de agilizar a execução dos planos em todo o País, visando à solução do problema da casa própria, 100% financiada, em condições favoráveis e acessíveis aos funcionários de baixa renda.

Nas últimas semanas, diversos convênios foram assinados pela ASCB e a Cehab do Rio de Janeiro, a Cohab do Paraná, e a Caixa Econômica de Minas Gerais, num total de financiamento aproximadamente de Cr$ 5 bilhões para a construção de cerca de 20.000 unidades residenciais destinadas a funcionários que tenham renda familiar de um a cinco salários mínimos. Outros convênios estão sendo objeto de estudos em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Amazonas, Piauí e Maranhão e, muito em breve, nosso plano ganhará dimensão nacional com o apoio que estamos recebendo de Governadores e Prefeitos municipais. O sonho da casa própria do funcionário é, pois, uma realidade de que a ASCB muito se orgulha.

As atividades do Departamento Habitacional da ASCB, nesses primeiros quatro meses do corrente ano, indicam sua vitalidade e não deixam dúvida quanto ao êxito que já alcançamos em nosso propósito de criar condições possíveis para que os funcionários e suas famílias adquiram sua casa própria.

Cerca de 6.500 funcionários já visitaram a casa-modelo, montada no quarto pavimento de nossa sede, na Av. Marechal Câmara 150, 4º andar, que está sendo comercializada com terreno para aqueles que ganham de um a cinco salários mínimos. Ao Departamento Habitacional compareceram, de janeiro a abril, interessados em conhecer os projetos em andamento, 5.760 servidores públicos, dos quais 1.987 para atualização de renda familiar. E até o presente momento já foram comercializados 108 apartamentos, 450 casas e 450 terrenos, prevendo-se uma estimativa, até o fim deste ano, de 3.000 unidades financiadas pela ASCB.

Educar para depois punir

ABRAHIM TEBET

Sempre defendi que, em tudo na vida de uma coletividade, educar é bem melhor do que punir. No trânsito, por exemplo, enquanto presidi o extinto e saudoso Cetran-GB, a nossa tônica principal era educar para poder melhorar o que de errado existe em relação ao tráfego-trânsito.

Diziam eu e os meus queridos colegas conselheiros que trânsito educado significa povo civilizado.

Tanto é verdade o que estou afirmando que na mais recente alteração da Lei nº 5.108, do Código Nacional de Trânsito, a questão foi ventilada e ampliado o poder do Conselho Nacional de Trânsito, permitindo-lhe "promover e coordenar campanhas educativas em todo o País" (Artigo 5, inciso X).

O que infelizmente ocorre é que aquilo que a lei determina não é feito como devia e eu entendo.

O resultado aí está. Cada dia que passa mais violento se torna o trânsito, chegando mesmo a alarmar.

Creiam-me que não se trata de exagero. Mas no Brasil morre-se mais em acidente de trânsito do que até mesmo nos assaltos.

Um absurdo que sobejamente prova que, no importante setor, a violência é uma coisa incrível.

De tal maneira os fatos aconteceram que foi feita uma campanha pelos órgãos de divulgação, solicitando providências imediatas para melhor combater o que estava correndo.

Uma comissão de juristas da Ordem dos Advogados foi constituída e, em decorrência, um projeto de lei foi apresentado num simpósio realizado no Congresso, em Brasília.

Um trabalho elogiável, porém, com falhas como sempre acontece em tudo o que é feito pelo homem. Por ironia da sorte, isto aconteceu em 1973 e até hoje nada de positivo saiu.

O anteprojeto foi encaminhado ao Congresso e lá ficou engavetado até hoje.

Mudou o governo e conseqüentemente veio Petrônio Portela para ocupar o Ministério da Justiça, ao qual está subordinado o trânsito.

Com a morte do ministro, assumiu o ministério o mineiro Ibrahim Abi-Ackel. Tinha muita esperança que afinal ganharia o trânsito um comandante.

Errei, pois, até hoje nada de positivo foi feito. E aí está tudo de modo idêntico.

Não desanimei, entretanto, pois sei de quanto é capaz o nosso povo. Alimento esperanças de que reagirá no bom sentido e dias melhores virão para o importante setor da vida brasileira.

Existe um anteprojeto de lei denominado Delitos de Trânsito. Agrava a punição dos que abusam nas estradas. Conseqüentemente uma esperança de que vira algo melhor por aí.

Acontece, entretanto, que pelo referido anteprojeto apenas uma classe de condutores, a dos veículos motorizados, não poderá ser punida.

Acho errado e injusto. E os demais condutores? Ficarão livres? E o pedestre? Também está excluído de que, na verdade, constitui um usuário indisciplinado da via terrestre?

Para mim, também eles devem ser punidos, cumprindo, aliás, determinações da lei de trânsito.

Não sou e não posso ser contra o agravamento das punições. O que acho, todavia, é que esta seja para todos e não só para os condutores de veículos motorizados, como foi elaborado.

Outra coisa: a punição deve existir como postulada no anteprojeto. Entretanto, antes que isto aconteça, acho que se deve, em primeiro lugar, desenvolver as campanhas educativas de baixo para cima, começando pela criança, tentando através dela motivar o adulto.

Vamos, pois, punir. Antes, todavia, vamos educar, por que com a educação chegaremos mais facilmente à perfeição.

CINEMA — LANÇAMENTOS DA SEMANA

A ROSA

Ambientado na década de 60, uma época de crises, quando os jovens vivem extremos emocionais contra o "background" de uma guerra impopular e mudanças radicais dos valores sociais e pessoais, o filme de Mark Rydell trata de uma jovem intérprete, talentosa e autodestrutiva, cujos casos de amor e o triunfo profissional não satisfazem sua solitária inquietação. Ela esconde a sua vulnerabilidade com um tremenda presença no palco e torna-se segura de si quando sente o amor do público por trás dos refletores.

Produzido por Marvin Worth e Aaron Russo, com roteiro de Bill Kerby e Bo Goldman, baseado numa história original de Kerby. Fotografia (cores) de Vilmos Zsigmond. Título original: "The Rose". No elenco: Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest. Uma apresentação da Fox, com censura até 16 anos.
(Amanhã, nos cinemas Odeon, Rian, Carioca, Leblon-1 e Center).

Resgate suicida

O maior perito em sabotagens enfrenta o mais perigoso e difícil trabalho de sua vida: salvar 300 mil barris de petróleo diários, no valor de dois bilhões de dólares. Esse, o tema do filme dirigido por Andrew V. McLaglen e escrito por Jack Davies, baseado no romance de sua autoria, "Esther & Ruth & Jennifer".

Produzido por Elliott Kastner, com música de Michael J. Lewis e fotografia (cores) de Tony Imi. Título original: "North Sea Hijack". No elenco: Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins e Michael Parks. Um filme da Universal, distribuído pela CIC, com censura até 14 anos.
(Amanhã, nos cinemas Palácio-1, Copacabana, Leblon-2, Ópera-2, Tijuca, Imperator, Astor e quarta-feira também no D. Pedro).

ENCONTROS E DESENCONTROS

Alan J. Pakula dirigiu e produziu este filme, baseado no romance de Dan Wakefield, que trata do relacionamento de um homem, descasado e duas mulheres, também descasadas, todos prontos para o divertimento, todos famintos por amor e querendo começar tudo de novo.

Título original: "Starting Over". No elenco: Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen. Fotografia (em cores) de Sven Nykvist e músicas de Marvin Hamlisch, cantadas por Candice Bergen. Roteiro de James L. Brooks. Uma apresentação da Paramount, distribuída pela CIC, com censura até 14 anos. (Amanhã, nos cinemas Roxi, Ópera-1, América, Santa Alice).

AS CARREIRAS DE NÍVEL SUPERIOR — I

BENITO LEBOSO

Diploma já não garante emprego a ninguém. Como solucionar isso?

"Hoje, eu não aconselharia ninguém a fazer o curso de Comunicação. Em termos de Grande Rio, não aconselharia ninguém a estudar Medicina, porque existem lá cerca de 15 mil médicos desempregados. São profissões saturadas, embora o conceito de saturação seja muito relativo para determinadas localidades, que se desenvolveram de forma excessiva, sem levar em consideração as reais condições do mercado de trabalho." (Ministro Eduardo Portella, ao confirmar estudos para revisão dos critérios do Programa de Crédito Educativo, "para que o sistema não se transforme num meio de financiamento a profissões sem possibilidades reais dentro do atual mercado de trabalho")

"Será que um jovem matriculado agora em faculdade de Direito ou de Arquitetura, por exemplo, tem a mínima ilusão de que, com o futuro diploma, terá lugar no mercado de trabalho?! A profissão de advogado e afins estão totalmente saturadas há mais de 50 anos e só estes rapazes e moças não sabem disso. A profissão de arquiteto é, tipicamente, restrita: ao que parece, uma cidade como o Rio não precisa de mais de, digamos, 20, 30, 50 arquitetos. Quem está enganando estes jovens e seus pais? (Prof. Lauro de Oliveira Lima, epistemólogo).

"Estão criando um fantasma em torno do mercado de trabalho. A realidade é que mercado, a gente descobre ou cria. A conquista de um lugar no mercado de trabalho é também um trabalho de criatividade." (José Cavaliere Figueiredo, professor, psicólogo e assessor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional — ISOP).

Nas últimas semanas, os estudantes têm sido "bombardeados" com grande volume de informações sobre mercado de trabalho, quase todas pessimistas com relação à maioria das carreiras. A partir desses elementos, ficou muito mais confusa a situação de milhares de jovens que, a dois meses das inscrições para o vestibular unificado, ainda não fizeram sua opção profissional.

Se os dados de que dispunham já eram poucos e falhos, mais desorientados ficaram agora os alunos, pois, a julgar pelas informações que recebem, praticamente não há nenhuma carreira onde o mercado de trabalho seja bom ou razoável. E eles não estão dispostos a se formarem "para coisa nenhuma".

Para orientar esses estudantes ainda indecisos, bem como os que só precisarão fazer a opção no próximo ano, o JS está iniciando a publicação do roteiro completo das profissões de nível superior, trabalho já apresentado há vários anos e que ganhou a confiança de professores e alunos, pela seriedade das informações. O roteiro vem ampliado e atualizado, sendo proposto como elemento preliminar de contato com as diversas ocupações.

A decisão, portanto, não deve ser tomada somente com base neste trabalho: mais detalhes sobre as profissões que despertarem maior interesse deverão ser procurados com estudantes e profissionais do ramo e em instituições especializadas. Entre elas, estão o ISOP (Rua da Candelária, 6, 2º andar), o Centro de Informação Profissional (Rua Gomes Freire, 156, 7º andar), o Programa de Integração Cultural da Fundação MUDES (Rua México, 119, 12º andar) e a Fundação Cesgranrio (Rua Marechal Pires Ferreira, 58). Em Brasília, os estudantes podem recorrer à Secretaria de Ensino Superior do MEC, no Ministério da Educação e Cultura (Esplanada dos Ministérios).

Diante das dificuldades que se apresentam para o recém-formado em quase todas as profissões, o estudante, ao reunir informações para basear sua opção, deve levar em conta a necessidade de uma escolha guiada pela vocação, pois quando esta não existe, os resultados são perda de tempo, profissional frustrado e até mesmo prejuízo para a sociedade. E, como o trabalho ocupa normalmente dois terços da vida humana, não é nenhum exagero afirmar que um erro na escolha da profissão equivale a um erro de vida.

Para os especialistas, toda a preparação para uma escolha profissional que garanta um ajustamento satisfatório no futuro resume-se em uma palavra: *informação*. Em primeiro lugar, o estudante deve informar-se sobre si mesmo: suas aptidões, interesses, características de personalidade. Depois, precisa informar-se sobre o vasto mundo das profissões: o que faz cada profissional, onde trabalha, como se prepara e as qualificações pessoais necessárias ao bom desempenho das tarefas.

Tudo isso deve ser visto com bastante critério, para que os universitários não continuem entrando "nas faculdades como alguém que penetra no *túnel das ilusões* dos parques de diversão", como ocorre atualmente, na opinião do prof. Lauro de Oliveira Lima.

Nesta série sobre informação profissional, os estudantes terão contato com mais de 70 profissões de nível superior: Administração, Agrimensura, Arqueologia, Arquitetura, Arquivologia, Artes, Artes Práticas, Astronomia, Atuária, Biblioteconomia, Biologia, Ciências Agrícolas, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comunicação, Desenho Industrial, Diplomacia, Direito, Economia, Educação Artística, Educação Familiar, Educação Física, Enfermagem.

E mais: Engenharia Aeronáutica, Agronômica, Cartográfica, Civil, Elétrica, Florestal, Industrial, Mecânica, Metalúrgica, de Minas, Naval, de Pesca, Química e Têxtil, Estatística, Estudos Sociais, Farmácia, Filosofia, Física, Formação Especial, Formação de Executivos, Formação de Inspetores, Geografia, Geologia, História, Letras, Licenciatura em Ciências, Matemática, Medicina, Meteorologia, Museologia.

E ainda: Música, Nutrição, Oceanografia, Odontologia, Oficial da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, Pedagogia, Processamento de Dados, Psicologia, Química, Química Industrial, Reabilitação, Serviço Social, Tecnologia de Alimentos, Teatro, Telecomunicações, Turismo, Veterinária e Zootecnia.

Na dúvida, estes termos ajudam

Termos como *bacharelado, habilitação, licenciatura e raciocínio abstrato* são desconhecidos por grande número de estudantes, embora essenciais, principalmente na hora de escolher uma profissão. Daí a utilidade do glossário abaixo, que reúne os principais termos e expressões que aparecerão com freqüência nesta série de matérias sobre informação profissional.

Aptidão — Condição ou conjunto de características consideradas indicatórias da capacidade de uma pessoa adquirir, através de treinamento, algum conhecimento específico; habilidade ou conjunto de respostas, tais como falar uma língua estrangeira ou interpretar música.

Aptidão Artística — Capacidade de produzir obras artísticas. Envolve um complexo de fatores, tais como destreza manual (perícia na execução), imaginação criadora (habilidade de organizar de forma original as impressões vividas) e julgamento estético (habilidade em reconhecer os princípios básicos da composição artística, independentemente do conhecimento de regras estéticas).

Aptidão Burocrática — Capacidade de produzir trabalhos que envolvam rapidez e exatidão. Engloba fatores como destreza manual e velocidade perceptiva (habilidade para localização rápida e perfeita de detalhes significativos para compreensão de um todo).

Aptidão Especial — Capacidade de manipular mentalmente os objetos no espaço tridimensional e de lidar com materiais concretos através de sua visualização.

Aptidão Mecânica — Capacidade de resolver problemas mecânicos através da aplicação de leis físicas, em geral.

Aptidão Motora — Capacidade de produzir movimentos coordenados.

Aptidão Numérica — Capacidade para compreender e raciocinar com idéias expressas de forma verbal.

Bacharelado — Formação de nível superior destinada ao exercício de profissão e obtida em faculdades ou universidades. Por não ter em seu currículo escolar as matérias pedagógicas, o bacharel não poderá dar aulas no 1º e 2º graus. No entanto, terá condição de lecionar no 3º grau, desde que tenha experiência profissional da disciplina e possua cursos de extensão universitária, aperfeiçoamento e pós-graduação.

Ciclo Básico — Primeiro estágio do curso universitário, geralmente com duração de dois anos. É comum a cursos da mesma área.

Ciclo Profissional — Segundo e último estágio do curso universitário.

Complementação pedagógica — Grupo de disciplinas que possibilitam ao bacharel o ensino de disciplinas especializadas de 2º grau, no campo de sua formação.

Currículo mínimo — Grupo de matérias obrigatórias de um curso. Para os cursos superiores, é estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, juntamente com a carga horária (duração mínima).

Currículo pleno — Todas as matérias do curso, ou seja, as do currículo mínimo mais as escolhidas pelo curso para completar a carga horária exigida.

Cursos de extensão — Os cursos de extensão universitária são abertos aos alunos de licenciatura e bacharelado e aos formados em nível superior.

Especialização e aperfeiçoamento — Cursos abertos a diplomados em nível superior, visando a formação em uma atividade profissional e o desenvolvimento de conhecimentos e técnicas em áreas limitadas do saber.

HABILITAÇÃO — Parte específica ou carreira, ou ainda a formação profissional escolhida. Por exemplo: o curso superior de Comunicação Social pode ter, entre outras, as habilitações: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda (a escolha é do aluno, ao final do ciclo básico, e o número de habilitações varia de faculdade para faculdade). Um curso polivalente prepara em várias habilitações.

Interesse — Num sentido amplo, consiste num comportamento de aceitação ou rejeição de objetos ou atividades. Não há correspondência direta entre *interesse por* e *aptidão para* uma determinada atividade: uma pessoa pode ter aptidão para as atividades A, B, e C; mas ter interesse apenas, ou predominantemente, por A. Certamente a satisfação pessoal e as probabilidades de êxito profissional, em determinado campo, dependem da adequada conjugação entre os dois fatores.

Interesse por atividades científicas — Preferência por atividades que envolvem a descoberta de fatos novos, a solução de problemas, estudo e pesquisa, em suma.

Interesse por atividades mecânicas — Preferência por atividades que envolvem máquinas e instrumentos (ferramentas, sobretudo).

Licenciatura — Formação de nível superior destinada ao magistério. Em algumas instituições o aluno pode optar entre o bacharelado e a licenciatura.

Pós-graduação — Cursos regulares que seguem ao de graduação: pela ordem, mestrado e doutorado. Grau de mestre é o título conferido aos que concluíram o curso de mestrado, defendendo uma tese perante uma comissão.

Raciocínio abstrato — Capacidade de compreender e raciocinar com idéias expressas de *forma não verbal*.

Regulamentação (de carreira) — A regulamentação de uma profissão independe do reconhecimento do curso. A regulamentação define as atribuições do profissional, para evitar intromissão de outras categorias; cria órgão fiscalizador do exercício profissional; e provoca o estabelecimento de um salário-base. Algumas profissões demoram anos para serem regulamentadas.

AGRIMENSURA

A determinação exata dos lugares

O engenheiro agrimensor, ou simplesmente agrimensor, é o profissional que realiza levantamentos topográficos e hidrográficos para determinar a situação exata dos lugares e traçar os contornos do solo e do subsolo, tendo em vista a elaboração de mapas que auxiliem os trabalhos de construção, de obras em geral e de extração mineral.

O agrimensor estuda o aproveitamento de cursos d'água para produção de energia; estuda a captação e abastecimento de água, assim como a execução de irrigação e drenagem; participa da planificação dos serviços de esgotos, de medição de terras, de arruamentos e loteamentos; fiscaliza estradas e pontes.

A profissão foi regulamentada em 1964, permitindo ao agrimensor desenvolver atividades em propriedades rurais, empresas de engenharia e terraplenagem, indústrias extrativas, indústrias de construção civil, instituições científicas e de pesquisa, escolas e no Serviço Público.

O agrimensor pode especializar-se em minas, em topografia, em hidrografia, em aerofotogrametria, em obras e saneamento, em obras e edificações, em agricultura e agronomia. A faixa salarial deste profissional varia de Cr$ 8 mil a Cr$ 22 mil.

Para obter sucesso nessa profissão, recomenda-se que o candidato tenha facilidade para realizar cálculos mentais e para resolver problemas mecânicos, aplicando leis da Física; boa memória, iniciativa, dinamismo, desembaraço e sociabilidade.

São matérias obrigatórias do curso superior de Agronomia, as seguintes: Matemática (Cálculos Diferencial, Integral, Numérico e Vetorial, Geometria Analítica), Mecânica, Física, Desenho (Geométrico, Técnico, à mão livre, Geometria Descritiva), Economia, Estatística, Geologia, Topografia, Geodésia, Astronomia de Campo, Estradas, Obras Hidráulicas, Traçado das Cidades, Direito e Legislação de Terras, Organização e Administração de Empresas. É obrigatório estágio supervisionado de 360 horas.

No Estado do Rio de Janeiro não há oferta de vagas para o curso superior de Agrimensura.

ARTES PRÁTICAS

Transmissão das técnicas básicas

O Professor de Artes Práticas é encarregado de transmitir as técnicas básicas do comércio e da agricultura, das artes industriais e da economia doméstica, como práticas educativas.

Além de lecionar, elabora programas e planos de estudo. A profissão é regulamentada e o título de graduação conferido é o de Licenciado em Artes Práticas.

Para este profissional há razoável oferta de vagas nas instituições de ensino, mas reduzida nas instituições de pesquisa e no Serviço Público. A faixa salarial vai de Cr$ 8 mil a Cr$ 15 mil. É recomendável que os candidatos gostem de lidar com crianças e adolescentes e que tenham paciência.

O currículo mínimo do curso é o seguinte: Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Psicologia da Adolescência e da Aprendizagem, Fundamentos de Orientação Educativa e Vocacional, Princípios de Didática e Metodologia, Planejamento de Cursos, Técnicas Audiovisuais, Seminários (problemas gerais de educação e questões didáticas), prática do Ensino, prática de Técnicas Comerciais, Desenho Aplicado, Organização e Direção de Sala-Ambiente de Técnicas Comerciais, Noções de Economia, Prática de Técnicas Industriais, Organização e Direção de Oficina de Artes Industriais, Noções de Economia Industrial, Prática de Técnicas Agropecuárias, Organização e Direção de Oficina de Atividades de Campo, Noções de Economia, Agrícola, Prática de Educação para o Lar, Organização e Direção da Sala-Ambiente de Educação para o Lar, Economia Doméstica e atividades relacionadas com a matéria.

As habilitações cobrem os seguintes campos: Técnicas Comerciais, Técnicas Agrícolas, Artes Industriais e Educação para o Lar.

Vestibulares estão quase todos definidos

As Faculdades Integradas Bennett, com 320 vagas, e a Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso (FACHA), com 300, abrirão amanhã as inscrições para os vestibulares de meio de ano. A primeira atenderá na Rua Marquês de Abrantes, 55, para os cursos de Arquitetura, Educação Artística, Administração, Direito e Economia; a FACHA na Praia de Botafogo, 266, para Comunicação Social e Turismo. A PUC, prorrogou inscrições até amanhã. Na página 19, detalhes sobre outros vestibulares de meio de ano.

abertura

Adolfo Martins

Recursos inadiáveis

Uma das afirmações do Ministro Delfim Netto, na palestra que proferiu na Escola Superior de Guerra, estará, certamente, inquietando os dirigentes das nossas universidades. Ele ressaltou que "a política monetária ainda é frouxa".

Isso, dito num momento em que as universidades se sentem estranguladas nos seus orçamentos, apelando para recursos complementares junto ao MEC, soa como um mau indicador.

A conclusão a que se chega é de que o Governo não está disposto a fazer concessões, na estratégica estabelecida para o combate à inflação.

Entre a rigidez dessa política e a iminência de uma grave crise no meio universitário, oscilam algumas dúvidas sobre as sombrias perspectivas que se delineiam para o segundo semestre.

As universidades não-federais insistem na tese que encaminharam ao Ministro Eduardo Portella: se não forem socorridas com recursos emergenciais, estarão num beco sem saída. E se não se adotar uma política realista no reajuste de suas anuidades, caminharão para uma falência, projetada com base na aritmética mais elementar.

Ao lado das dificuldades projetadas pelas universidades particulares, surge o clamor dos professores das universidades federais, reivindicando um abono salarial de 48%, em regime de urgência.

O Ministro Eduardo Portella, antes de sua viagem ao exterior, iniciou articulações, tentando sensibilizar os setores da área econômica, no sentido de se destinar os recursos indispensáveis, de forma que o MEC possa amortizar a crise que se configura.

A alocação de tais recursos, entretanto, enfrenta a resistência daqueles que, mesmo conhecendo os efeitos sociais desse investimento, entendem que eles exercerão uma pressão inflacionária, exatamente numa hora em que se tenta a contenção dos meios de pagamentos.

Ao MEC, resta a tese de que não se deseja uma emissão pura e simples de moeda para atender a essas necessidades imediatas das instituições universitárias. O que se pretende é o deslocamento de recursos de outras áreas para o setor educacional.

Na estratégia de investimentos, também anunciada pelo Ministro Delfim Netto, na ESG, parece que não há lugar para essa transferência, sobretudo pela anunciada escassez de recursos, diante das múltiplas necessidades dos diversos setores da economia.

Então, qual será a saída?

As universidades, pela própria política de aumento de anuidades, fixada pelo Governo, não têm podido ajustar o crescimento de suas despesas (sobretudo com o quadro docente), com a ampliação de receita. Aumenta-se os salários dos professores e achata-se as anuidades. E não há recursos suplementares. Isso, no caso das universidades não-federais e das instituições isoladas de ensino superior.

No caso das universidades federais, a redução dos recursos tem sido sensível, nos últimos anos, colocando-as em situação igualmente delicada, sem a mínima possibilidade de atenderem às reivindicações atuais de seus professores.

Talvez, a saída esteja na sensibilidade política que, indiscutivelmente, tem marcado a atuação do Ministro Delfim Netto. No momento em que captar a delicadeza da situação das universidades e o perigo de uma crise no meio estudantil, com larga repercussão social e política, ele oferecerá uma alternativa concreta ao MEC.

A atuação do Ministro Eduardo Portella, em todo esse processo, será decisiva. Ele tem consciência disso e, mais de uma vez, já enfocou o problema.

A solução, como se vê, não é fácil, quando se procura compatibilizar o combate à inflação com as necessidades de recursos adicionais.

Mesmo, em se tratando de recursos inadiáveis...

Porta aberta

Começam, hoje, os exames supletivos, uma porta aberta para que milhares de pessoas reencontrem os caminhos de seus estudos. Massacrados, durante algum tempo, pelo "preciosismo pedagógico" de alguns educadores e pela "intolerância administrativa" de alguns técnicos, nem assim, esses exames perderam sua força e, como se vê, continuam desempenhando importante papel social.

Há que se reconhecer o trabalho da equipe liderada pela Professora Terezinha Guapiassu, cuja seriedade tem influência indiscutível nas provas do supletivo que, em outros tempos, já estiveram longe da credibilidade de quem quer que fosse.

Os exames supletivos continuam sendo uma porta aberta para quantos queiram reencontrar seus estudos.

Recondução do reitor

Em Brasília, a recondução do Reitor José Carlos Azevedo para a reitoria da UnB continua gerando especulações, pelo menos, enquanto o Ministro Eduardo Portella não regressa ao país. Os dois educadores têm uma visão divergente da problemática educacional e, por isso mesmo, sabia-se que o reitor da UnB não contava com o apoio do Titular do MEC para um novo mandato.

Mesmo assim, ele conseguiu permanecer à frente da UnB, dando uma prova inequívoca de prestígio junto ao Palácio do Planalto. A assessoria do Prof. Eduardo Portella tem se esquivado de comentar o assunto e quando chega a abordá-lo é para enfatizar que a indicação do Prof. Azevedo resulta da própria diretriz de abertura, capaz de estimular o debate permanente e absorver idéias divergentes, na área educacional.

Universidade Rural

As recentes declarações do vice-reitor da Universidade Rural, Prof. Vicente de Paulo Graça, enfatizando que a comissão especial constituída pelo MEC fere a autonomia universitária, chocam-se com todos os esforços de conciliação que vêm sendo desenvolvidos.

Escudada no princípio da autoridade maior, a reitoria tem assumido uma postura de intransigência, diante da demissão do Prof. Wálter Motta, centro da crise que eclodiu na universidade, cujos alunos encontram-se em greve há mais de dois meses.

O impasse levou o MEC à exaustão, nas suas tentativas conciliatórias, e daí resultou a constituição de uma comissão de alto nível, presidida pelo ex-Ministro Raymundo Moniz de Aragão.

Resta esperar, agora, as medidas que a comissão irá propor ao MEC sem, naturalmente, ferir a autonomia universitária reclamada pelo vice-reitor.

E crescem as expectativas em torno das sugestões a serem apresentadas, sobretudo depois da resposta do Delegado Regional do MEC aos temores da reitoria da Universidade, enfatizando que "a comissão não tem uma atividade apenas lírica"...

Para o arquivo

O curso de Astronáutica, instalado perto de Campo Grande pela Arcádia Universitária de Estudo Geofísico, acabou transformando-se em escândalo educacional, sobretudo, diante da publicação de uma falsa portaria, autorizando o funcionamento do curso. O caso da venda de vagas na Escola de Medicina Souza Marques foi outro destaque negativo que, durante vários dias, catalizou as atenções da opinião pública. As denúncias de que à dezenas de casos de fraudes de diplomas no segundo grau constituíram-se em outro episódio que freqüentou, durante alguns dias, as manchetes dos jornais. Ainda bem que as notícias têm duração efêmera e as manchetes têm de ser renovadas, a cada dia. Senão...

Sinal dos tempos

Na disputa das eleições para o DCE da Universidade Santa Úrsula, a chapa vencedora — "A todo vapor" —, na sua proposta de trabalho, incluiu um vasto programa social, prevendo a instalação de um bar e de uma boite, além de anunciar descontos em motéis para todos os filiados à entidade.

Afora a programação social, a chapa incluiu na sua plataforma eleitoral a luta por melhorias no bandejão, apoio ao PMDB e convênio com clínicas médicas.

jindb e convênio com clínicas médicas.

A dúvida que ficou é quanto às razões que levaram a chapa "a todo vapor" à vitória: a sua inusitada proposta para as atividades sociais ou plataforma geral?

Mande suas perguntas ao Departamento de Educação do JS, Rua Tenente Possolo, 15/25, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.230. A carta deve conter nome completo do leitor, [illegible] e endereço.

Qual a função do engenheiro de tráfego?

"Um colega meu fez há pouco tempo um curso de engenharia de tráfego na UFF. Desejo saber, por isso, qual a função exercida pelo engenheiro de tráfego (...) (Antônio Villela Alves, Niterói).

Resposta — O engenheiro de tráfego planeja e executa projetos de organização e controle da circulação por ruas e rodovias e outras vias de trânsito, estudando a natureza e características dos fenômenos de tráfego, o planejamento e a disposição das ruas, estradas e terrenos adjacentes, para permitir um perfeito fluxo de veículos e garantir um máximo de segurança para motoristas e pedestres.

Ele consulta engenheiros civis especializados na construção de estradas e outros especialistas assemelhados, trocando idéias e informações relacionadas à planificação do tráfego, para decidir sobre método mais aprimorados de controle da circulação rodoviária.

Além disso, estuda os fenômenos causadores do engarrafamento de trânsito, observando a direção e o volume do mesmo nas diversas áreas da cidade e as principais zonas de estrangulamento, para propor medidas de controle da situação.

Também formula uma política de transportes, desenvolvendo programas novos ou aprimorados de domínio do tráfego, para obter uma circulação segura e rápida de veículos e pedestres. Calcula a carga máxima que podem suportar as estradas e pontes, consultando dados fornecidos por técnicos nessa área, para dispor sobre os fluxos de circulação de veículos.

O engenheiro de tráfego estuda e propõe modificações no traçado e alargamento das ruas e rodovias em geral, analisando problemas de congestionamento e levando em consideração o volume de tráfego atual e o previsto para o futuro, para facilitar o fluxo rodoviário; relata as conclusões de experiências e observações efetuadas, redigindo informes técnicos, para permitir sua utilização em estudos futuros.

Atividades do técnico em artes gráficas

"Onde o técnico em artes gráficas exerce a profissão?" (Pedro Eurico Lago, Caxias)

Resposta — Os principais locais de trabalho do técnico em artes gráficas são as indústrias de artes, material fotográfico, papel e papelão, tecidos, embalagens.

Ele exerce também função nas empresas gráficas editoriais, publicitárias, comerciais, de difusão artística e cultural, jornais e revistas, estabelecimentos de ensino.

Como conseguir vaga no Colégio Militar

O que é preciso para se ingressar no Colégio Militar?" (Ricardo Marques Pontengi, Tijuca)

Respostas — O acesso ao Colégio Militar é feito através de concurso de admissão para a 5ª série do 1º grau, exclusivo para filho de militar. A convocação de filhos de civis só ocorre no caso de sobra de vagas.

O Colégio Militar do Rio de Janeiro funciona na Rua São Francisco Xavier, 267, no Maracanã. As inscrições para o concurso de admissão são aceitas no mês de outubro, sendo exigida a idade mínima de 11 anos e máxima de 14 anos. Os documentos exigidos são a certidão de nascimento, dois retratos 3 x 4, pagamento da taxa de inscrição, comprovante de residência e declaração de filhos dependentes.

Os concluintes do curso de 1º grau do Colégio Militar têm acesso de acordo com a disponibilidade de vagas às seguintes escolas militares: à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (com média igual ou superior a seis); ao Colégio Naval (com média igual ou superior a seis) e a EPCAR — Escola Preparatória de Cadetes do Ar (com média igual ou superior a seis).

Já os concluintes do 2º grau têm acesso à Academia Militar de Agulhas Negras (média igual ou superior a seis); à Escola Naval (média igual ou superior a seis em cada disciplina constante do exame de admissão) e à AFA (Academia da Força Aérea, com média igual ou superior a seis).

Currículo e perspectivas no curso de Engenharia

"Peço informações sobre o curso de Engenharia Civil, Eletrônica, Mecânica, não só sobre os currículos, como também as perspectivas salariais (...)" (Gilberto Granado, Nilópolis)

"Gostaria de obter informações sobre o curso de Engenharia Mecânica. Qual a duração do curso? Quais as disciplinas básicas? Como está o mercado de trabalho?" (Thales Carbonelli de Lima e Silva, Copacabana).

Resposta — Conforme o Dicionário das Profissões, do Centro de Integração Empresa-Escola, de São Paulo, o Engenheiro Civil pela sua formação, vem ocupando, muitas vezes, cargos nos mais variados setores da atividade humana. A remuneração mínima de um engenheiro, qualquer que seja a fonte pagadora, não pode ser inferior a aseis vezes o salário mínimo.

Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico e o crescimento da população do país, acarretando no aumento do número de prédios permitiu uma boa absorção de engenheiros civis pelo mercado de trabalho.

O currículo mínimo legal para a formação de Engenheiro Civil foi disciplinado pela Portaria Ministerial de 4 de dezembro de 1962 e abrange as matérias básicas e as de formação profissional.

As matérias básicas são Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica e Cálculo Numérico) Mecânica Geral, Física Geral, Geometria Descritiva, Desenho, Química, Eletrônica Geral, Mecânica dos Fluidos, Resistência dos Materiais, Economia, Estatística, Organização Industrial.

As matérias de Formação Profissional são as seguintes: Estabilidade das Construções; Hidráulica e Saneamento; Materiais de Construção, Mecânica dos Solos; Construção de Concreto, Aço e de Madeira; Construção de Edifícios, Estradas e Transportes: Pontes.

O mercado de trabalho para o Engenheiro Eletrônico, segundo os especialistas, já foi mais amplo, mesmo assim, a situação ainda pode ser considerada boa.

As matérias do currículo mínimo do curso de Engenharia Eletrônica são as seguintes: Matérias Básicas — as mesmas do curso de Engenharia Civil acrescidas de Desenho Técnico. Já as matérias de formação profissional são Circuitos Elétricos e Eletromagnetismo; Conversão Eletromecânica de Energia; Eletrotécnica Aplicada; Materiais Elétricos; Eletrônica Industrial; Princípios de Controles e Servomecanismos; Princípios de Comunicações.

O engenheiro mecânico, por sua vez, realiza estudos e pesquisas, elabora projetos, assessora em problemas de engenharia mecânica e faz aplicação dos dados obtidos. Suas funções consistem em: elaborar, executar e dirigir estudos e projetos de engenharia mecânica para construção, montagem ou manutenção de instalações e equipamentos de funcionamento mecânico.

Cabe ao engenheiro mecânico elaborar e executar projetos de máquinas-ferramentas e motores; planejar estruturas de navios e outras embarcações e estruturas de aeronaves; elaborar e executar projetos de armamentos de caça ou militares; projetar veículos automotores; projetar instalações de calefação, ventilação e refrigeração; executar e dirigir projetos para montagem e manutenção de instalações e equipamentos para utilização de energia nuclear.

As disciplinas básicas do curso são Matemática (Cálculo Diferencial, Cálculo Integral, Cálculo Vetorial, Geometria Analítica e Cálculo Numérico); Mecânica Geral; Física Geral; Geometria Descritiva; Desenho Técnico; Química; Eletrotécnica; Mecânica dos Fluidos; Resistência dos Materiais.

Angela vê o programa de Matemática para a ESDI

"Pretendo realizar o vestibular isolado da UERJ para o curso de Desenho Industrial. Se possível for, gostaria de ver publicado o programa de Matemática do último concufso (...) (Angela Figueiredo de Sá, Méier)

Resposta — Eis o programa de Matemática do último vestibular da UERJ:

Parte I — *Aritmética, Álgebra e Análise* — Noção intuitiva de conjunto; Função de um conjunto em outro; Conjuntos: N dos números naturais; Z dos números inteiros; Q dos números racionais e R dos números reais; Conjunto C dos números complexos; Polinômios; Equações e inequações do primeiro e do segundo grau; Sistemas de equações e inequações do primeiro grau; Funções lineares e trinômio do segundo grau; Progressões aritméticas e geométricas; Análise combinatória simples e com repetição; A função exponencial e a função logaritimo.

Parte II — *Geometria e Trigonometria* — Semelhança de triângulos e polígonos; Relações métricas nos triângulos, polígonos e círculos; Cálculo de áreas de superfícies planas; (Posições relativas de retas e planos; poliedros; corpos redondos); Áreas e volumes de sólidos usuais; (Funções trigonométricas; resolução de triângulos retângulos e quaisquer;

tipos simples de equações trigonométricas)

Parte III — *Álgebra Linear e Geometria Analítica no plano e no espaço* — Os espaços vetoriais R ao quadrado e R ao cubo; (Produto Interno; produto vetorial; produto misto); Estudo analítico sucinto da reta, da circunferência, da elipse, da hipérbole e da parábola em R ao quadrado.

E ainda: Estudo analítico sucinto do plano, da reta e da esfera em R ao cubo; Transformações lineares simples da R ao quadrado e R ao cubo; determinantes de matrizes 2x2 e 3x3.

Arqueologia só tem um curso no Rio

"Qual a instituição no Estado que ministra o curso de Arqueologia? É preciso o quê para se seguir esta profissão? (Andréa Mosser, Copacabana)

Resposta — O curso de Arqueologia é ministrado pela Faculdade de Arqueologia Marechal Rondon. O acesso ao curso é feito através do vestibular da instituição. Já os requisitos para a carreira são uma sólida formação histórica, meticulosidade, alta capacidade interpretativa e associativa e raciocínio objetivo.

Limite de idade para vagas do Rio Branco

"Qual o limite de idade para o vestibular ao Instituto Rio Branco? E a documentação necessária? Gostaria de saber também a duração do curso e o valor da bolsa de estudo (...) (José Bastos Filho, Cascadura).

Resposta — As inscrições para o vestibular ao Instituto Rio Branco, esse ano, já foram encerradas. No concurso só podem participar brasileiros com idade entre 19 e 30 anos, quites com o serviço militar, portadores de título de eleitor, com bons antecedentes e que apresentem certificado de conclusão da segunda série ou quarto semestre do curso de graduação superior reconhecido.

Os alunos do curso de preparação à carreira diplomática do Instituto Rio Branco, ministrado em Brasília, com a duração de dois anos, têm direito a partamento funcional e a bolsa de estudos no valor de Cr$ 20 mil para casados e Cr$ 16.500 para solteiros. O curso permite o acesso, pela ordem estrita de classificação, à Classe Inicial (Terceiro Secretário) da Carreira de Diplomata.

Físico tem mercado na área de Medicina

"Que tipo de trabalho o físico pode realizar na área de medicina?" (Luiz Gustavo da Silva, Madureira)

Resposta — O físico da área de medicina realiza pesquisas sobre fenômenos físicos relacionados ao campo da medicina, efetuando investigações orientadas à criação, adaptação e melhoria de técnicas e equipamentos, para garantir rendimento eficiente, administração exata das doses de radiações prescritas e segurança para o paciente e o readiologista.

Ele elabora, juntamente com a equipe de radioterapia, os planos médico-terapêuticos, auxiliando na localização de tumores por marcas topográficas, radiográficas e outras, com ou sem simuladores, para obter maior precisão do tratamento.

Além disso, realiza e/ou supervisiona projetos de fabricação de acessórios, tais como filtros, compensadores, separadores de campos, blocos protetores, filtros em cunha e outros, valendo-se de métodos específicos, para assegurar a irradiação conveniente da neoplasia.

Também realiza o controle e a calibração dosimétrica dos equipamentos de radioterapia e fontes radioativas e dos acessórios mecânicos e elétricos, utilizando aparelhos especiais de verificação para assegurar as condições adequadas de funcionamento.

E mais: efetua o controle da qualidade e alinhamento preciso do feixe, aplicando processos regulares de calibração, para assegurar a administração exata das doses nos tratamentos; faz a proteção radiológica individual e ambiental em níveis adequados, empregando monitores individuais e fazendo levantamento radiométrico, para manter os níveis de exposição dentro dos máximos permissíveis estabelecidos pela Comissão Internacional de Proteção Radiológica.

O físico da área de medicina supervisiona o controle do material radioativo, verificando os levantamentos de estoques e circulação das fontes no hospital, para evitar o extravio das fontes radioativas discretas. Ele verifica a exatidão do cálculo físico das fichas individuais antes, durante e depois do tratamento, observando e controlando os registros de dados, para possibilitar maior segurança e precisão ao tratamento.

Outra atribuição do físico é a de elaborar, juntamente com a equipe de radioterapia, novas técnicas de tratamento e/ou adaptação das existentes, realizando pesquisas, experimentações e estudos, para implantá-las nos serviços. Ele faz pesquisas e investigações relativas à produção de novos radioisótopos, realizando estudos, experiências e levantamentos, para possibilitar a aplicação do novo produto no campo médico".

VESTIBULAR JS

043
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
UERJ

Esta prova do vestibular isolado da Universidade do Estado é um teste muito importante para quem vai prestar concurso de meio de ano, mas também serve para avaliar o preparo visando ao vestibular unificado, pois o programa é o mesmo. Já foram publicadas as questões de Português e, agora, estão sendo divulgadas as de Inglês. Veja quantas você consegue acertar. O gabarito sairá terça-feira.

Rural: alunos avaliam greve em assembléia

Os alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro realizarão, amanhã, mais uma assembléia para a avaliação da greve por eles decretada, em virtude da demissão do professor Walter Motta, do Departamento de Produção Animal. O movimento, que já dura 75 dias, deverá continuar, pois os estudantes exigem a recondução do professor demitido.

Durante toda a semana passada, a Comissão do MEC, encarregada de encontrar uma solução para a crise da Universidade Rural, manteve contato com os alunos e professores, bem como com a Reitoria da instituição, no sentido de estabelecer um acordo, que ponha fim à greve.

O presidente da Comissão do MEC, professor Raimundo Moniz Aragão, disse acreditar que dentro de no máximo dez dias haverá uma solução para a crise. Ele é favorável à recondução do professor Walter Motta ao Departamento de Produção Animal.

Contudo, acredita-se que o principal problema está em se conseguir formalizar a recondução do professor Walter Motta, bem como no arquivamento de um inquérito administrativo e policial contra 83 professores da instituição, que com ele se solidarizaram, sem que isso seja visto como "uma derrota da Reitoria".

Anteriormente, chegou a ser cogitada a readmissão do professor Motta para o Departamento, mas seguida de uma transferência para o "Projeto Marambaia" (*campus* avançado da instituição) ou lotação em uma revista científica editada pela Universidade, por ser de interesse do professor, pois esse pretende fazer pós-graduação.

Os representantes dos estudantes disseram, no contato mantido com a Comissão do MEC, que aceitam tal proposta, desde que ela não seja imposta, ou melhor, ela teria de contar com o apoio do professor Walter Motta.

A solução para o impasse também é aguardada pelos estudantes, pois a partir do próximo dia 12, conforme o novo calendário elaborado pela Reitoria, eles passam a ser reprovados por faltas nas disciplinas dos cursos a que pertencem. Os representantes dos alunos reúnem-se amanhã, às 15 horas, novamente com a Comissão do MEC.

Por outro lado, a União Estadual dos Estudantes marcou para depois de amanhã o "Dia de Solidariedade" aos estudantes da Universidade Rural, com atividades a cargo de cada instituição de ensino superior.

O professor Walter Motta é considerado uma autoridade em cunicultura (área de criação de coelhos), por isso os estudantes defendem o seu retorno ao Departamento de Produção Animal da Universidade.

Cesgranrio espera um total de 83 mil eliminados

O presidente do Cesgranrio, professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira, acredita que o novo modelo do vestibular unificado de 1981 aumentará o índice de eliminação de candidatos em comparação com este ano, quando dos 132 mil inscritos, 83 mil foram afastados do concurso.

Para o professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira deverá ocorrer ainda a diminuição do total de candidatos ao vestibular unificado de 81, pois prevê a redução de 20 a 30 por cento de vagas, principalmente na área de Ciências Humanas, em virtude da saída de algumas instituições, do vestibular unificado.

Ele já anunciou o desligamento da Faculdade Notre Dame e do curso de Comunicação da SUAM, esperando para breve ofício, nesse sentido da Faculdade de Engenharia de Barra do Piraí. Em compensação, alegou que "a PUC não precisa de convite para retornar ao unificado, pois ela é dona do Cesgranrio. Uma de nossas fundadoras".

"A PUC não está afastada do Cesgranrio, inclusive eu sou o seu representante junto ao Conselho Diretor da Fundação. Se ela quiser retornar ao vestibular unificado, não precisa de pedido. Até o momento, no entanto, não houve nada nesse sentido", afirmou.

O professor Serpa alegou que o principal motivo da saída da PUC do vestibular unificado, foi por ela pretender introduzir modificações imediatamente, enquanto "nós a fizemos de maneira gradativa". Afirmou o professor Serpa, que no entanto, a instituição "não ficou tão satisfeita com os resultados obtidos".

Segundo o professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira "a realidade é que independente do mecanismo de seleção, sobretudo quando as provas de múltipla escolha, como as nossas, representam um instrumento fidedigno de avaliação, os resultados beneficiarão sempre os melhores candidatos".

"Temos hoje de defender a melhoria da qualidade de ensino do 3º grau, pois a Universidade não é lugar para todos, mas sim para uma elite intelectual", declarou.

Sobre o novo modelo do vestibular, o presidente do Cesgranrio disse ser ele, um instrumento utilizado no sentido de influenciar qualitativamente o ensino de 2º grau, embora não seja esta medida a única e principal, para solucionar o problema.

O novo modelo do vestibular, conforme explicou o professor Carlos Alberto Serpa de Oliveira representará um aumento substancial, nos gastos da Fundação. Ele disse que se o sistema fosse utilizado no vestibular deste ano, todo o orçamento da Fundação seria gasto somente com o concurso.

O MODELO

Eis o modelo do vestibular 81 da Fundação Cesgranrio:

1. QUESTÕES DISCURSIVAS

a) Todos os candidatos serão submetidos a questões discursivas de duas disciplinas.

b) A questão discursiva de Português será a Redação com obrigatoriedade para todos os candidatos independentemente da carreira escolhida. Ela terá o mesmo valor para todos, e introduzirá um acréscimo percentual de até 30% no escore bruto do candidato na disciplina Língua Portuguesa e Literatura Brasileira se o conceito obtido for A. No caso de conceito B para a Redação, o acréscimo percentual será de 15%, e finalmente, nenhum acréscimo terá o candidato a cuja Redação for atribuído o conceito C.

c) Além da Redação, os candidatos serão submetidos a questões discursivas conforme a carreira escolhida no ato da inscrição. Para tal, as carreiras foram divididas em quatro grupos:

GRUPO I: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Reabilitação, Veterinária e Zootecnia.

Os candidatos inscritos em carreiras deste grupo responderão a parte discursiva da disciplina Biologia.

GRUPO II: Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia, Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Física, Licenciatura em Ciências do 1º e 2º Graus, Matemática e Química.

Os candidatos inscritos em carreiras deste grupo responderão a parte discursiva da disciplina de Matemática.

GRUPO III: Astronomia, Engenharia Cartográfica, Geografia, Geologia e Meteorologia.

Os candidatos inscritos em carreiras deste grupo responderão a parte discursiva da disciplina Geografia.

GRUPO IV: Administração, Arquivologia, Artes, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Economia, Educação, Educação Artística, Estudos Sociais, Filosofia, História, Letras, Museologia, Música, Musicoterapia, Serviço Social, Teatro e Turismo.

Os candidatos inscritos em carreiras deste grupo responderão a parte discursiva da disciplina História.

d) A parte discursiva específica contribuirá com um acréscimo percentual de até 30% sobre o número de acertos do candidato nas questões objetivas da disciplina considerada.

Exemplo:

1º — Se un candidato a qualquer das carreiras do Grupo I acertar somente 1/3 da parte discursiva de Biologia, ele terá um acréscimo percentual de 10% sobre o seu número de acertos na parte objetiva da mesma disciplina.

2º — Caso o candidato seja do Grupo II e acerte somente 1/5 da parte discursiva de Matemática, ele terá um acréscimo de 6% sobre o seu número de acertos na parte objetiva de Matemática.

OBS.: Na avaliação da parte discursiva específica — diferente da Redação — não serão usados os conceitos A, B e C.

2. QUESTÕES OBJETIVAS

Todos os candidatos serão submetidos a questões objetivas de todas as disciplinas do núcleo comum obrigatório do 2º grau de forma a se assegurar a validade curricular de um programa que abrange os três anos de escolaridade.

Disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês ou Francês, Física, Matemática, Química, Biologia, História, Geografia e OSPB.

3. CRITÉRIO ELIMINATÓRIO

Será considerado eliminado e, portanto, sem direito a classificação o candidato que não conseguir acertar pelo menos 30% do total de questões objetivas propostas em todas as provas.

4. VERIFICAÇÃO DE HABILIDADE ESPECÍFICA

Os candidatos às carreiras de Música, Educação Física, Artes, Musicoterapia e Teatro serão submetidos a uma verificação de habilidade específica antes do Vestibular. Os eliminados nesta verificação deverão optar por outra carreira.

5. RESULTADO DO CONCURSO

Em face da introdução de questões discursivas, o resultado do Concurso Vestibular de 1981 será divulgado num prazo máximo de 10 dias a contar da realização da última prova.

Modelo vai eliminar muita gente

O diretor acadêmico do Cesgranrio, professor Herman Jankovitz Junior, ao comentar o novo modelo do vestibular unificado para 1981, disse que se ele fosse adotado no concurso deste ano, seriam eliminados — por estimativa — cerca de 2/3 dos 132 mil candidatos.

Para o diretor acadêmico do Cesgranrio, Herman Jankovitz, as questões discursivas serão muito importantes, na disputa da classificação e na opção de instituição, por parte dos candidatos, em função do acréscimo de pontos que ela permite.

Sobre o próximo vestibular, o diretor acadêmico é de opinião que a orientação através dos programas já divulgados pela Fundação Cesgranrio, poderá auxiliar muito os candidatos, sobretudo aqueles que tiverem deficiência de preparação no 2.º grau.

Ressaltou o professor Herman Jankovitz que, no entanto, os programas não são propostos para serem dado em apenas um ano de estudo, mas sim em todo o período de escolaridade do 2.º grau. Como nem todos os candidatos recebem uma preparação conveniente, ele vê no acompanhamento dos programas a possibilidade de corrigir as falhas existentes.

O EDITAL

Já o diretor de concursos do Cesgranrio, professor Michel Eugênio Jourdan, prevê a divulgação do edital do vestibular unificado de 1981, para a primeira quinzena deste mês. As inscrições serão em agosto.

MCB encerra simulado.

O Curso MCB encerrou, ontem, o seu primeiro vestibular simulado deste ano letivo, com a prova de Biologia e Química, realizada nas diversas seções daquela organização de ensino.

O professor Paulo Sampaio, diretor de ensino do Curso MCB, informou que o simulado foi feito nos mesmos moldes do vestibular unificado de 80 da Fundação Cesgranrio e que até o final deste ano outros três serão realizados em junho, outubro e dezembro).

Os alunos do Curso MCB serão informados dos resultados a partir da próxima quarta-feira. O gabarito oficial da prova de Química e Biologia, liberado pela direção de ensino do MCB, é o seguinte:

Prova A — 1 — A; 2 — B; 3 — C; 4 — A; 5 — D; 6 — E; 7 — D; 8 — C; 9 — C; 10 — D; 11 — B; 12 — D; 13 — E; 14 — D; 15 — B; 16 — B; 17 — D; 18 — D; 19 — E; 20 — E; 21 — E; 22 — C; 23 — A; 24 — D; 25 — E; 26 — B; 27 — A; 28 — C; 29 — B; 30 — C; 31 — E; 32 — D; 33 — D; 34 — B; 35 — B; 36 — D; 37 — E; 38 — D; 39 — C; 40 — A; 41 — E; 42 — C; 43 — D; 44 — C; 45 — D; 46 — E; 47 — A; 48 — D; 49 — D; 50 — E; 51 — C; 52 — C; 53 — E; 54 — C; 55 — D; 56 — A; 57 — B; 58 — E; 59 — C; 60 — D; 61 — D; 62 — B; 63 — A; 64 — C; 65 — B; 66 — C; 67 — B; 68 — C; 69 — D; 70 — C e 71 — A.

Prova B —1—B; 2—C; 3—A; 4—B; 5—D; 6—E; 7—D; 8—C; 9—B; 10—D; 11—C; 12—D; 13—E; 14—D; 15—B; 16—B; 17—D; 18—D; 19—E; 20—E; 21—E; 22—C; 23—A; 24—D; 25—E; 26—B; 27—A; 28—C; 29—B; 30—C; 31—E; 32—D; 33—D; 34—B; 35—B; 36—D; 37—E; 38—D; 39—C; 40—A; 41—E; 42—C; 43—C; 44—D; 45—D; 46—D; 47—D; 48—E; 49—E; 50—A; 51—C; 52—C; 53—E; 54—A; 55—B; 56—C; 57—D; 58—E; 59—C; 60—D; 61—D; 62—B; 63—A; 64—C; 65—B; 66—C; 67—B; 68—C; 69—D; 70—C; 71—A.

Prova C — 1—C; 2—C; 3—A; 4—B; 5—D; 6—C; 7—D; 8—E; 9—B; 10—D; 11—C; 12—D; 13—E; 14—D; 15—B; 16—B; 17—D; 18—D; 19—D; 20—E; 21—C; 22—A; 23—E; 24—E; 25—E; 26—B; 27—A; 28—C; 29—B; 30—B; 31—B; 32—C; 33—E; 34—D; 35—D; 36—D; 37—C; 38—A; 39—E; 40—D; 41—E; 42—C; 43—C; 44—D; 45—D; 46—D; 47—D; 48—E; 49—E; 50—A; 51—C; 52—C; 53—E; 54—A; 55—B; 56—C; 57—D; 58—E; 59—C; 60—D; 61—D; 62—B; 63—A; 64—C; 65—A; 66—C; 67—B; 68—C; 69—B; 70—C; 71—D.

Aborto será debatido em mesa-redonda

O Centro de Estudos da Clínica Dom Bosco realizará na próxima sexta-feira uma mesa-redonda, com a finalidade de debater problemas do aborto. Os debates terão início às 20 horas, na sede da entidade, na Av. Nova Iorque, 274, em Bonsucesso, sob a presidência do professor Mário Victor de Assis Pacheco.

São os seguintes os participantes da mesa-redonda e os respectivos temas que abordarão: Dr. Sidney Rocha de Souza, Métodos, Complicações e Aspectos Sociais; Dr. Álvaro Roque de Sant'Anna, Aspectos Psicológicos do Aborto; Prof. Pde. Guilherme Ferreira dos Santos, Aborto e Doutrina Católica; Prof. Dr. Tarcísio Meirelles Padilha, Moral e Ética do Aborto; Dr. Miguel Sousa Nascimento, O Aborto e a Legislação.

Supletivo pede cuidado com horário dos exames

Iniciam-se hoje os exames supletivos de 1º e 2º graus da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, que contam com cerca de 25 mil inscritos. Às 8 horas, serão realizadas as provas de Língua Portuguesa (1º grau) e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (2º grau). Às 14h30min, serão realizadas as provas de Geografia para os dois graus.

Além de 25 questões objetivas, as provas de Língua Portuguesa do 1º e 2º graus compreenderão uma Redação. As demais provas compreenderão 40 questões objetivas. Os candidatos deverão chegar ao local da prova com meia hora de antecedência, munidos dos cartão de inscrição, documento de identificação, ficha-calendário e lápis preto (6B).

As demais provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 8 de junho, às 8 horas, OSPB (1º e 2º graus) e, às 14h30min, Ciências Físicas e Biológicas (1º e 2º graus). Dia 15 de junho, às 8 horas, Educação Moral e Cívica (1º e 2º graus) e, às 14h30min, Matemática (1º e 2º graus). Dia 22 de junho, às 8 horas, História (1º e 2º graus) e, às 14h30min, Língua Estrangeira Moderna (2º grau).

Serão considerados habilitados os candidatos que alcançarem o mínimo de 50% de acertos em cada prova.

A Coordenação de Ensino Supletivo está entregando aos retardatários a ficha-calendário para os exames, que se iniciam hoje, na Central de Informações da Região Administrativa da Tijuca, na Rua Desembargador Isidro, 41, das 7 às 18 horas.

Segundo a Coordenação, o candidato que não estiver de posse da ficha-calendário, não terá acesso ao local de provas, uma vez que esse documento é indispensável, juntamente com o de identidade. Na ficha-calendário constam as provas que o candidato fará, os locais e horários, além das salas.

Ascensão para fiscal já tem prova marcada

Está marcada para o próximo dia 29, às 9 horas, na sede das Faculdades Integradas Estácio de Sá, na Rua do Bispo, 83, na Tijuca, a primeira prova do concurso público e ascensão funcional para fiscal de contribuições previdenciárias, promovido pelo DASP/IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social).

Os candidatos deverão chegar ao local de prova com, no mínimo, uma hora de antecedência, munidos do cartão de identificação, documento de identidade e caneta esferográfica azul ou preta, já que o uso de canetas de outras cores não será permitido. De acordo com Newton Bastos, diretor do Departamento Regional de Fiscal do SRR/IAPAS, não haverá, sob hipótese alguma, segunda chamada para a prova.

Assistente: lista final sai amanhã

Está confirmada para amanhã, a divulgação do resultado final do concurso para assistente-técnico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. O concurso visa preencher 50 vagas, metade para candidatos do próprio Banco e metade para candidatos externos. Como apenas 13 candidatos internos passaram, livraram 37 vagas para os demais. O salário inicial é de Cr$ 15.132,00, passando após 90 dias para Cr$ 17.802,00.

Magistério pede o cumprimento do acódão

O Professor Ricardo Marques Coelho, da diretoria do Sindicato dos Professores, pediu o cumprimento imediato dos benefícios conseguidos pelo magistério de 3.º grau, através do dissídio coletivo do Tribunal Superior do Trabalho, cujo acórdão foi publicado recentemente no Diário Oficial. Ele disse que o sindicato processará as faculdades que não acatarem a decisão do TST.

Os professores conseguiram no julgamento do dissídio coletivo aumento salarial de 50 por cento (44 por cento do índice oficial e seis por cento como produtividade), acrescidos de 16,25 por cento referente ao pagamento do repouso remunerado, explicou o diretor Ricardo Coelho.

Segundo Ricardo Coelho, caso se concretizem as afirmações do advogado das faculdades particulares de que recorrerá ao Supremo Tribunal Federal, a decisão poderá aumentar o clima de tensão na área do ensino superior, pois "nesse caso, não cabe efeito suspensivo. Por isso, aguardamos o pagamento dos atrasados pelas faculdades."

Como as faculdades vinham pagando normalmente o índice oficial de aumento de 44 por cento, deverão com a decisão do TST efetuar o pagamento da diferença a contar de 1.º de abril de 1979, até 1.º de abril deste ano, comentou o professor.

NÃO FOI O MELHOR

O Diretor Ricardo Coelho admitiu que a decisão do TST foi muito inferior ao acordo que ano passado, a diretoria do Sindicato dos Professores chegou a protocolar junto com as faculdades, pelo qual os professores de 3.º grau teriam um aumento de 71 por cento. "Infelizmente, a assembléia não compreendeu as vantagens daquele acordo, o que acarretou no estabelecimento do dissídio."

Lamentou o Professor Ricardo Coelho que somente agora, com a publicação do acórdão, é que as faculdades estão obrigadas a cumprir o dissídio coletivo. "É inegável que aproveitando a demora do julgamento, conseguiram poupar algum dinheiro", alegou.

Mesmo assim, ele destacou pontos positivos no acórdão, entre os quais o reconhecimento da obrigatoriedade do pagamento do repouso remunerado, a fixação do limite de 40 minutos para as aulas noturnas e 50 para as diurnas e o reconhecimento da irredutibilidade salarial.

Sobre a campanha salarial de 1980, o Professor Ricardo Coelho afirmou que a contraproposta das faculdades só será aceita, caso reconheça o pagamento do repouso remunerado como "um direito dos professores, já ratificado pelo próprio TST".

Este ano, os professores pleiteiam um aumento de 55 por cento, pagamento das "janelas" (horários vagos), dez por cento de adicional por atividades extra classe, estabilidade e pagamento de triênios.

O Diretor Ricardo Coelho informou que a direção do Sindicato dos Professores está questionando na Delegacia Regional do Trabalho, o Colégio ADN, sobre o reconhecimento da estabilidade sindical do Professor Pedro Sales, que leciona naquele estabelecimento. Segundo o sindicato, o colégio vem efetuando uma série de represálias contra o professor, entre elas a redução da carga horária.

O JS é um aliado forte

na "guerra" do vestibular. O ano todo

Inscrições para Juiz do Trabalho começam amanhã

O Tribunal Regional do Trabalho abrirá amanhã as inscrições para o concurso de Juiz do Trabalho Substituto da Primeira Região, que abrange os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Os candidatos deverão dirigir-se à secretaria do TRT, na Av. Presidente Antônio Carlos 251, sala 815, das 13 às 16 horas.

O requerimento de inscrição deverá ser dirigido, por escrito, pelo candidato ou procurador habilitado, ao presidente da comissão do concurso, e deverá estar anexado de documentos que comprovem: ser brasileiro nato ou português amparado pela legislação de reciprocidade competente; ser diplomado em Direito por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido, e ter diploma devidamente registrado (não serve certidão de colação de grau ou protocolo do Ministério da Educação e Cultura); ser maior de 25 anos e menor de 45, com exceção aos funcionários públicos, para os quais não há limite de idade.

Também será necessária documentação que comprove: estar quite com as obrigações eleitorais e militares; vacinação antivariólica; prova de haver se submetido a exame no Serviço Médico do Tribunal; certidão negativa à pessoa dos candidatos dos distribuidores dos lugares em que haja residido nos últimos cinco anos; folha corrida, inclusive da Justiça Federal e da Justiça Militar; não haver sofrido, no exercício da advocacia ou de função pública, penalidade por prática de atos desabanadores; declaração, com firma reconhecida do candidato, de estar de acordo com as instruções reguladoras do concurso; carteira de identidade; e duas fotos 3 x 4, recentes, de frente.

O concurso constará de cinco provas: de títulos, prova escrita de conhecimentos gerais de Direito, provas escritas, práticas e orais de Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Direito Processual Civil e Previdência Social. São considerados títulos: trabalhos jurídicos reveladores da cultura geral do candidato, como obras, ensaios, teses, estudos; exercício do magistério em curso jurídico; exercício de cargos de magistratura, Ministério Público ou para o desempenho do qual se presuponha conhecimento jurídico; aprovação em concurso; conclusão de cursos de especialização em matéria jurídica, especialmente de pós-graduação; participação ativa em congressos jurídicos; além de outros documentos que a juízo da comissão de concurso revelem a cultura jurídica e valorizam o curriculum vitae do candidato.

Aeronáutica marca prazo para o exame de admissão

Entre 1º de julho e 15 de setembro, a Escola de Especialistas da Aeronáutica — EEAER —, de Guaratinguetá, São Paulo, estará recebendo inscrições para seu exame de admissão. O concurso incluirá provas de escolaridade, exames médicos, psicotécnico e de aptidão física. As provas serão realizadas em novembro, em Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande (Mato Grosso), Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Guaratinguetá, Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.

Para se inscrever, o interessado deverá preencher os seguintes requisitos: ser brasileiro, do sexo masculino; ser solteiro e não servir de arrimo; ter concluído a última série do 1º grau, em data anterior à matrícula; ter, no mínimo, 16 anos até 30 de novembro, e no máximo 22 anos, até 31 de dezembro; e ter efetuado o pagamento da taxa de Cr$ 150,00. Já aqueles que são cabo da ativa da Aeronáutica não poderão ter atingido 26 anos até o dia 31 de dezembro.

As inscrições poderão ser feitas por correspondência, bastando a remessa, ao Comandante da EEAER, da ficha de inscrição, acompanhada de dois retratos 3 x 4 e do pagamento da taxa, para a Escola de Especialistas da Aeronáutica, Concurso de Admissão, CEP 12.500, Guaratinguetá, São Paulo.

O exame de escolaridade constará de provas de conhecimentos sobre Matemática, Português, Ciências e teste de inteligência. Os exames médico, psicotécnico e de aptidão física serão aplicados somente aos candidatos aprovados no exame de escolaridade. Será matriculado no 1º ano da EEAER o candidato que for classificado pela média obtida no exame de escolaridade dentro do número de vagas fixado; for aprovado nos exames médico, psicotécnico e de aptidão física; for selecionado pela Junta Especial de Avaliação; e apresentar os documentos exigidos para matrícula.

Os documentos exigidos para matrícula são: certidão de nascimento; atestado de vacina antivariólica; comprovante de conclusão do 1º grau (ficha modelo 18); comprovante de estar em dia com as obrigações militares e eleitorais, quando maior de 18 anos; se menor de 18 anos, autorização do pai ou responsável legal; e certificado de naturalização, quando for o caso.

MT confirma concurso para inspetor de trabalho

O Ministério do Trabalho confirma que, somente nos próximos dias, convocará as inscrições para o concurso público ao cargo de inspetor de trabalho, destinado ao preenchimento de 1.172 vagas. Os 210 primeiros classificados deverão assumir imediatamente suas funções; o salário base é de Cr$ 15.688,00, mais 20 por cento de gratificação de atividade e ajuda de custo de transporte.

As inscrições serão recebidas em 255 cidades, nos seguintes Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Acre, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, além do Distrito Federal e Território de Rondônia.

A classificação será por localidade, para que os aprovados possam ser aproveitados nos municípios onde residem. Não poderá haver transferências antes de três anos de contrato.

As condições para a inscrição são as seguintes: ser brasileiro, ter curso superior em Direito ou Ciências Contábeis ou Atuariais, ter idade até 50 anos, com exceção dos casos de servidores federais da administração direta ou autárquica.

Na inscrição, será divulgada a bibliografia das provas, que constarão das seguintes disciplinas: Direito do Trabalho, Instituições de Direito Público e Privado e Português.

Ensino comercial faz 78 anos

O 78º aniversário da implantação do ensino técnico comercial no País será comemorado amanhã. Sua instalação se deu com a fundação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, também primeira instituição no gênero da América Latina; ela foi criada em 2 de junho pelo Conde Cândido Mendes de Almeida e até hoje funciona com o nome de Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes.

A Escola Técnica de Comércio está instalada na Praça XV de Novembro, em um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico; detém o registro nº 1 do Ministério da Educação e Cultura. Seu atual diretor, prof. Antônio Luiz Mendes de Almeida, afirma que entre outras iniciativas, a escola já promoveu um congresso sobre reforma do ensino com 400 participantes; lembra que atualmente são utilizadas técnicas de aula modernas, como a audiovisual, além de ter sido introduzida a televisão como meio auxiliar de ensino.

Recentemente, foi criado o curso técnico e comercial intensivo, com duração de 13 meses.

Vestibular: inscrições começam amanhã para 875 vagas

As Faculdades Integradas Augusto Motta, da SUAM, iniciam amanhã as inscrições para o vestibular isolado de meio de ano, que visa o preenchimento de 875 vagas, distribuídas pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Geografia, História, Letras (Português/Literatura e Português/Inglês), Pedagogia, Serviço Social, Licenciatura em Música, Piano, Violino, Violão, Acordeon e Canto.

O prazo de inscrições prolonga-se até o dia 12 de julho, com atendimento de segunda a sexta-feira, das 9 às 21 horas, e aos sábados, das 8 às 12 horas. Os candidatos deverão pagar a taxa de Cr$ 630,00 (mais Cr$ 170,00 para os candidatos de Música) e entregar fotocópia autenticada da carteira de identidade e um retrato 3 x 4, recente e de frente.

Ao realizar a inscrição, o candidato poderá optar por mais de uma carreira, na ordem decrescente de sua preferência, sendo o máximo de três opções. As vagas que não forem preenchidas em 1ª opção serão preenchidas automaticamente pelos candidatos que a solicitarem em 2ª opção, em ordem decrescente do número de pontos obtidos nas quatro provas, segundo o edital.

CALENDÁRIO — As provas do vestibular isolado de meio de ano das Faculdades Integradas Augusto Motta obedecerão ao seguinte calendário: 17 de julho de 1980 às 09.00 horas

Quinta-Feira

Prova de Habilidade específica para os inscritos em Música.

1ª prova:

20 de julho de 1980 às 09.00 horas

Domingo

— Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Aspectos da Literatura Brasileira) e Inglês. A parte de Língua Portuguesa abrangerá ainda uma Redação que versará sobre um tema, a ser divulgado no dia da prova.*

2ª prova:

21 de julho de 1980 às 20:00 horas

Segunda-Feira

— Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil).

3ª prova:

22 de julho de 1980 às 20 horas terça-feira

— Química e Biologia.

4ª prova:

23 de julho de 1980 às 20.00 horas

Quarta-feira

— Física e Matemática.

Todas as provas, acima citadas, serão realizadas nas dependências das FINAM, Av. Paris, nº 60/90 e Av. Londres nº 115 — Bonsucesso. O Concurso Vestibular Integrado das FINAM é classificatório, constando de provas objetivas do tipo múltipla escolha, tendo cada pergunta 5 (cinco) alternativas.

Aqui, a distribuição das vagas

As 875 vagas oferecidas pelas Faculdades Integradas Augusto Motta no seu vestibular de meio de ano estão assim distribuídas:

CÓDIGO	CURSO	TURNO	Vagas
01	Administração	Manhã	40
02	Administração	Noite	60
03	Ciências Contábeis	Manhã	20
04	Ciências Contábeis	Noite	20
05	Direito	Manhã	20
06	Direito	Noite	40
07	Economia	Manhã	20
08	Economia	Noite	40
09	Geografia	Noite	60
10	História	Noite	60
11	Português - Literatura	Manhã	30
12	Português - Literatura	Noite	30
13	Português-Inglês	Manhã	30
14	Português-Inglês	Noite	30
15	Pedagogia	Manhã	120
16	Pedagogia	Noite	120
17	Serviço Social	Noite	60
18	Licenciatura em Música	Noite	35
19	Piano	Manhã	20
20	Violino	Manhã	5
21	Violão	Manhã	5
22	Acordeon	Manhã	5
23	Canto	Manhã	5
		TOTAL:	875

Mesa-redonda sobre Literatura e Música Popular no Congresso

Com a participação de Paulo Cesar Pinheiro, César Costa Filho, Carlos Lyra e Maurício Tapajoz, será realizada no dia 1º de agosto uma mesa-redonda sobre Literatura, Linguagem e Música Popular, dentro da programação do I Congresso Nacional de Letras e Ciências Sociais, promoção da SUAM — Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta.

A programação completa do Congresso é a seguinte:

27/julho — 14 horas; entrega do material completo e dos crachás de identificação: 14h30min: conferência do presidente de honra, professor Leodegário Azevedo Filho, diretor do INELIVRO e coordenador do PRODELIVRO, além de titular da UERJ, UFRJ e UFF, sobre o tema "Uma Teoria do Discurso Poético"; 15h30min: coquetel de confraternização; e 16h30min: apresentação do Coral AUMA e da Orquestra de Câmera ARASSUAM.

28/julho — 8 horas: Darcy Ribeiro (antropólogo, crítico): "Literatura e Antropologia"; 10 horas; Affonso Romano de Santa'Annna (PUC); "Literatura e Psicanálise"; 14 horas: Nelly Novaes Coelho (USP); "Literatura e Didática"; 16 horas; Stella Leonardos (escritora); "Correntes da Literatura Infanto-Juvenil e Influências nas Cantigas de Roda".

29/julho — 8 horas: Luiz Felipe Ribeiro (PUC e Veiga de Almeida); "Literatura e Sociologia"; 10 horas: Adolfo Martins (Editor de Educação do JORNAL DOS SPORTS); "Linguagem e Jornalismo"; 14 horas; Ivan Cavalcanti Proença (crítico, ensaísta); "Literatura e Comunicação"; e 16 horas; Carlos Lima (TV-Tupi): "Linguagem e Televisão".

30/julho — 8 horas: Fábio Lucas (USP); "Literatura e História"; 10 horas: Emanuel Carneiro Leão (presidente da TV-Educativa e titular de Teoria da Literatura da UFRJ); "Literatura e Filosofia"; 14 horas: Pedro Lyra (UFRJ e Editora Tempo Brasileiro): "Literatura e Política"; e 16 horas; João Madilera (Gerente de Comunicação Social da Shell) "Linguagem e Comunicação".

31/julho — 8 horas: Carlos Alberto Sepúlveda (Veiga de Almeida): "Literatura e Poética"; 10 horas: Bella Josef (UFRJ): "Literatura e Cinema"; 14 horas: Mário Lago (TV-Globo); "Linguagem e Teatro"; e 16 horas; Arthur da Távola (O Globo): "Literatura e Televisão".

1º/agosto — 8 horas: Castelar de Carvalho (UFF e Santa Úrsula): "Literatura e Música Popular"; 10 horas: Anazildo Vasconcelos da Silva (UFRJ, Veiga de Almeida e SUAM): "Literatura e Paraliteratura"; 14 horas: Olivia Barradas (UFRJ); "Literatura e Semiótica"; e 16 horas: mesa-redonda sobre Literatura, Linguagem e Música Popular, com a participação de Paulo César Pinheiro, César Costa Filho, Carlos Lyra e Maurício Tapajoz;

2/agosto — 8 horas: Antonio Sérgio Mendonça (UFF, SUAM e ECO): "Linguagem e Psicanálise"; e 10 horas: Afrânio Coutinho (UFRJ): "Literatura e Sociologia".

Com o patrocínio exclusivo da Shell, o I Congresso Nacional de Letras e Ciências Sociais terá a Transbrasil — Linhas Aéreas S.A., como transportadora oficial dos conferencistas e congressitas. Serão mantidos serviços de atendimento nos aeroportos e rodoviárias para os participantes de outros Estados, a cargo dos alunos de Turismo do Colégio de Aplicação Luso-Carioca, sob a coordenação do professor Flávio Junqueira, o qual também está à disposição para reservas de hospedagem.

Inscrições — As inscrições podem ser feitas na Coordenação de Estudo e Pesquisa Lingüístico-Literários, das 8 às 22 horas, na Av. Paris, 60/110 — Bonsucesso, ou por vale postal em nome da Sociedade Universitária Augusto Motta, Agência Bonsucesso-RJ. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 280-9422, ramal 142.

Alunos criam Grupo Evangélico

Após contatos com o diretor geral das Faculdades Integradas Augusto Motta, Professor Arapuan Medeiros da Motta, um grupo de alunos de diversos cursos resolveu criar o Grupo Evangélico da SUAM — GESSUAM —, que terá por finalidade "divulgar a religião e ideais comunitários, e também promover o congraçamento interno e externo, bem como intercâmbio cultural e religioso", como informou o presidente, José Maria Câmara de Jesus (Administração).

O Grupo Evangélico da SUAM é formado pelos seguintes alunos: Presidente — José Maria Câmara de Jesus (Administração); 1º Vice-Presidente — Luiz Carlos da Silva Hilário (Engenharia); 2º Vice-Presidente — Maria da Glória da Costa Monteiro (Direito); 1ª Secretária — Norma de Lima Ferreira (Administração); e 2ª Secretária — Maria Teresinha Teixeira da Silveira (Administração).

Critérios para o número de alunos em cada sala de aula

Na semana passada, o JORNAL DOS SPORTS iniciou a publicação de um Parecer do Conselho Estadual de Educação que dispõe sobre os limites máximos do número de alunos nas salas de aula, de acordo com a série e o grau.

O documento deve ser consultado por todos aqueles que atuam na área da Educação, pois a partir do próximo ano, a Secretaria de Educação exigirá o cumprimento pleno da medida.

Para orientação dos interessados, o JS continua a publicação do documento, abaixo:

VIII) *"subdivisão dos alunos por turmas que não compreendam mais de 50 alunos para o ensino de qualquer disciplina".*

Esse "númerus clausus" aparece com freqüência em documentos reguladores das atividades escolares.

A Lei Orgânica do Ensino Secundário, expedida pelo Decreto-lei nº 4.244, de 4 de abril de 1942, no artigo 78, estabelecia que "as matrículas deverão ser limitadas à capacidade didática de cada estabelecimento de ensino".

Não tendo definido o que se deveria entender por "capacidade didática da escola", não permitia ao contrário do Decreto anteriormente citado, uma segura tomada de posição. No entanto, era um sinal de alerta, uma chamada de atenção para a existência do problema e um apelo ao bom senso das autoridades e dos educadores.

Seguiram-se outros documentos legais que abordaram a questão mais incisivamente, definindo de modo claro os limites a adotar a fim de que fosse atendida aquela capacidade. Foi o caso da Portaria nº 5 do Ministério da Educação e Cultura, de 2 de janeiro de 1946, cujo parágrafo 3º do artigo 2º estabelecia: *"não poderá exceder de cinqüenta o número de alunos admitidos em cada sala".* Este limite foi confirmado na "Consolidação da Legislação do Ensino Secundário após a Lei de Diretrizes e Bases", elaborada pela antiga Diretoria do Ensino Secundário do MEC, cujo artigo 11 rezava: "a capacidade de matrícula do estabelecimento e de cada sala de aula atenderão à regulamentação até agora vigente".

Tal documento firmava o entendimento de que as turmas poderiam constituir-se com um máximo de 50 (cinqüenta) alunos e, também o princípio do relacionamento entre o efetivo da turma e o espaço disponível na sala, mantendo-se a necessidade de ser respeitado o mínimo de 1,00m2 por aluno, também exigido anteriormente.

A Lei nº 5.692/71, que rege o ensino de 1º e 2º graus no país, não cogita diretamente da matéria. Entretanto é útil para esse fim, meditar sobre o artigo 1º onde se pode ler:

"Art. 1º — O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania"...

Assim, em nível dos cursos de primeiro e de segundo graus, exige-se da escola um trabalho, essencialmente formativo, só possível se apoiado no conhecimento do aluno como indivíduo e como pessoa. As características, as aptidões, os interesses e as motivações de cada aluno hão de ser consideradas em um trabalho pedagógico a que se pretenda imprimir caráter de efetividade.

Daí se pode concluir *ser inadmissível a superlotação das salas de aula, que leva à massificação do trabalho do professor, tornando-o mais difícil e menos produtivo, reduzindo o seu caráter educativo e fazendo com que não atenda às diferenças individuais dos alunos,* deixando de desenvolver plenamente as suas potencialidades, como sabiamente determina a lei.

O PENSAMENTO DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO:

Daí o constante cuidado dos Conselhos de Educação com o problema. O Egrégio Conselho Federal de Educação, por exemplo, no Parecer nº 1710/73, que condenou taxativamente os convênios do passado das escolas regulares com os cursinhos vestibulares, de caráter livre, referindo-se às exigências legais a que estes últimos teriam de submeter-se para poderem integrar os sistemas de ensino e expedir certificados possuidores das prerrogativas legais, aponta a necessidade do atendimento aos quesitos que enumera, dentre os quais figura o número de alunos por classe.

A doutrina sobre espaço físico/número de alunos vem de 1973, podendo ser surpreendida em Pareceres como os de números: 1/73, 1236/73, 1453/73 e 1799/73.

Em outros documentos encontram-se referências à limitação dos efetivos das turmas como, por exemplo, a Resolução nº 02/78, cujo artigo 10 estabelece:

"Art. 10 — As entidades que mantiverem turmas de efetivo elevado, incompatível com a boa norma pedagógica, não poderão proceder a qualquer reajuste da anuidade em 1978".

Tal dispositivo foi revigorado para o ano de 1979 e certamente o será para o ano em curso.

São ainda de citar-se conclusões referentes à 14ª Reunião Conjunta do Conselho Federal com os Conselhos Estaduais de Educação, realizada em Brasília, no ano de 1977. De fato, a conclusão número 4 é a seguinte:

"4 — As classes das séries iniciais do ensino de 1º grau, não deverão, em hipótese alguma, ter lotação superior a 30 alunos".

No antigo Estado do Rio de Janeiro, após o advento da Lei nº 4024/61, dois documentos legais trataram do assunto.

— a Resolução nº 15/62, que no artigo '3º' alínea a fixou o limite para o antigo Ensino Médio o "limite máximo de 50 alunos por turma, atribuindo-se o mínimo de 1,00 m2 por aluno".

— a Resolução nº 25/62, que no artigo 3º alínea i, fixou o limite máximo de 40 alunos por turma, quando se tratar da escola de Ensino Primário e 25 do Ensino Pré-Primário.

No atual Estado do Rio de Janeiro, após a fusão, o Conselho de Educação *teve a oportunidade de manifestar o seu pensamento, contrário ao excesso de alunos em sala de aula.*

Na Deliberação nº 15/76, seu relator, o ilustre Conselheiro Padre Leme Lopes, apoiando-se na doutrina firmada no CFE, assim se pronunciou:

"Art. 12 — *As entidades que mantiverem turmas de efetivo elevado, incompatível com a boa* norma pedagógica, não poderão proceder a qualquer reajuste em 1976". (grifamos).

"Parágrafo Único — *Provado que o número de alunos excede à capacidade da sala de aula,* a anuidade não será aprovada pela Comissão de Encargos Educacionais". (grifamos).

Tais dispositivos, devidamente revalidados pelas Deliberações nºs 25/77, 35/78 e 46/79, estão em pleno vigor. Observe-se que eles prevêem inclusive sanções para os infratores *isto é, aqueles que superlotam as salas de aula e incluem os cursos livres* cujas anuidades também são controladas pela Comissão de Encargos.

Restou apenas definir o que se entende por *"efetivo elevado, incompatível com a boa norma pedagógica"* e como se pode verificar que *"o número de alunos excede a capacidade da sala de aula"*, o que foi deixado ao bom senso das autoridades incumbidas de zelar pelo seu cumprimento.

QUE REVELAM AS PESQUISAS?

Não é de estranhar que o assunto tenha sido objeto de várias pesquisas, iniciadas em 1902 por J.M. Rice. Em 1934, Butsch relacionou 205 artigos contendo resultados de pesquisas sobre o tema enquanto Otto e Von Borgeretode, no ano de 1941, em "Class Size", de sua autoria, citam 267 desses trabalhos.

Na sua Doctoral Dissertation, denominada "Class Size: "A Summary of Selected Studies in Elementary and Secondary Public Schools", em 1954, H. E. Blarke estabeleceu seis critérios para a análise científica do nosso problema e, guiado por eles, examinou 267 trabalhos de pesquisa publicados, tendo concluído que apenas 22 os atendiam devidamente. Tais estudos têm por finalidade indagar a existência de uma relação entre o tamanho de uma classe e os resultados escolares alcançados pelos alunos que a compõem.

Apesar do volume das investigações feitas nestes últimos setenta anos, longe estamos de poder formular para o problema uma solução definitiva. Os resultados das pesquisas ainda não conseguiram clarear definitivamente a questão no seu todo, embora tenham revelado definitivamente a sua complexidade e contribuído para esclarecer vários de seus aspectos significativos. Por vezes alguns desses resultados parecem contraditórios, ampliando as dificuldades até então existentes.

Rice, por exemplo, nas pesquisas que realizou, inicialmente sobre o ensino de Aritmética e depois sobre o da Língua Materna, concluiu que não há qualquer relação entre o tamanho da classe e o resultado do ensino, revelando que os melhores resultados foram obtidos nas classes mais numerosas e os maios mediocres nas classes mais reduzidas. Estas surpreendentes conclusões contrariavam a crença geral, inclusive a do pesquisador como ele próprio declara. Todavia Blarke, no estudo, já apontado, nega rigor científico aos trabalhos de Rice.

Muitos outros resultados dessas pesquisas foram inquientantes e por vezes contraditórios entre si. Seria demais citá-los aqui, mas é muito importante estabelecer certas conclusões gerais, valiosas, sem dúvida, para o presente estudo. Ei-las:

1.ª — embora o senso comum leva a pensar que as classes de efetivos reduzidos impliquem na obtenção de melhores resultados escolares, da pesquisa não emergem argumentos em que essa afirmação possa apoiar-se;

2.ª — os trabalhos de pesquisa também não apresentam em suas conclusões qualquer argumento em que possa apoiar-se a afirmação contrária;

3ª — dessa maneira, não há regra universal que permita determinar qual é o efetivo ideal de uma classe;

4ª — o tamanho de uma classe, isto é, a quantidade de alunos que a integram é um dos fatores a considerar quando se pretende melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, mas há vários outros fatores que não podem ser esquecidos ou negligenciados;

5.ª — considerado isoladamente no estudo dos resultados do trabalho escolar, o "tamanho da classe" é uma noção que pode levar o observador e o pesquisador ao erro.

******

Diante do exposto, verifica-se que é importante considerar alguns desses fatores que, como o efetivo da classe, influem no produto final do ensino.

O NÍVEL DE ENSINO

Um fator importante no estudo do dimensionamento das classes é o nível de ensino dos alunos que as constituem.

Pidgeon, dirigente e pesquisador do The Teaching Alphabet Foundation, de Londres, afirma em seu excelente trabalho sobre o assunto:

"Dans la plupart des pays, la taille de classes est très différente selon qu'on envisange l'enseignement primaire (élémentaire), secondaire et supérieur".

Na Suécia, o máximo obrigatório é de 25 alunos do 1º ao 3º ano de estudo e de 30 do 4º ao 5º ano. Na Inglaterra, onde se encontram classes mais numerosas do que na maior parte dos países europeus, dá-se o contrário: 40 alunos nas primeiras séries, até a idade de onze anos e 30 após o ingresso na escola secundária.

Segundo Pidgeon "dans l'enseignement primaire et secondaire, à quelquer exceptions près, la plupart des pays *sont en faveur d'une réduction des effectifs des classes à mesure que les élèves avancent en âge..."* (grifo nosso).

No nível pré-universitário o efetivo das classes é inferior ao adotado nas séries precedentes, e isso em quase todos os países participantes de um levantamento feito pela Assotiation Internationale Pour L'Avaliation des Resultats Scolaires. Excetuou-se apenas *o Japão, cujo efetivo médio era o mesmo, em todos os níveis.*

Em seguimento, é interessante assinalar que *no curso superior o efetivo médio encontrado é ainda menor,* situando-se a relação aluno/professor em torno de 10 a 15.

Quanto às classes de ensino pré-primário, de acordo com o Relatório Plowden, os educadores em geral, estão de acordo que *as classes infantis, destinadas a alunos de 5 a 7 anos, devem ser menos numerosas do que as formadas por alunos de 7 a 11 anos.*

No Brasil o usual é a adoção de efetivos mais numerosos nas classes mais avançadas em escolaridade. Tal é também, a orientação dos textos legais que ventilaram o assunto, inclusive no antigo Estado do Rio de Janeiro, onde os efetivos máximos adotados para os cursos então vigorantes eram:

- curso pré-primário .... 25 alunos;
- curso primário ...... 40 alunos;
- curso secundário .... 50 alunos.

Do mesmo teor é a atual proposta da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, objeto de exame neste parecer.

HOMOGENEIDADE DA CLASSE

Um outro fator a influir sobre o efetivo de uma classe é a sua homogeneidade.

Não se trata de pensar na homogeneidade em termos absolutos porque essa é inatingível e até indesejável. Considerada a possibilidade de variação em faixa não muito extensa, como diz Pidgeon "la question de savoir dans quelle mesure les élèves, dans une classe donnée, constituent un groupe d'aptitude homogène semble étroitement liée au problème de savoir à combien d'élèves un professeur peut dispenser efficacement son enseigment" (op. cit., pg. 115).

Quando os alunos de uma classe apresentam níveis de aptidão não muito distintos, seu efetivo pode ser um pouco mais numeroso sem que haja decréscimo na eficácia do ensino. Ao contrário, *se a faixa de variação das aptidões é demasiadamente larga, a eficácia diminuirá mesmo que o efetivo seja reduzido, e mais ainda, se for numeroso.*

A homogeneidade tal como a consideramos relaciona-se não somente com o ensino recebido pelos alunos que integram a classe, mas, também, com o método de trabalho por eles adquiridos e com a sua capacidade para aprender.

Outro aspecto relacionado com o problema da homogeneidade: não é admissível que uma mesma classe seja formada por alunos de cursos diferentes. Cursos diferentes têm objetivos diferentes e cada um deles deve ter uma metodologia distinta da usada no outro.

Assim, não é lícito formar uma classe com alunos do curso regular e alunos do curso supletivo. Como não é possível incluir numa mesma classe alunos do curso regular e alunos de cursos livres preparatórios para os exames vestibulares. Tais preceitos são óbvios. Mas por vezes o óbvio precisa ser dito e até esclarecido.

A inobservância dessas verdades simples constitui uma burla responsável por sérias distorções na dinâmica da sala de aula, disvirtuando o trabalho da escola e depreciando o seu produto final.

UM NOVO E IMPORTANTE FATOR

Uma classe de 40 alunos poderá funcionar muito bem numa sala de 48,00m2 e certamente funcionará de forma precária numa outra de 30,00m2, mantidos constantes os demais fatores.

Dessa forma, percebe-se claramente que *há uma interdependência entre o número de alunos de uma classe e a área da respectiva sala de aula.*

Quando na Deliberação nº 46/79 este Conselho diz que *o número de alunos em classe não deve exceder a capacidade da sala de aula,* está fazendo referência ao fato de que o máximo de alunos possível numa turma varia com a área da sala em que ela funciona.

Será concluído no próximo domingo

EFORM é para quem fez 16 anos

Continuam abertas as inscrições ao concurso de admissão à EFORM — Escola de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha. para inscrição, o interessados deverá ter concluído a segunda série do 2º grau, ser brasileiro nato e ter mais de 16 anos e menos de 24. O atendimento está sendo feito no Serviço de Recrutamento Distrital do Comando do 1º Distrito Naval, na Praça Barão de Ladário, no Centro.

Um exame de conhecimentos englobando questões de Português e Matemática, um exame de saúde e outro psicológico, farão parte do concurso que selecionará os candidatos. A realização do curso será no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas, no Rio.

O curso consiste de um estágio escolar de dois anos letivos e um outro de adaptação, como Guarda-Marinha. O ano letivo compreende dois períodos de instrução: de 15 de dezembro a 15 de fevereiro e de 1º a 31 de julho. Ou seja, no período de férias de escolas regulares, de modo a não causar prejuízos aos estudos paralelos dos alunos. O estágio de adaptação como Guarda-Marinha tem a duração de cerca de 30 dias e é desenvolvido entre os meses de janeiro e fevereiro.

Comlurb capina 429 escolas

Quatrocentas e vinte e nove escolas da rede oficial do município do Rio de Janeiro serão capinadas pela Comlurb a partir de amanhã, através de programa conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Esse trabalho se estenderá por um mês e serão utilizados 321 garis, com oito pás mecânicas e 50 ceifadeiras mecânicas.

Além desse programa anual de capina, a Comlurb vem realizando, junto aos alunos das escolas municipais, um trabalho de conscientização comunitária em relação aos problemas de limpeza urbana. Esse ano, como em 1979, serão feitas palestras, exibições de filmes e slides e fornecimento gratuito de latas de lixo para salas de aula e latões de lixo para a coleta.

A CAPINA

Os Distritos de Limpeza Urbana realizarão a capina das escolas menores e a Divisão de Limpeza Especializada atenderá as de maiores dimensões. Todos os cursos dos serviços executados não são cobrados às escolas, mas apresentados à Prefeitura para obtenção de recursos em seu orçamento.

Na 1ª Divisão Regional de Coleta e Limpeza da Comlurb (Centro, Rio Comprido e Santa Tereza) serão capinadas sete escolas; na 2ª Divisão (Botafogo, Copacabana, Lagoa e Barra da Tijuca), 19 escolas; na 3ª Divisão (São Cristóvão, Tijuca e Vila Isabel), 20 escolas; na 4ª Divisão (Méier e Engenho novo), 36 escolas; na 5ª Divisão (Ramos, Penha e Ilha do Governador), 79 escolas; na 6ª Divisão (Irajá, Marechal Hermes e Achieta), 82 escolas, na 7ª Divisão (Jacarepaguá e Bangu), 89 escolas e na 8ª Divisão (Campo Grande e Santa Cruz), 57 escolas.

Aeronáutica convoca os aprovados

Os 500 candidatos do Grande Rio aprovados no exame de meio de ano à Escola de Especialistas da Aeronáutica, de Guaratinguetá, terão de se apresentar amanhã, às 8 horas, no Grupo de Apoio dos Afonsos, à Av. Marechal Fontenele, 1.200, Campo dos Afonsos, para a realização dos exames médico, psicotécnico e de aptidão física, que se estenderão até dia 6.

Estado contrata mais professores

A Diretoria da Divisão de Pessoal Contratado está convocando sete professores para comparecerem à Av. Erasmo Braga, 118, 4º andar, até o próximo dia 11, das 10 às 16 horas, para contratação. Eis a relação dos convocados, para a disciplina profissionalizante de Comércio: Marilda Thomaz Rostey, Murillo Moreira Vaz, Evaldo M. Costa, Jaimir Viveiro, Teresinha Gomes da Silva, José Francisco Caetano e Mirian Lima Ferreira.

Há muitas oportunidades em quase todos os cursos

Com vagas para os mais diversos cursos, entre os quais Administração, Comunicação, Direito, Economia, Enfermagem, Letras, Psicologia, Educação Física, Medicina, Arquitetura e Engenharia, prosseguem as inscrições para os vestibulares isolados de meio de ano. O documento básico é a carteira de identidade, devendo o candidato apresentar também duas fotografias 3x4 e efetuar o pagamento da taxa, que varia de Cr$ 530,00 a Cr$ 700,00.

Eis as instituições que estão recebendo inscrições para o vestibular de meio de ano:

OSÓRIO CAMPOS — A Faculdade de Educação Osório Campos, na Rua Professor Hilarião da Rocha, 806, Ilha do Governador, recebe até 24 de julho as inscrições para o vestibular isolado. Ela oferece 61 vagas para o curso de Pedagogia (noite). O atendimento é de segunda a sexta-feira, de 8 às 22 horas, e aos sábados de 8 às 11 horas. As provas serão realizadas de acordo com a seguinte escala: dia 26 de julho — Comunicação e Expressão, às 14 horas; dia 27 — Física e Matemática, às 9 horas; dia 28 — Estudos Sociais, às 19 horas; e dia 29 de julho — Química e Biologia, às 19 horas.

SUAM — A Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta inscreve até o dia 12 de julho, na Av. Paris, 60/90 e na Av. Londres, 115, em Bonsucesso. Existem 875 vagas, distribuídas pelos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Geografia, História, Português-Literatura, Português-Inglês, Pedagogia, Serviço Social, Licenciatura em Música, Piano, Violino, Violão, Acordeon e Canto. As provas do vestibular da SUAM obedecerão ao seguinte calendário: dia 17 de julho — prova de habilidade específica para os candidatos de música, às 9 horas dia 20 — Comunicação e Expressão, às 9 horas; dia 21 — Estudos Sociais, às 20 horas; dia 22 — Química e Biologia, às 20 horas; dia 23 — Física e Matemática, às 20 horas.

NUNO LISBOA — As Faculdades Reunidas Nuno Lisboa recebem inscrições para o vestibular isolado, na Av. Ministro Edgard Romero, 807, em Vaz Lobo, de segunda a sexta-feira, de 8h30m às 12 horas, de 13h30min às 17 horas e de 18 às 21 horas, e aos sábados de 8h30min às 11h30min, até o dia 10 de julho. Existem 670 vagas, distribuídas pelos Cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica (Eletrônica), Engenharia Elétrica (Telecomunicações), Ciências Contábeis, Administração, Química Industrial e Tecnólogos em Processamento de Dados. O vestibular constará de duas etapas, de acordo com o seguinte calendário: 1ª Etapa (eliminatória) — (constando de todas as disciplinas do núcleo comum obrigatório do ensino do 2º grau) — início às 9 horas, para os candidatos do turno da manhã e às 14h30min para os do turno da noite; 2ª Etapa — (Classificação) — (com provas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências) dias 16, 17 e 18 de julho, sempre com início às 14h30min.

ENCE — A Escola Nacional de Ciências Estatísticas, na Rua André Cavalcanti, 106, no Centro, aceita até o dia 20 de junho inscrições ao vestibular ao seu curso de graduação em Estatística, onde são oferecidas 14 vagas no turno da manhã. O atendimento está sendo feito das 10h30min às 19h30min, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 530,00. As provas serão realizadas de acordo com a seguinte escala: dia 6 de Julho, às 8 horas — Matemática; dia 15 de julho, às 15 horas — Comunicação e Expressão; dia 16 de julho, às 15 horas — Estudos Sociais; e dia 17 de julho, às 15 horas — Física, Química e Biologia.

ASCE — Permanecem abertas até o dia 28 de junho, as inscrições para o vestibular da ASCE, que oferece 100 vagas distribuídas em seus cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Faculdade de Reabilitação. As inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 16 às 22 horas e aos sábados, das 9 às 13 horas, mediante cópia xerox da carteira de identidade, comprovante de conclusão do 2º grau e do depósito de Cr$ 530,00, a ser efetuado em qualquer agência do Bradesco, na conta nº 7.381-4, em favor da ASCE. As provas serão realizadas na sede da instituição — onde também devem ser feitas as inscrições —, na Rua Uarumã, 80, em Higienópolis, sempre às 20 horas e de acordo com o seguinte calendário: dia 7 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês ou Francês e Redação); dia 8 de julho — Estudos Sociais (História, Geografia e OSPB); dia 9 de julho — Matemática e Física; e, dia 10 de julho — Química e Biologia.

ESTÁCIO DE SÁ — Permanecem abertas até o dia 18 de julho, as inscrições para o vestibular às Faculdades Integradas Estácio de Sá, que oferecem 1.140 vagas distribuídas, em turnos da manhã, tarde e noite, nos cursos de Administração, Arqueologia, Comunicação Social, Direito, Economia, Executivos, Hotelaria, Letras, Ciências, Museologia, Pedagogia, Turismo e Telecomunicações. As inscrições são feitas na sede da instituição, na Rua do Bispo, 83, no Rio Comprido, mediante preenchimento de requerimento próprio, ao qual deverão ser anexados a fotocópia autenticada da carteira de identidade, dois retratos 3 x 4 e recibo do pagamento da taxa de Cr$ 630,00. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 26 de julho, das 14 às 17 horas — Comunicação e Expressão (Redação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Inglês ou Francês); dia 27 de julho, das 9 às 11h30min — Estudos Sociais (História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil e Organização Social e Política do Brasil); dia 28 de julho, das 19 às 21h30min — Matemática; e dia 29 de julho, das 19 às 21h30min — Ciências (Química, Física e Biologia).

SILVA E SOUSA — Prosseguem até o dia 28 de junho, as inscrições para o vestibular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza, onde são oferecidas 100 vagas no curso de Arquitetura e Urbanismo, das quais, 50 no turno da noite e igual número no turno da tarde. Para fazer a inscrição o candidato deverá se dirigir à sede da instituição, na Rua Uranos, 733, em Ramos, pela entrada da Rua Joana Fontoura, 20, de segunda a sexta-feira, das 10 às 21 horas, e das 10 às 12 horas, aos sábados. Para a inscrição é necessária a apresentação do certificado de conclusão do 2º grau, xerox da carteira de identidade, comprovante de depósito de Cr$ 530,00, a ser efetuado em qualquer agência do Banco Nacional em favor da Silva e Souza Sociedade Educacional, além de preencher um formulário próprio. As provas obedecerão ao seguinte calendário: dia 12 de julho, às 14h30min — Comunicação e Expressão (Redação, Português, Literatura e Francês ou Inglês); dia 13 de julho, às 8 horas — Ciências Físicas e Matemática (Física e Matemática); dia 16 de julho, às 19h30min — Estudos Sociais (Geografia, História e OSPB); e dia 17 de julho, às 19h30min — Ciências Químicas e Biológicas (Química e Biologia).

VASSOURAS — A Fundação Educacional Severino Sombra, de Vassouras, continua recebendo, até o dia 21 de junho, inscrições para o seu vestibular às Faculdades de Medicina e Filosofia, onde são oferecidas vagas nos cursos de Medicina, Ciências, História, Geografia, Letras e Pedagogia. As inscrições podem ser feitas na sede da instituição, na Rua Barão de Amparo, 34; na Avenida Paulista, 900, em São Paulo; e na Av. Rio Branco, 277, grupo 1002, no Rio, mediante apresentação de fotocópia da carteira de identidade, duas fotos 3 x 4 e o pagamento da taxa de inscrição no valor de Cr$ 630,00. As provas serão realizadas em duas fases, sendo a primeira no dia 9 de julho, e a outra, no dia 16 do mesmo mês, todas na sede da instituição.

FEBAL — Permanecem abertas, até o dia 27 de junho, as inscrições para o vestibular à Faculdade de Desenho Industrial, da Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, onde são oferecidas 40 vagas para o curso de Desenho Industrial e 40, para o curso de Comunicação Visual. O atendimento está sendo efetuado de segunda a sexta-feira, das 17h30min às 22 horas, na Sede da Instituição à Rua Almirante Saddock de Sá, 276, em Ipanema. Para inscrição é necessário o preenchimento de formulário próprio, apresentar cópia autenticada do documento de identidade, prova de conclusão do 2.º grau ou equivalente, comprovante de depósito de Cr$ 700,00 (a ser efetuado no Banco Boavista, em favor da Fundação Educacional Brasileiro de Almeida, conta n.º 40.500-A, agência Ipanema), e duas fotos 3 x 4. As provas obedecerão à seguinte escala: dia 6 de julho, às 8 horas — Verificação de Habilidade Específica; dia 8 de julho, às 17 horas — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Inglês ou Francês); dia 9 de julho, às 17 horas — Física e Matemática; dia 10 de julho, às 17 horas — Estudos Sociais (Geografia, História, OSPB e Moral e Cívica); e dia 11 de julho, às 17 horas — Química e Biologia.

MARIA THEREZA — Na secretaria da instituição, na Rua Visconde do Rio Branco, 869, em Niterói, continuam os atendimentos, das 9 às 21 horas, para inscrição no vestibular aos Cursos de Ciências Biológicas e Psicologia do Instituto de Ciência e Tecnologia Maria Thereza, onde existem 180 vagas. O prazo se estenderá até o dia 30 de junho, e os interessados deverão apresentar carteira de identidade e duas fotos 3 x 4 (recentes); pagar a taxa de Cr$ 530,00 e preencher um formulário próprio. As provas serão realizadas nas instalações da Faculdade e do Colégio Maria Thereza, na Rua São Pedro, 108, também em Niterói, com início às 9 horas, de acordo com o seguinte calendário: dia 12 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) e Língua Estrangeira (Inglês ou Francês); dia 13 de julho — Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil); dia 14 de julho — Química e Biologia; e, no dia 15 de julho — Física e Matemática.

NOTRE DAME — Continuam abertas, até o dia 8 de julho, as inscrições para o vestibular aos Cursos de Letras e Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame, onde são oferecidas 200 vagas, 100 para cada curso. O atendimento está sendo feito de segunda a sexta-feira, das 14 às 21 horas, mediante apresentação da carteira de identidade, dois retratos 3 x 4, comprovante do pagamento da taxa de Cr$ 530,00 (a ser efetuado na Tesouraria da Faculdade). As provas terão início às 8 horas, e obedecerão ao seguinte calendário: dia 10 de julho — Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação); Língua Estrangeira (Inglês ou Francês); dia 11 de julho — Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política Brasileira); dia 12 de julho — Matemática e Física; e dia 13 de julho — Química e Biologia.

A criança carente e os novos valores culturais

"A necessidade de veicular uma política de atendimento faz com que a FUNABEM e as FEBEMs adotem mensagens esteriotipadas, julgando que, à custa de tanta repetição, elas acabarão por se impor. Nesse sentido, pode-se dizer que a função de difundir uma filosofia de trabalho vem sendo plenamente cumprida, criando-se um consenso, pelo menos ao nível de linguagem, de que o atendimento ao menor carente vem sendo feito através de princípios universalmente aceitos. No entanto, o confronto entre o discurso e a realidade revela que esta última ainda está longe de traduzir em ação as proposições formuladas".

A afirmação é do professor Walter Garcia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que, baseado em sua experiência e trabalho na Fundação Estadual de Bem Estar do Menor — FEBEM — analisou as características de orientação pedagógica das entidades assistenciais às crianças carentes. No trabalho, preparado para a Fundação Carlos Chagas, ele sugere ainda algumas diretrizes que deveriam ser adotadas no setor.

Segundo o professor Walter Garcia, dados da FEBEM-SP revelam que "grande parcela das mães que procuravam a internação dos filhos o faziam por falta de condições sócio-econômicas mínimas". Além disso, não tinham com quem deixar as crianças durante o dia, embora nenhuma tenha, conscientemente verbalizado o desejo de se privar do convívio do filho. Para ele, "as condições de pobreza, ocasionadas por um modelo econômico que cada vez mais empobrece os mais pobres, funciona como grande produtor de crianças institucionalizadas".

"Afirmações de que o menor carente provém de um 'meio difícil', de que necessita de 'amor e compreensão' ou de 'campos de concentração' demonstram a existência, também a nível de consenso, da consciência de ser a criança presa ou vítima de uma situação desfavorável. Porém, não ocorre, na prática educativa, uma integração entre este diagnóstico e as medidas propostas para a superação da situação. Ao contrário, a situação sócio-econômica é integrada como um estigma incorporado à pessoa do menor", disse.

Em seu trabalho — "Propostas Educacionais das Instituições de Menores Carentes no Estado de São Paulo" — o professor destaca que é assim que os dirigentes das entidades crêem no princípio educativo de que é possível, através da compensação de carências anteriores, fazer a criança retornar ao 'bom caminho'.

"Fazendo tábula rasa das origens sociais e culturais do aluno — observou — este tipo de proposta formativa busca recuperar o tempo, dar em um ou dois anos aquilo que não foi conseguido no passado. Esta pedagogia da 'busca do paraíso perdido' está fortemente impregnada do conceito de reeducação e se encontra bastante difundida entre as instituições".

Para ele, o processo educativo, na perspectiva dessas instituições, consiste em levar o menor a abandonar o que traz de casa para que melhor possa assimilar os novos padrões que lhe são impostos. Assim, atuam isolando o jovem carente dos condicionamentos sociais e a que está preso submetem-no a uma outra realidade, com novos valores, nova linguagem e novas propostas de formação.

"No correto — afirma —, esta proposta educativa se assemelha à política da 'terra queimada'. Esta política consiste, inicialmente, em isolar o jovem de seu meio, através de um ensinamento especial que lhe é ministrado nos externatos, semi-internatos ou mais freqüentemente internatos. Neste último caso, violentada já em sua estrutura psicológica por uma separação familiar, duradoura e irreversível, a criança passa por uma série de despojamentos, de padronizações freqüentes e aviltantes".

"Trocam suas roupas, velhas mais individualizadas, por uniformes que a vestirão física, social, psicológica e moralmente. — prosseguiu. Sua vontade é negada: alguém está sempre decidindo por ela — a instituição, o juiz, o diretor, o inspetor. Seus valores, sua cultura, sua perspectiva pessoal, nada disso conta, na medida em que a condição primeira de carente já lhe assegurou o estigma: incapaz de sugerir, de propor, de pensar de forma correta".

"A reeducação ou a reforma da criança — arrematou — é, a partir de então, efetuada através de um modelo educacional tradicional e impregnado de valores renascentistas. As festas, as solenidades públicas, as datas cívicas, as competições desportivas, as colações de grau são rituais importantíssimos nas instituições. E, inevitavelmente, em tais ocasiões, a criança aparece bem vestida, bem penteada, faz um bom discurso (preparado quase sempre pelo adulto) e assim alimenta com ilusões (para quem?) sua impossibilidade de alcançar, por exemplo, o modelo de 'gentil-homem' de Locke".

Walter Garcia enfatiza em seu estudo que as aulas dadas nas instituições ou na própria comunidade refletem o universo habitual da educação tradicional, onde é valorizada a capacidade de memorizar; diz que as exceções são tão poucas que em nada alteram o quadro descrito.

Ele afirma também que nesse sentido não se vê qualquer possibilidade de integrar ao processo educativo as condições reais de existência e explica: "as poucas discussões que observamos entre menores com referência ao destino de cada um, quase nunca mencionavam os problemas sociais como responsáveis por seu confinamento".

"O mundo exterior e a vida confinada se excluem, o que se expressa pela utilização, na instituição, de uma linguagem interna, própria às crianças e aos adultos, que dificulta ao jovem uma convivência com grupos externos e pelo espaço para a atuação do educando, que é limitado e delimitado, o que permite à instituição impor sua visão do mundo", assinalou.

O professor revelou que é comum se encontrar prédios que lembram 'prisões celulares', onde o aluno fica recluso durante a noite em quartos pequenos, com pouca ventilação e quase nenhuma luminosidade; disse ainda que esses locais copiam os estilos arquitetônicos dos antigos mosteiros medievais.

"O aspecto-geral das construções lembra um ambiente típico de isolamento e recolhimento. Com muros ou paredes vedando o contacto com o exterior, pátios internos a configurar todo o universo de relações, os prédios em geral — se o próprio isolamento já não o indicasse — concretizam, de modo bem preciso, o clima repressivo que a todos envolve".

"As semelhanças entre certas instituições para menores e o universo carcereiro — continuou — ultrapassa feitura arquitetônica: elas são perceptíveis nas freqüentes repressões e restrições que permeiam o cotidiano. É assim que, na maioria dos internatos de menores carentes, cada um deve executar tarefas que vão desde a limpeza diária de quartos, banheiro etc. até colaborarar em serviços de copa e cozinha."

"Do ponto de vista educativo — assinalou —, nada a objetar. Ocorre que tais procedimentos assumem um caráter impositivo e de obrigatoriedade, não sendo possível não executá-los se, por qualquer motivo, alguém não se sente disposto a realizar aquilo que lhe cabe. A falta de estrutura administrativa compatível com as necessidades reais de atendimento — falta de pessoal, de material, etc. — faz surgir uma série de normas disciplinares que reforçam ainda mais a vigilância imposta pelo ambiente físico: filas, 'chamadas' e 'formaturas' são constantes.

O despojamento, a padronização e a repressão, de acordo com o professor Garcia, são aceitos como normais; diz que toda vez que alguém tenta romper os limites impostos pelo silêncio obrigatório e questionar certas práticas, recebe contra si todo o peso da instituição.

"Nestas ocasiões, o histórico do menor é utilizado para justificar mais uma medida repressiva, que pode ser desde sua transferência para outro estabelecimento, até sua devolução forçada para a família, quando ela existe. E os menores têm plena consciência que não devem reclamar nem reivindicar. A repressão, intocável, é integrada na cultura institucional que se reproduz também através das histórias que os mais velhos contam aos mais novos, dando o 'serviço' a respeito dos adultos que com eles interagem", salientou.

Walter Garcia afirma também que a eficiência da proposta educativa é outra coisa inquestionada pelos adultos; alega que, ao contrário, "os casos de ex-membros bemsucedidos são usados como exemplo para exortar os menores a se deixarem educar.

"A pouca freqüência com que novas idéias educacionais são propostas para alterar a situação, o aspecto de caminho sem volta dessas escolas levam a suspeitar que, na verdade, para a instituição, o menor é irrecuperável e considerado não apto para a vida social".

"Tais instituições parecem existir, muitas vezes, em torno de determinantes exteriores ao menor, como se este fosse pretexto ou estímulo para o desencadear de uma ação filantrópico-assistencialista que se justificasse a si mesma", assinalou.

Lembrou ainda que "o estigma 'ser carente' e a desvalorização conseqüente da individualidade do menor apontam para mais um componente da proposta educativa destas instituições: a educação profissionalizante".

Dentro desse quadro, o professor Walter Garcia faz algumas sugestões às entidades assistenciais de menores carentes: "Preparação adequada do pessoal que atua na área; profissionalização de administração das instituições de menores carentes; substituição dos programas de atendimento em regime de internação por outros que mantenham os vínculos familiares da criança; e maior participação popular nas discussões dos problemas sociais.)

Criar o hábito da leitura, uma tarefa complexa

"Uma análise estatística feita sobre os 1.192 títulos editados no Brasil, no período de 1965 a 1974, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil Publicada no Brasil 1965-1974, Melhoramentos/MEC), mostra que é mínima a produção destinada ao pré-leitor, livros caracterizados pela maior importância dada à ilustração, favorecendo a leitura pictórica e que evidentemente têm a maior importância como iniciadores à leitura do código verbal. A maior produção de títulos de autor nacional está na faixa dos sete aos doze anos, enquanto na faixa dos cinco aos quatorze a percentagem de traduções é de 82,4 e 88 por cento, respectivamente".

A afirmação foi feita pela professora Laura Sandroni em recente trabalho publicado pela revista da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil sob o título "O Hábito da Leitura — A Biblioteca Infantil". Nele, ela afirma que no Seminário Americano de Leitura Infantil e Juvenil, realizado durante a V Bienal Internacional do Livro, foi possível verificar a semelhança dos problemas que uniam os países representados, no campo do livro para crianças e adolescentes.

"Certamente, o maior deles é a criação do futuro mercado consumidor, através dos incentivos ao hábito da leitura", revelou. Disse ainda, que "a situação do Brasil é bem representativa", pois "em 1973 havia 18.573.193 jovens inscritos nas diferentes séries do 1º grau. Sendo à época, a população de menos de 18 anos de 50 milhões, vemos que mais da metade não tinha sequer acesso à rede escolar. Desse número, 6.181.137 cursavam o primeiro ano e, no entanto, apenas 685.757 chegaram ao oitavo grau, ou seja, um por cento daqueles que entram na escola consegue terminar o ensino fundamental".

A professora Laura Sandroni salientou que "tendo como dado relevante o fato de que, no Brasil, como na maior parte dos países latino-americanos, por motivos histórico-sociais, a família não exerce a função de formadora do hábito de ler, como em países de cultura mais sedimentada, resta-nos a escola como última oportunidade de conquistar o enorme contingente potencial de leitores que possuem os países em desenvolvimento".

"Dizemos última oportunidades — explicou — porque pesquisas internacionais, levadas a efeito na Europa e Estados Unidos, concluem que se até os 13 anos não foi formado o hábito de leitura, as chances de se ter um leitor adulto serão mínimas. Sobre essas pesquisas, há um livro muito informativo de autoria do Dr. Richard Bamberger, especialista no assunto e diretor do Instituto Internacional de Literatura Infantil e Pesquisa sobre leitura, de Viena, editado originalmente pela UNESCO e publicado no Brasil em 1977, em co-edição com o INL, sob o título "Como Incentivar o Hábito da Leitura".

Com base em dados estatísticos, a professora afirma ter verificado que "o índice assustador de evasão escolar" leva-nos a compreender o pequeno número de leitores". Para ela, "a evasão existe porque a grande maioria das crianças provém de famílias de baixo nível econômico, elas mesmas semi-alfabetizadas ou analfabetas".

"Assim — observou —, essas crianças não só encontram estímulo para continuar a freqüentar a escola, como os gastos com material escolar e uniformes são desproporcionais à renda familiar. Cedo torna-se necessário que com seu trabalho passem a contribuir para a própria subsistência".

Laura Sandroni salientou que essas crianças já chegam à escola subnutridas e incapazes de apresentar o rendimento delas exigido: assinalou que a própria estrutura do ensino favorece um certo tipo de inteligência características dos meios sociais e economicamente privilegiados; e afirmou: Coloca-se portanto, o professor como outro dado importante para a exata apreensão da realidade".

"Levando-se em conta que 30 por cento do professorado no Brasil tem apenas três ou quatro anos de escolaridade — disse —, nunca freqüenta cursos de formação profissional e exercem o cargo porque são, na região, as pessoas mais qualificadas para isso sentimos toda a dificuldade de levar-se adiante programas que tenham por objetivo a formação de hábito de leitura".

"Este quadro é ainda mais agravado pela falta de meios materiais — acrescentou. A biblioteca escolar, que é a mais democrática forma de acesso ao livro, é quase inexistente, e quando existe, funciona de forma insatisfatória. A biblioteca pública infantil existe já em maior quantidade e apresenta melhor qualidade operacional, mas ainda é um privilégio das grandes cidades e dos Estados economicamente privilegiados".

Depois de destacar que faltam pesquisas que auxiliem à compreensão de que "o livro traduzido em quantidades tão desproporcionais e de qualidade infelizmente tão negligenciada, mal possa interssar realmente à criança", a professora lembrou que algumas pesquisas foram desenvolvidas no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Segundo ela, a realizada no Rio, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil procurou caracterizar o comportamento do jovem em casa e na escola no que se refere aos incentivos à leitura e às oportunidades de acesso ao livro oferecido pelas bibliotecas e livrarias. "Os resultados — comentou — mostraram que os estudantes têm números insuficientes de obras literárias e que as histórias em quadrinhos obtêm o mais alto grau de consumo".

Em seu trabalho, ela disse também que "verificou-se que os estudantes têm um nível inferior ao de seu desenvolvimento cognitivo e estão altamente influenciados pelos meios de comunicação de massa". E afirmou: "De maneira geral, o lar e a escola não aparecem oferecendo condições para estimular o hábito da leitura. O número de bibliotecas é insuficiente para atender aos jovens leitores e as livrarias não estão interessadas na escassa clientela estudantil".

"Diante desses dados, que compõem o painel da realidade latino-americana com relação ao livro para crianças e jovens, podemos sugerir alguns pontos de uma política regional a ser proposta pelo CERLAL e realizada a nível governamental pelos países que desse fazem parte. Não deixando de salientar que estamos plenamente conscientes de que os problemas do livro infantil não estão dissociados dos problemas de desenvolvimento econômico global da região, mas muito ao contrário, são parte desse todo e só terão resolvidos na medida do crescimento dos níveis sócio-econômico-culturais de nossos povos", ressaltou.

Com relação ao aluno, para a professora Laura Sandroni, seria necessário que ele chegasse à escola em melhores condições físicas e psicológicas: "Para isso — disse — poderemos esperar o processo natural de desenvolvimento do país, mas podemos também, como já vem sendo feito com êxito, fornecer a merenda escolar; reforçá-la na sua constituição protéica; ampliar o número de escolas beneficiadas; estendê-la aos meses de férias, através da criação de programas de esporte e lazer. Isso para falarmos apenas do que é possível fazer através da escola e sem nos referirmos às áreas básicas de saneamento e assistência materna e pediátrica".

"A assistência escolar — concluiu — deveria iniciar-se pelo que se chama vulgarmente de pré-escola, época em que a criança necessita de toda a atenção, cuidados e estímulos, para que seu desenvolvimento físico e mental se faça e continue de forma completa. O aluno carente que entra na escola aos sete anos, já leva uma carga negativa difícil de ser compensada. A importância do problema já é parte da consciência dos educadores de todo o mundo, e a OMEP (Organização Mundial de Educação Pré-Escolar) é o organismo ligado à UNESCO que cuida especialmente do assunto".

Presidente da Academia pede mais verbas para a Educação

"O setor educacional, pela sua importância, exige investimentos mais acentuados. O percentual da Educação no Produto Interno Bruto precisa ser urgentemente elevado. Além disso, é preciso cuidar-se do *status* do professor, não apenas através de uma efetiva melhoria salarial, mas também com maior atenção na formação de profissionais para a área do magistério".

Quem defende essas idéias é o presidente da recém-criada Academia Fluminense de Educação, professor Amaury Pereira Muniz, também membro do Conselho Estadual de Educação.

O problema da falta de verbas para o setor educacional e o da queda do nível de ensino, em todos os graus, como conseqüência da desvalorização do magistério, são alguns dos temas que a Academia Fluminense de Educação propõe-se a debater e "na medida do possível apresentar soluções ou caminhos a serem seguidos", disse o professor Amaury Muniz.

"Desejamos uma academia aberta ao debate público, que seja uma tribuna onde todos possam expor suas idéias, no sentido de enriquecer o panorama educacional e cultural do Estado do Rio. Pretendemos ser um pólo irradiador da cultura do Estado", assinalou o presidente da Academia Fluminense de Educação.

Ele disse que medidas concretas já estão sendo tomadas, nesse sentido, entre as quais, a formação de diversas comissões da academia, que estudarão temas de "alta relevância para o setor educacional".

A Academia Fluminense de Educação formará comissões para estudar o problema do ensino pago e sua adoção nas instituições oficiais; para estudo do II PLANEC e do PAEC (Plano de Ação de Educação e Cultura); e de análise do papel da televisão e sua influência, entre outros.

O presidente da Academia, entre os profs. Roberto Santos e Léa Lattari

Além disso, cada acadêmico deverá apresentar um estudo sobre o patrono da cadeira que ocupa, permitindo com isso, conforme frisou o professor Amaury Muniz, "preservar o trabalho de educadores, cujos nomes representam verdadeiras bandeiras para o ensino e, até mesmo, lições de vida para todos nós. São teses que a memória nacional não pode perder".

Sobre o papel da Academia Fluminense de Educação, o professor Amaury Muniz afirmou que "estamos convencidos da necessidade do debate sistemático, em torno dos problemas educacionais. Não importa que haja outras tribunas, o importante é que cada uma procure debater os problemas e apresentar possíveis soluções ou caminhos a serem seguidos".

Acentuou o professor Amaury Muniz que "de acordo com nossos estatutos, defendemos o desenvolvimento da educação com base nos princípios democráticos e nos preceitos da Declaração dos Direitos do Homem".

DEFESA DO ENSINO PAGO

O professor Amaury Muniz observa que o crescimento da população obriga a um dispêndio crescente com a Educação. Mas acha que esse investimento deve ser efetuado em doses maciças no ensino de 1º grau; por isso, defende a instituição do ensino pago nas Universidades oficiais. "Essa é uma opinião pessoal, pois o assunto ainda não foi analisado pela academia", esclareceu.

"Ninguém tem o direito de tentar impedir o crescimento da população escolar no ritmo que tem ocorrido. Se fizesse isso, o prejuízo seria grande, além de tratar-se de uma medida antidemocrática. Contudo, como temos de ter uma boa qualidade de ensino, pois só dessa maneira atenderemos a sociedade, temos de encontrar uma solução para o problema", completou.

Segundo o professor Amaury Muniz, várias pesquisas comprovaram que as pessoas de baixa renda não estão tendo acesso às faculdades gratuitas, pois são preteridas na seleção através do vestibular." A solução, a meu ver, será o estudante rico, financiar o estudo do pobre", alegou.

O ENSINO

Referindo-se ao ensino profissionalizante, o presidente da Academia Fluminense de Educação, Amaury Muniz, disse que "com a terminalidade do ensino após o 2º grau, esperava-se o descongestionamento às portas da Universidade, mas isso não aconteceu. A grande ambição, o grande sonho, continua sendo o ingresso no ensino superior".

Para o professor Amaury Muniz, outro aspecto que deve ser assinalado, "é da ênfase excessiva dada ao mercado de trabalho, no que tange à escolha da carreira. A opção profissional deve continuar destacando a vocação, como fator preponderante da escolha".

O presidente da Academia Fluminense de Educação fez menção ainda ao ensino pré-escolar, ressaltando que na atual conjuntura, ele tornou-se indispensável, sobretudo no sentido de "melhorar o nível dos estudantes, pois muitas crianças quando chegam à escola, trazem problemas praticamente insolúveis que prejudicarão o rendimento escolar. A solução está unsolúveis que prejuprejudicarão o rendimento escolar. A solução está justamente em fazer com que essas crianças cheguem mais cedo à escola".

Concurso para oficial de justiça está definido

O Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região (Estados do Rio e Espírito Santo) aprovou a realização do concurso para oficial de justiça. Segundo o diretor-geral do TRT, Aluísio Vieira Martins, deverão ser oferecidas 35 vagas e as inscrições estão previstas para a segunda quinzena deste mês, com as provas sendo realizadas entre agosto e setembro.

Ao aprovar a realização do concurso, o TRT solicitou que o edital fosse publicado com rapidez no Diário Oficial. Além do período de inscrições, que durarão 60 dias, falta ser fixado o valor da taxa, cujo pagamento será efetuado nas agências do BANERJ, e o calendário de provas.

COMO SERÁ

Eis os principais pontos do edital aprovado pelo TRT:

O pedido de inscrição para o concurso público para provimento de cargos de Classe Inicial da Categoria Funcional de Oficial de Justiça Avaliador do Quadro Permanente da Secretaria do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região deverá ser assinado pelo próprio candidato ou por procurador regularmente constituído, através de requerimento dirigido ao Presidente da Comissão de Concurso.

No pedido de inscrição, o candidato deverá apresentar declaração de que conhece e concorda com as instruções referentes ao concurso, bem como de estar ciente de que poderá ser lotado para ter exercício em qualquer das Juntas de Conciliação e Julgamento subordinadas ao TRT da Primeira Região.

As Juntas de Conciliação e Julgamento para onde o candidato aprovado no concurso poderá ser designado estão situadas nas seguintes localidades: Rio de Janeiro, Niterói, Itaperuna, Nova Friburgo, Araruama, Barra do Piraí, Campos, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Teresópolis, São João de Meriti, Três Rios e Volta Redonda. E no Estado do Espírito Santo, nas localidades de Vitória, Cachoeiro de Itapemerim e Colatina.

O candidato deverá ser brasileiro ou português amparado pela legislação de reciprocidade; possuir até a data do encerramento das inscrições, idade mínima de 18 anos e máxima de 50, exceção feita, quanto ao limite máximo, aos funcionários públicos; estar em dia com as obrigações eleitorais; estar em dia com o serviço militar; ter boa conduta, atestada em documento firmado por duas pessoas idôneas devidamente qualificadas, abonadas as firmas por tabelião.

E mais: ser diplomado em Direito por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido e ter diploma devidamente registrado, não valendo certidão de colação de grau ou protocolo do MEC; estar em pleno exercício do cargo e não haver sofrido penalidade administrativa nos últimos cinco anos, nem estar respondendo a inquérito administrativo, no caso de funcionário público, feita a comprovação por declaração da repartição; pagar a taxa de inscrição (valor a ser fixado), mediante depósito em conta aberta na Agência Central do Banco do Estado do Rio de Janeiro — BANERJ — efetuado em qualquer de suas agências; identificar-se mediante fornecimento de documento legal de identidade; fornecer três fotografias tamanho 3 x 4, com o nome completo escrito no verso.

Além disso, no requerimento de inscrição, o candidato citará seu endereço particular e número de telefone, assim como o nome de segunda pessoa, com o respectivo endereço e número de telefone, através da qual a Comissão de Concursos possa comunicar-se com o mesmo.

O requerimento de inscrição e quaisquer outros documentos relativos ao concurso deverão ser entregues diretamente à Comissão de Concurso, pelo candidato ou por seu procurador regularmente constituído.

Recebido o pedido de inscrição, será entregue ao candidato ou a seu procurador o cartão de identificação com fotografia e indicação do número de inscrição, o qual servirá para ingresso dos inscritos no local onde serão realizadas as provas (a ser fixado posteriormente).

Encerradas as inscrições, a comissão de concurso reunir-se-á para exame dos pedidos, organizando a relação dos candidatos cujas inscrições forem deferidas e fazendo publicá-la.

AS PROVAS

O concurso para oficial de justiça do TRT constará de quatro provas escritas, todas eliminatórias, sobre questões de Português, e de Matemática (Aritmética), a terceira sobre Conhecimentos de Direito e a quarta e última sobre Direito do Trabalho. As provas valerão um total de 100 pontos cada um, e somente poderá submeter-se à prova seguinte o candidato que obtiver no mínimo 50 pontos na anterior.

A ausência do candidato a qualquer uma das provas, não importando o motivo, implicará na desistência do candidato, sem direito à devolução da taxa. O candidato que não entregar a prova ao esgotar o tempo de sua duração ou que a entregar autenticada ou indicada por qualquer meio que torne possível sua identificação, será eliminado do concurso.

Os gabaritos oficias dos exames supletivos serão publicados, amanhã, pelo JORNAL DOS SPORTS

JORNAL ECO

O JORNAL DOS SPORTS abre espaço para os estudantes de Comunicação, para a abordagem de assuntos gerais de seu interesse. E para um exercício prático de sua futura profissão. Hoje, publicaremos mais matérias elaboradas pelos alunos da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO).

Morte, virgindade, sexo

RICARDO LINHARES GODINHO (1º período)

Morte, virgindade, sexo: este é o triângulo básico de toda a obra de Nélson Rodrigues. E está presente em seu novo texto, em cartaz no Teatro do B.N.H. "A Serpente" é como uma síntese de toda a dramaturgia do famoso escritor pernambucano. Nela estão presentes todas as suas tradicionais obsessões.

Como toda tragédia sempre tem um fundo de comédia, Nélson se equilibra nessa dualidade. "A Serpente" por vezes beira a histeria cômica, outras atinge uma perda atmosfera trágica.

"A Serpente" pode ser considerada uma peça de três atos na qual só é representado o último. Ou seja, a peça inicia-se no clímax, perto do desfecho, com todos os problemas já delineados e as situações definidas. E nisso percebe-se o experiente toque do artesão que é Nélson. As falas são impressionantemente coloquiais. As cenas rápidas, sintetizadas, contendo só as informações necessárias. Os diálogos são habilmente construídos, dão o seu recado e acabam. Nenhum personagem existe por existir, nenhuma entrada em cena, nenhum movimento é gratuito: tudo está organizado de forma a atingir a emoção do espectador. E a qualidade maior da peça repousa nisso: a sua extrema agilidade, nada de encher linguiça, nada perder tempo.

É pena que tanto talento por parte do autor seja desperdiçado num tema batido, sem nenhuma inovação ou sopro de criatividade. Reacionário declarado, moralista, a favor da bofetada nas mulheres, a temática de Nélson Rodrigues parece não ter evoluído no tempo. Documentando a classe média da zona norte, os seus personagens são os mesmos de quarenta anos atrás. Suas obsessões sexuais continuam as mesmas do começo de sua carreira, as mesmas do revolucionário (1943) "Vestido de Noiva": duas irmã amando um mesmo homem, o "cunhado canalha", morte, virgindade.

Apesar dessa quase imobilidade do argumento, "A Serpente" deve ser vista não só pelo autor, um dos mais importantes teatrólogos brasileiros de todos os tempos, como também pelas suas qualidades de espetáculo.

A trama é envolvida pelo belíssimo cenário de Marcos Flaksman. A direção, do mesmo Marcos, é segura, principalmente no manejo dos atores, aproveitando todas as indicações do texto e não deixando o ritmo cair. Em sua segunda investida na direção (A primeira foi há dois anos em "Nó cego", de Carlos Vereza.) Flaksman revela-se um bom artesão. O único porém são os "monólogos gritados", nos quais os personagens exorcisam os seus dramas falando diretamente boca de cena. Esses momentos ainda não foram bem solucionados, atrasando um pouco a narrativa e criando tempos mortos. Nas outras partes, entretanto, a peça corre solta.

Sura Berdithevsky e Xuxa Lopes, como as irmãs Guida e Lígia, sem dúvida nenhuma dão um importantíssimo passo em suas carreiras. Com exata noção do tempo nelsonrodrigueano entregam-se de corpo e alma à seus papéis e são responsáveis pelos melhores momentos da peça. Cláudio Marzo e Carlos Gregório as secundam muito bem. E Yuruah, na sua pequena participação, quase rouba o espetáculo com o seu humor e a sua ginga tipicamente carioca.

Um dos melhores achados da direção é um circunspecto cavalheiro de casaca, barba e óculos que toca (muito bem) um cello entre as cenas e sublinha os momentos mais dramáticos. A música de John Neschling e a sobriedade do músico funcionam como um bom contraposto ao clima exacerbado às vezes tragicômico, da peça.

Associação de Moradores: uma solução para os problemas do Rio?

REGINA ELEUTÉRIO MOTTA

Laranjeiras. Domingo de sol. No Parque Guinle, uma festa alegre onde crianças e adultos se divertem em meio a brincadeiras e jogos diversos. Durante todo o domingo, haverá contadores de estórias, professores de educação física para cuidar as crianças, apresentação de capoeira, teatro, grupos de música e até mesmo serestas que se prolongam noite adentro. Tudo isso, organizado pela Associação dos Moradores e Amigos de Laranjeiras.

A AMAL surgiu da necessidade dos moradores se reunirem para discutir os problemas do bairro e para atuar junto às autoridades em busca das soluções adequadas. Os moradores se reúnem mensalmente no Instituto de Surdos e Mudos e discutem as atitudes a serem tomadas. Já conseguiram, por exemplo, o congelamento dos gabaritos de Laranjeiras, proibindo projetos com mais de dois pavimentos, decretado pelo prefeito. Além disso, abaixo-assinados exigindo dos supermercados locais melhores condições de higiene, controle de qualidade das mercadorias e outras melhorias, foram feitos e obtiveram resultados. Também no combate ao alto custo de vida a AMAL tem atuado eficientemente, através da venda mais barata de produtos de primeira necessidade em barracas instaladas em locais previamente divulgados.

O bairro de Laranjeiras, sem cinemas ou teatros, vê surgir agora um cineclube organizado pelos próprios moradores do bairro com a orientação dos representantes de ruas.

Atualmente a AMAL luta pela criação de áreas verdes no bairro e pretende apresentar ao Diretor de Parques e Jardins um plano de arborização para o bairro. Já começou a ser feito um levantamento das árvores existentes e dos pontos críticos que mais sofrem com a poluição e falta da sombra de uma árvore.

Outro grande problema, enfrentado não somente por Laranjeiras mas por muitos outros bairros, é o aumento de trânsito sem o devido planejamento, o que faz com que as ruas estejam quase sempre engarrafadas e os moradores enfrentem sérios problemas de estacionamento.

Recentemente, a luta dos moradores de Laranjeiras tem sido para evitar a demolição do prédio da embaixada japonesa, em cujo local planeja-se construir um shopping center. Segundo eles, Laranjeiras não tem estrutura para suportar um centro comercial desse porte e o aumento de tráfego que sua construção naturalmente acarretará.

De uma forma geral, a Associação de Moradores tem resolvido satisfatoriamente os problemas do bairro. Esse parece ter sido o melhor meio que os moradores encontraram para se unir e dar mais força às suas reivindicações, lutando junto à prefeitura pela melhoria das condições gerais do bairro.

Velha Guarda da Mangueira

SÔNIA GARCIA

Nomes famosos do autêntico samba brasileiro reunidos entre compositores, cantores de partido alto, falam da sua escola, do samba e do seu *show*.

Xangô da Mangueira, Nélson Sargento, Padeirinho, Jorge Zagaia, Babaú da Mangueira e Preto Rico.

Xangô da Mangueira e Zagaia falam em nome do grupo.

— E a Mangueira?

— Nossa Mangueira tá na alma e no coração. Vai bem. Estamos ligados a ela ontem, hoje e sempre.

— E o Opinião?

— Continuamos nossas apresentações às segundas-feiras, porque o pessoal do samba está lá, é público certo.

— Xangô, de quem é a direção do show?

— É do Jorge Coutinho.

Jorge Coutinho fala para o ECO, sobre a sua carreira e o show que está dirigindo.

Ele é diretor do Teatro Opinião, começou a carreira artística como ator, participando dos filmes: Assalto ao Trem Pagador, Chuvas de Verão,

Crioulo Doido, Cortiço, Deusa Negra, entre outros.

Como produtor de discos, já produziu Candeia, Elza Soares, Renata Lou, Ademilde Fonseca e Sônia Lemos.

A idéia de fazer o show surgiu no Teatro Opinião com: "Quem é Bamba Não Bambeia" (Candeia).

O nome é: Xangô da Mangueira e Velha Guarda da Mangueira".

A assistência é de Telma Guimarães.

Um roteiro de cinqüenta músicas com o texto de Cartola, voz da Clementina de Jesus e do próprio Cartola, lembram o passado saudoso da Mangueira.

Onde se conclui que mesmo depois do *show* na Funarte, o pessoal que curte samba continuará com presença certa às segundas-feiras, no Opinião.

Bye Bye Brasil

SÉRGIO RODRIGUES PEREIRA

Durante as filmagens de BYE BYE BRASIL, Cacá Diegues, o diretor, deu declarações de grande importância para uma melhor análise do filme. Na época, vivia-se o fim da década de 70, e os anos 80 prenunciavam ares mais respiráveis e pareciam exigir uma nova visão das coisas, que partiria dos fracassos do período que findava (o do "cinema novo", no caso) e os suplantaria. Assim, ele firmava sua crença num "novo cinema dos anos 80, contra o cinema contemplativo, a elegância impossível de maracas na fossa, a intenção e a retórica, a reflexão idealista importada da Europa nos anos 60".

O novo cinema de Cacá teria como características principais o experimentalismo voltado para o gosto popular, a consciência de ser incapaz de estar à frente ou acima dos outros, e uma certa desmistificação da figura do diretor, colocado em sua devida posição de apenas mais um membro da equipe, espécie de maestro a harmonizar a orquestra de artistas e técnicos.

No entanto, é bom frisar que, se essas posições podem ajudar na compreensão da obra, a apreciação pura e simples do filme é independente da concordância ou não com as idéias do diretor. O próprio Cacá Diegues admite que "o que fica, o que interessa mesmo, são os filmes".

"Bye Bye Brasil" conta a viagem de uma companhia de espetáculos, a Caravana Rolidei, desde o sertão nordestino até a Amazônia paraense. A trama toda se baseia nas peripécias vividas pelo estranho grupo, composto de um mágico, uma dançarina de rumba, um homem-forte e um sanfoneiro e sua mulher grávida. Pelo caminho, eles bajulam prefeitos e dão carona a índios, fugindo sempre dos lugarejos aonde já tenha chegado a televisão — "brochante", segundo eles, e principal ladrão de público.

O argumento é sem dúvida rico em símbolos e possibilidades de humor, e tecnicamente o filme revela-se muito bem feito. Apesar de tudo isso, "Bye Bye Brasil" fica longe de se realizar plenamente.

As idéias de Cacá Diegues aparecem claras durante todo o tempo, mas o filme não consegue atingir uma estrutura emocional convincente. Em alguns momentos isso acaba provocando certa monotonia e a impressão de que na tela se desenrolam episódios soltos — fortes e engraçados alguns, mas sem maiores ligações entre si.

Intimamente relacionado a esse aspecto, nota-se a pouca densidade dos personagens. O único que sobressai é Lorde Cigano, o mágico, em grande parte pelo bom trabalho de José Wilker. A dançarina Salomé, "que já foi amante de um príncipe nos Estados Unidos", interpretada por Betty Faria e certamente projetada para ser a estrela do espetáculo, termina como uma figura relativamente apagada.

Nada disso, porém, compromete seriamente o filme, a que se assiste com interesse na maior parte do tempo. Se ele não chega a ser uma obra maior, desempenha muito bem o papel de ponto de partida para uma discussão mais atualizada de nossos problemas. "O século XX aproxima-se de seu fim e nós insistimos em reagir como intelectuais românticos do século XIX", dizia Cacá Diegues em janeiro de 75.

"Bye Bye Brasil" dá adeus a todo esse Brasil caduco, que está morrendo. É um filme brasileiro, uma denúncia atual. Não se deve vê-lo como uma proposta, pelo menos no sentido rígido do termo. Apesar de tudo, ele busca a liberdade de reflexão — o que é fundamental.

Material preparado pelos alunos da Escola de Comunicação da UFRJ, sob coordenação do Prof. Sérgio Santeiro

É preciso acreditar

PROFª TEREZINHA SARAIVA

Quem quer, deve fazer. Quem faz, deve acreditar no que faz. Quem acredita no que faz, deve transmitir, aos outros, a crença no que faz. Quem consegue transmitir bem à sua equipe ou à comunidade a que serve a sua crença no bem-fazer, deve esperar, delas, em retorno, uma alta credibilidade.

A isto chamo nível de expectativa, elemento motivador de qualquer empreendimento. Em todas as áreas — talvez muito mais na área da educação. De seu entendimento depende, em grande parte, o sucesso ou o fracasso de um trabalho que se pretende realizar.

Se o professor tem um baixo nível de expectativa em relação a seu aluno ele receberá, e retorno, desse aluno, um rendimento escolar aquém de suas potenciliaddes. Se o adminitrador de educação não souber ou não conseguir transmitir à sua equipe um alto nível de expectativa, dificilmente obterá uma boa produtividade.

* * *

Alto nível de expectativa significa realizar um trabalho diário e incessante em busca de um ideal. Significa acreditar naquilo que se pode fazer. Significa querer fazer melhor aquilo que se pretende fazer.

Mas também significa — seja no plano individual, seja na sala de aula, seja em qualquer nível de direção técnica ou administrativa do setor educacional — que a busca do ideal não deve, melhor dizendo, não pode alhear-se do real.

Do real — e sublinho: do necessário.

E o real, e o necessário, ontem como hoje, é o ensino de primeiro grau.

* * *

Até 1971 havia, no país, uma expectativa menor: aceitava-se uma escolaridade de quatro anos, como educação básica suficiente para todos. Certamente em conseqüência dos recursos financeiros, materiais e humanos então disponíveis.

Mas hoje isto não é mais aceito. São outras as solicitações de nossa sociedade. Ampliaram-se as aspirações individuais. Aumentou a demanda social pela educação. Todos — ou quase todos — entenderam que o maior investimento de uma nação é a educação de seu povo.

Em conseqüência desse entendimento, chegamos à Lei 5.692, que fixou um novo nível de expectativa para a nossa educação: o ensino de primeiro grau — atendendo, durante oito anos, aos brasileiros de 7 a 14 anos — é um dever do Estado e um direito de todos.

É claro, estamos diante de um maior nível de expectativa. Que exige — e cada vez mais continuará a exigir — um esforço maior de todos, mais e melhores recursos humanos e materiais, maiores recursos financeiros.

E mais: exige maior seriedade no tratamento dos asuntos da educação.

Entretanto, mesmo exigindo mais de cada um, nada nos deve afastar desse ideal pois, é bom lembrar, esse novo nível de expectativa nasceu das necessidades impostas pelo próprio evoluir do mundo moderno, diante do qual os educadores não podem ficar indiferentes.

Fazer um esforço cada vez maior, é de nosso dever. emos que superar as dificuldades da extensão da escolaridade obrigatória e de sua universalização, dando resposta pronta e certa a um povo que pede, a um povo que deseja, a um povo que clama pelo direito de "aprender a aprender".

* * *

Evidentemente, quem governa estabelece prioridades. E nem é necessário conhecer profundamente os problemas de todos os setores para saber das dificuldades enfrentadas para estabelecer prioridades face aos recursos existentes.

Mas, indiscutivelmente, a educação é a prioridade número um. Se ainda não é, deve urgentemente passar a ser.

Como também não é passível de discussão que, dentro da educação, existe uma prioridade maior: o ensino de primeiro grau que, por ser básico, abre realmente para o indivíduo as portas para o mundo maravilhoso que é a vida.

Infelizmente, não é o que tem ocorrido: temos 24 milhões de brasileiros em idade de receber o ensino de primeiro grau. Nem todos, porém, estão na escola. Muitos, dela já se evadiram. Milhares a ela sequer chegarão.

* * *

Como disse Adolfo Martins, em sua coluna "Abertura", a "antiga receita da reversão de expectativa apresenta-se como mais oportuna do que nunca".

O professor precisa voltar a ter um alto nível de expectativa em relação ao seu trabalho, em relação ao seu aluno, em relação ao que o País fará por ele.

O aluno precisa voltar a ter um alto nível de expectativa em relação ao seu professor.

E o Brasil precisa voltar a ter um alto nível de expectaire en açuao a seus professores e à educação que ministra a suas crianças e à sua juventude.

Que papel, hem!

PROF. ROBERTO SANTOS ALMEIDA

Havia um guarda, numa esquina de Copacabana, lá pelos anos sessenta, que se notabilizou pelo alto grau de matreirice. Um motorista trnasgredia uma norma, e o nosso homem da lei já puxava o talão: a multa! Ato seguinte, o infrator se aproximava e oferecia a propina: cinquenta cruzeiros. O policial retrucava: — cem! E justificava: — tenho que gratificar outras pessoas — "a barra está pesada"!

Duas coisas podiam acontecer em torno dessa cena. Ou o sujeito pagava o que foi pedido — e a multa era rasgada, ou, no caso inverso, a situação se complicava; no fim do dia, o inédito: o guarda passava a multa a limpo. Explico melhor: ele possuia dois talões — o oficial, fornecido pelo DETRAN, e o oficioso, impresso por uma gráfica clandestina. Assim, toda multa era inicialmente anotada no talão do guarda; poderia desaparecer, diante da "recompensa". Ou virava multa mesmo, caso não houvesse o "presente", no bloco verdadeiro.

Quando, um dia, as autoridades descobriram o fato, as providências foram anunciadas: — O DETRAN mandou imprimir novo talonário, com sinais magnéticos, próprio para ser decodificado pelo computador.

O caso ficou famoso, merecendo de Stanislaw Ponte Preta o delicioso e irreverente comentário:

— Ora vejam só! Em qualquer país civilizado, era fácil a resolução do problema: demitia-se o guarda desonesto. Aqui, não! Eles trocam o talão! E o guarda? Este continua no posto, coitado! — pobre chefe de família, até inventar nova astúcia.

O rádio ligado e a notícia em destaque: — O INPS distribuirá novos tipos de carnês, impedindo-se a ocorrência de falsificações.

Algo estupefato, recordo de outro fato divulgado: — Os certificados e diplomas, dora em diante, somente serão confeccionados na Casa da Moeda. Qualquer escola, pública ou particular, terá de usar esse modelo oficial, rigidamente sob controle. Será o fim da fraude!

Como se vê, tal como no caso do guarda, muda-se, apenas, o talão. Os falsificadores permanecem na ativa. O companheiro Manoel Antônio Barroso, na última edição dominical do JS, dizia que "todos estão livres, alguns firmes nas colunas sociais, desafiando com a impunidade o que foi comprovado. "E o Antônio Luiz Mendes de Almeida, nos seus dois anos de condomínio e 93 artigos — Parabéns, amigo! —, fazia, como de hábito, a indagação definitiva: quem é mais passível de punição, quem compra ou quem vende?"

Ora, Mestre Antônio, aqui na terra do seu talão garante a infração ou da infração garante o seu talão — dá no mesmo! — ninguém será castigado.

Não sei se o leitor já pensou nesse fato estranho: certificados, diplomas e carnês dotados de poderes extraordinários — autodirigíveis — falsificando seus assentamentos como protesto pela desorganização reinante! Absurdo? Fantasmagoria? Nada disso! Apenas uma questão de lógica. Se a única coisa a mudar é o papel, logo, o responsável por tudo é o papel. Ele é a força destruidora! Duvida o leitor, ainda? Veja-se o recente caso de uma faculdade: a lista convocando interessados com direito à matrícula foi afixada num mural interno da escola! Poucos viram esse papel. Por causa dele, aquela confusão: recepção de candidatos com pontos inferiores aos da listagem da CESGRANRIO. Maldito papel!

Não foi à toa que Gregory Bateson observou: "O turfe foi a resposta evolutiva da vegetação à evolução do cavalo. É o contexto que evolui." No caso, associando idéias, podemos afirmar: — A fraude foi a resposta evolutiva da incompetência à evolução dos papéis. Aqui também o contexto evolui — para pior! A maioria, séria e honesta, não consegue acabar com a minoria — cínica e desabrida — que até anuncia a venda aberta de suas defraudações.

Enfim, o Ministro Delfin Neto, com seu habitual brilhantismo, dizia recentemente: "A única recessão é a da inteligência". Acertou em cheio! Haja vista que não conseguimos impedir a burla da competência, porque a incompetência é maior. Quem tem "papéis" para vender?

A mente humana

PROF. PEDRO JÚLIO

Daremos a conhecer, hoje, alguns aspectos do conhecimento da mente humana, que a Logosofia de Raumsol nos revela. Em primeiro lugar, contudo, perguntaremos aos leitores: já pensaram alguma vez nisso? Já se detiveram a examinar o que seja a mente?

Para reforçar a importância deste conhecimento para a vida individualmente considerada e de forma coletiva, afirmaríamos que se trata do descobrimento mais extraordinário da história humana até aqui. Sem exagero, diríamos que este conhecimento reclamará para Raumsol a glória de ter dividido com ele a cultura humana em dois estágios: antes de Raumsol e depois de Raumsol.

É tão grande, em verdade, a importância do Sistema Mental que deu a conhecer — assim como o do Sistema Sensível e do Sistema Instintivo — que não haverá valores e condições no homem como produto da cultura e da educação, que possa subsistir incólume, ante à enormidade das transformações que apenas o conhecimento desses três sistemas operará na humanidade.

Até hoje — vejam-se os dicionários da língua — a mente é confundida com o cérebro, a alma, o pensamento, a intuição, a vontade, etc. ou com algumas das faculdades que a compõem, fazendo-se de tudo uma só e mesma coisa.

No conceito logosófico, a mente é o órgão psicológico que reside no cérebro. É o principal fator da vida em todas as ordens e manifestações das coisas. É o organismo de comando no homem, de onde partem todas as suas manifestações para o externo e para o interior de si mesmo. É o princípio consciente no homem, o que evolui, o que experimenta mudanças e tudo quanto perceba. Os animais não podem promover em si mesmos os câmbios ou transformações que experimenta o homem nem ter consciência de si mesmos ou sentimentos, porque este possui e os animais não possuem a mente.

A Logosofia leva o estudante a comprovar a existência da mente, desde os primeiros estudos, ao sentir ele que se trata do cenário interno onde radicam seus pensamentos. Todos os homens temos pensamentos. A mente é da mesma natureza destes; é o órgão que os cria, emite e recebe. É fixa na cabeça, enquanto os pensamentos são dotados de mobilidade extrema e fantástica velocidade. A mente contém em si o princípio evolutivo, que o próprio ser humano pode desenvolver e só existe no gênero humano, fato que, entre outros mais eloqüentes, certamente levou o Autor da Logosofia a instituir o 4º Reino, o hominal: o único que pode evoluir e produzir mudanças e transformações por própria vontade, prerrogativas vedadas a todas as demais espécies existentes na Terra.

No próximo artigo continuaremos dando a conhecer algumas das revelações de Raumsol sobre a mente, como desenvos de vital importância para a existência humana, porquanto é o instrumento de que dispomos para tomar e dar conhecimento de tudo quanto existe no Universo e o principal fator da vida.

OPINIÃO

Esta coluna acolhe opiniões diversas dos educadores, num debate aberto dos principais problemas educacionais.

Ano 2.000

PROF. ARNALDO NISKIER

A escola atual pode estar sendo um obstáculo intelectual à progressão acelerada da História, criando comportamentos incompatíveis com a forma de ser dos próximos 20 anos. Já não se tem como dizer que a escola é uma "preparação para a vida", uma vez que é impossível prever como será no futuro a vida dessas crianças que hoje ingressam na escola.

Os jovens precisam, para enfrentar o ano 2.000, da flexibilidade operatória de seus esquemas de assimilação e não de respostas aprendidas. Quanto menos hábitos intelectuais fixos e mais capacidade de adaptação a situações novas, mais preparado estará o jovem para a vida.

Educar não é prover as necessidades sociais, mas preparar os jovens para o imprevisível, isto é, desenvolver a capacidade de resolver problemas.

A educação deve preparar os jovens para adaptar-se à mudança e participar do desconhecido: *aprender a aprender*, de modo que possam adquirir conhecimentos novos em todo o curso da vida; *aprender a pensar* de forma livre e crítica; *aprender a amar* o mundo e torná-lo mais humano; aprender a expandir sua personalidade, através do trabalho criador e do lazer satisfeito.

Essa é a síntese extremamente feliz do modelo de educação a ser procurado. Nele a educação se propõe conscientemente a preparar homens para sociedades que ainda não existem.

Quem dá à escola o seu verdadeiro sentido é este pensamento do genial Albert Einstein: "A escola tem sido sempre o mais importante veículo de transmissão, entre as gerações, dos tesouros da cultura e tradição. Nos dias atuais, é um fator mais importante ainda do que foi no passado, pois, nas condições do progresso tecnológico, o poder da família como transmissora da tradição e da cultura vem sendo enfraquecido; e, hoje, a continuidade normal da existência da sociedade depende mais da escola do que acontecia outrora. O saber, em si, é destituído do espírito da vida, enquanto a escola tem a tarefa de servir à vida. Cabe-lhe desenvolver na alma do jovem qualidades e aptidões que sirvam ao progresso da sociedade humana".

Se pela convivência permanente com a juventude, hoje, nos dispusermos a renovar nossas vidas; se procurarmos reconhecer que as verdades não se mantêm através dos tempos o que é real para uma geração às vezes não o é para outra; se aceitarmos como abertura determinadas críticas, porque válidas, este momento de desequilíbrio pode dar ótimos frutos, na medida em que propõe o reencontro e a renovação.

O amigo dos estudantes

MANOEL ANTÔNIO BARROSO

Falar de um amigo ausente não é fácil. Ainda mais quando êste amigo parte para a eternidade deixando em seu rastro uma trajetória luminosa de amor pela arte, pela poesia, pelo teatro e, sobretudo, pela sua crença inabalável no jovem.

Paschoal Carlos Magno — o embaixador — como nós o chamavamos no Correio da Manhã, onde escreveu por vários anos a crítica teatral e, posteriormente, criou uma seção para os jovens, os estudantes, era um apaixonado pela vida. Sua voz, inconfundível, tonitruante, transformava-se em poesia e se espargia freneticamente num dilúvio de adjetivos à qualidade da arte. Tudo nele se traduzia em criação. Tirava do nada, sempre alguma coisa de valor.

Sua vida foi contada pelos jornais, rádios, e televisões e teve momentos de real angustia, num dia de desespero — diante da insensibilidade humana pela arte. Ameaçou incendiar o seu grande sonho, a "Aldeia de Arcozelo", pela qual deu sua vida, seus bens e sua saúde. Mas intimamente, ele sabia que aquele sonho, onírico como imaginara, jamais seria transformado no paraíso da criação cultural e na preservação de todas as nossas heranças aristicas. Talvez, agora, com a sua morte surjam outros para empunhar a bandeira de amor e dedicação, com que Paschoal perseguiu a sua "parságada".

Com Ana Amélia Carneiro de Mendonça fundou a Casa do Estudante do Brasil — que durante muitos anos foi um centro de efervescência do pensamento jovem, do pensamento renovador, onde se desenvolveram importantes programas de arte e de teatro — além da sustentação do estudante pobre, que procurava a cantina do Largo da Carioca para fazer a sua refeição.

Depois o Teatro Duse, na sua bucólica Santa Tereza. Foi de lá que saíram grandes talentos de nosso teatro, rádio e televisão. Todo trabalho de Paschoal era um trabalho de fé e de crença no jovem, dos quais se cercava. Vez por outra aparecia no velho Correio da Manhã. Parava na mesa do Van Jaffa, seu substituto na coluna teatral. Conversava com o Moniz Vianna, do cinema, e abraçava o velho e dinâmico Edmundo Castro, o grande secretário de redação. Aloísio Branco e Fuad Atala (editor do 2º Caderno) não eram esquecidos.

Às vezes parava em minha mesa e perguntava, colocando assuasgrandes mãos em meu ombro: como vão os estudantes? Estão tendo boa cobertura? Barroso a mocidade é sinônimo de generosidade. É nela que se cultivam os grandes ideais. Esse pessoal de hoje não sabe tratar os jovens, ainda estão naquela de que estudante é para estudar. Estudante é para estudar, para criar, para debater problemas para sentir pulsar em suas veias a grandiosidade de nosso país, de nossa cultura.

Ele admirava o modo, o jeito do reitor Pedro Calmon, o Magnífico, como chamava, tratar a rapaziada. Lembrava o Ministro Capanema e Clóvis Salgado, tinham sensibilidade!

De repente se afastava, ia falar com o Otto Maria Carpeaux ou Franklin de Oliveira, Antônio Callado ou Luiz Alberto Bahia. Na volta sempre tinha uma palavra para o jovem.

Que tal o Salvador Julianelli, diretor da Extra-Escolar? Nem dava tempo de responder, parece-me uma boa figura, entende e dialoga com os jovens. Ele vai longe um dia chega a ministro — eu ainda estou aguardando a sua previsão.

Nunca ouvi de sua boca uma recriminação ao estudante, por mais radicais que fossem as suas posições. Ele argumentava que às vezes os jovens se desviavam, temporariamente, dos rumos certos, dos rumos democráticos, dos rumos patrióticos, mas acreditava que sempre tinham em mira o alvo do desenvolvimento, da cultura e da preservação de nossas tradições. Todos chegam à idade da razão!

Paschoal gostava imensamente de Alfredo Marques Vianna, que assumiu a presidência da Casa do Estudante do Brasil, num momento difícil para a entidade: — um menino rico, idealista, de muito boa índole. Assim era paschoal, com os seus amigos, com os seus colaboradores, a crítica era uma das suas características, mas provocativa feita para desperta os brios, agilizar a discussão, arrancar as idéias e dar vazão a sua grande cultura.

Colecionador de santos barrocos e de quadros de nossos mais destacados artistas, que aos poucos foi se desfazendo para manter viva a chama da "Aldeia".

Era um criador de talentos, um construtor de sonhos, que às vezes se tornavam realidade, para fornecer aos poucos, diante do egoísmo e da fragilidade dos que colocam a cultura numa dimensão nitidamente administrativa.

Acredito que a maior qualidade de Paschoal Carlos Magno era o seu devotamento ao jovem. Ele acreditava neles e jamais fugia de um debate, por mais duro que fosse, por mais absurdas que fossem as suas colocações e as posições apresentadas. Sabia que havendo um respeito mútuo, de ouvir e de falar, um e outro sempre saía enriquecido com alguma coisa de positivo do debate. Pois nem sempre as palavras valem para o momento. Elas são mais valiosas na hora da reflexão.

Por acreditar nos jovens, muitos dos quais estão hoje brilhando na vida cultural brasileira e, tenho certeza, todos com muito respeito aos ensinamentos e aos ideais do velho Embaixador da cultura.

Ensino seletivo ou pedagogia de qualidade

PROF. FERNANDO CORRÊA DE SÁ E BENEVIDES

Parece que é cada dia maior a preocupação dos gestores do ensino no Brasil em estabelecer critérios de avaliação da aprendizagem, para atingir uma Pedagogia de qualidade.

Não é nosso propósito contestar pura e simplesmente a validade de qualquer sistema de avaliação, em qualquer setor da vida social. Eles podem ser até mesmo necessários. O que não podemos aceitar é o sentido finalista, em si, que pretendem dar à avaliação, sobretudo no ensino, deixando de a enquadrar como meio. A posição finalista assumida, sociologicamente, não tem qualquer sentido prático, porque o que lhe está por baixo é uma Pedagogia de qualidade, a qual, por si, é incapaz de constituir um sistema de mudança de nossa sociedade, tão necessária, para que se substituam atitudes e estereótipos elitistas, que tanto mal já têm causado a este país.

Classificaria, provisoriamente, essa posição como sendo uma categoria educacional de gabinete, pois que a verdade sociológica e histórica nos informam que, na prática, todas as teorias pedagógicas, quando desbordam dos limites laboratoriais, isto é, da experiência com grupos reduzidos de pessoas numa área geográfica selecionada, para a extensão de campo da educação exterior ao laboratório, resultaram en. fracassos sucessivos. E isto porque é nesse campo que vão atuar as forças sociais diversas, ausentes na situação ideal do laboratório, em seus vetores culturais, que medem os componentes étnicos, geográficos, históricos, econômicos, sociais e políticos, que envolvem problemas de renda, saúde, higiene, habitação, vestuário, transporte, alimentação e toda uma trama resultante de combinações de necessidades básicas e derivadas daí resultantes postas em confronto com os recursos técnicos, financeiros e humanos, definindo, um tanto vagamente, as potencialidades e as expectativas individuais e de grupos sociais envolvidos. Eis onde se perde a validade dos processos avaliatórios, que sofrem o vezo de serem valorizados, na medida em que crescem de sofisticação, numa tendência robotizante.

A preocupação central da avaliação torna-se onerosa e predudicial, visto que atola o ensino num burocracia estéril na busca de uma Pedagogia de qualidade, quando se perde de vista que a teoria pedagógica tem que ser usada, tão-somente, como meio de orientação geral naquilo que é repetitivo na trajetória da evolução, no temporal e na espacial, e não no que é sucessivo, ou seja, conseqüência do sistema de forças inerentes ao repetitivo, como condição de ajustamento do homem e do seu mundo interior (chama-se de espírito se quiserem) às leis de repetição do Universo, a que ele também está submetido.

Em conseqüência, há na posição-avaliação-como fim, erro lógico formal e erro lógico circunstancial, que a situam no plano mítico e místico, como ocorre em tantas outras questões, sobretudo nas áreas subdesenvolvidas, sob a pressão da idéia de *modernização*, que se entranha na mente da elite letrada. E esses erros decorrem de um fato muito simples: os métodos de avaliação não fazem parte da realidade objetiva e não podem ter, por isso, compromisso com o social, que se expressa concretamente pelas variáveis da mudança em correspondência com o domínio da permanência.

Tais considerações nos empurra a concluir que a preocupação avaliatória, no caso brasileiro, porque é dele que estamos tratando, não vai além das portas dos gabinetes. É mera perda de tempo no nível em que se querem situar os métodos aprovados aqui e ali. É mais uma vazão de recursos, que já são mínimos, com o resultado de ampliar o acervo normativo do ensino, com prejuízo total deste, porque não acrecenta rendimento social. É, enfim, mais uma preocupação elitista cobrada, porque é por ele sustentado, de todo o povo, que aí está sem escola ou não tem recursos para estudar. Vamos deixar de regar as folhas e vamos cuidar das raízes.

PS. Congratulo-me com o Luiz Antonio pela fidelidade ao condomínio, completando dois anos de contribuição preciosa, de ensinamentos para todos nós.

Brincadeira

PROF. ANTÔNIO LUIZ MENDES DE ALMEIDA

Não posso esconder minha satisfação pelo abraço do Adolfo Martins ao condômino "mais antigo" (ouço, talvez, um protesto cordial do Niskier — mas tenho provas...) bem como a de ter sido honrado com uma presença repetida nas páginas 20 e 22. Mas o abraço é largo, envolvendo todos aqueles que, a cada domingo, nesta "contracapa" — já extrapolando para outras folhas — expõem suas opiniões francas. E do Barroso "furto" umas linhas para este primeiro parágrafo "na gestão do Ministro Jarbas Passarinho foi realizado um rigoroso inquérito. Nomes conhecidos foram apontados. Todos estão livres, alguns firmes nas colunas sociais, desafiando com a impunidade o que foi comprovado". É isso, a punição nunca vem e, pelo contrário, o fraudador acaba premiado com nomeações e homenagens. Tem sido sempre assim, cabendo ainda ampliar para a impunidade e a irresponsabilidade daqueles que, sazonalmente, ocupando cargos públicos, apenas enfeitam sua vaidade e acariciam sua pequena corte. Não há seriedade e, sem ela, não pode haver crença. Continuaremos a ser um país de brincadeira, do "jeitinho", do "pistolão", do apaziguamento, da farsa. Agora mesmo aparece um outro "brincalhão" que vem propor ao Congresso (vai maiúscula pela tradição...) a extinção do vestibular, adotando-se as médias dos resultados finais por matéria obtidos em cada período letivo regular ou nos exames supletivos constante dos históricos escolares. Faço desde logo o contraponto com as linhas do Barroso e com os escândalos que se tornaram públicos a pouco, demonstrando a existência de quadrilhas organizadas para assegurar notas e vagas e acrescento, repetindo o que escrevi em 25.5.78: Como igualizar os julgamentos, a idoneidade, a capacidade de todas as escolas e professores? Não duvido da justiça e da correta base educacional da proposta mas ela se transforma numa contribuição vazia pela sua total inviabilidade. Mais, por sermos um país de brincadeira onde vêm imperando a desonestidade, os métodos escusos, as cartas marcadas, a falta de decência, a inexistência de um mínimo padrão moral de comportamento, a proposição chega ser uma tolice. Se é para aparecer, arrume outra passarela e não brinque com as cicatrizes e frustrações de educadores jovens, senhor deputado (com perdão da má palavra). Tento dominar a irritação que me invade com mais este achincalhe e mudo o tema.

Procuro o recorte e não acho. Vai valer a memória: a Cesgranrio divulga que a carreira do magistério é procurada por aquele que não condições de aspirar a profissões que proporcionem mais "status", tendo em vista a relação candidato-vaga amplamente favorável. isto já era sabido e só reafirma o que cansei de dizer aqui, para desagrado de muitos professores (ou pretensos): os professores que se formam, além de estarem sendo jogados ao mercado sem uma boa formação, não têm vocação para o mister que exercerão. Então, o que se esperar, a não ser a acentuada queda de qualidade do ensino, ministrado por incapazes e desmotivados? E o aluno, hoje e felizmente, premido pelas necessidades financeiras e pelo custo da educação, está tomando consciência da deficiência do corpo docente: estão discutindo pagamentos versus qualidade e exigindo a presença de bons professores. Esta é uma bandeira legítima e merecedora de aplauso. Não se está questionando tão-somente o preço, em campanhas demagógicas, e, sim, se este preço corresponde à contraprestação devida.

E neste tabuleiro (com licença do Adolfo) as peças vêm sendo mexidas com muita consciência. O aluno paga se o serviço for bom, ou seja, se além da acomodação compatível tiver em sala um verdadeiro professor. E quantos estão em condições de passarem pelo crivo de um alunado mais exigente? É claro que há bons profesores mas a proliferação da impune e irresponsável política de massificação ufanista de nosso ensino superior, provocou o aparecimento de uma leva de pretensos mestres além de deteriorar a preparação de novos efetivos. Acredito — e nunca o escondi — que no cerne de toda a discussão salarial (por que não se discute aprimoramento profissional, novas experiências etc?) do magistério está justamente o dilema de se vir a pagar a quem não merece. Ou seja, de se pagar como professor a indivíduos desqualificados para a função. Assim como o aluno está procurando reconhecer o bom professor, será preciso que o próprio meio tome conhecimento de suas falhas e faça o bom expurgo, voltando-se a valorizar a profissão e mantendo-se acesa a chama do ideal e vivas as palavras do juramento.

No mais, vamos chegando ao final de outro mês, quase do semestre, ainda com definições, negaças, insegurança. Continuamos a brincar...

TELEVISÃO

FINALÍSSIMA MENGO X GALO GANHA UM ESPECIAL

Flamengo e Atlético Mineiro decidem hoje a Taça de Ouro e a previsão é de que o Estádio Mário Filho será pequeno para acolher tanta gente interessada em ver o jogão. *O Esporte Espetacular*, da Rede Globo, vai apresentar um especial sobre os dois clubes, relembrando a campanha de ambos na competição. Além disso, grandes vultos da história do Flamengo e Atlético serão recordados, bem como os locutores esportivos que se caracterizaram através de um destes clubes, como por exemplo Ari Barroso e sua paixão pelo Flamengo, que o fazia perder a calma quando o time rubro-negro sofria qualquer derrota ou não se conduzia bem. *Esporte Espetacular*, que começa às 11 horas, terá também entrevistas de psicólogos que falarão da influência da mística flamenguista e atleticana sobre a massa de torcedores.

Automobilismo - Devido à transmissão, com exclusividade para todo o Brasil, do Prêmio de Fórmula-1 da Espanha, direto do autódromo de Jarama, a Rede Bandeirantes alterou sua programação de hoje, que passa a ser a seguinte: 8h30min — *Brasil rural*, programa sertanejo; 10 horas — *Guerra, sombra e água fresca*, seriado; 10h30min— *Fórmula-1*, com a transmissão ao vivo do Grande Prêmio da Espanha, narrado por Galvão Bueno e comentado por Glu Ferreira. 14h10min — *O melhor futebol do mundo*, com o vídeo-tape de Corintians x Comercial; 19h50min — *TV-Bolinha*, programa de calouros e variedades; e 19 horas — segue a programação normal.

MUSICAL — Em *Tudo é música*, amanhã, às 21 horas, o Canal 2 apresentará *O plágio nosso de cada dia*. José Ramos Tinhorão e Aírton Escobar vão aprofundar o tema levantado durante o programa que abordou algumas músicas de Antônio Carlos Jobim, desta vez tratando do assunto de uma maneira bem geral. A indagação do programa é: em cada música um plágio, ou uma simples coincidência musical? Participação de Mozart de Araújo e Paulo Fortes. Direção de Geraldo Casé, assistente Inês Cabral de Melo e produção de Lenine Lacerda.

A denúncia está no *Fantástico* de hoje: uma nova tragédia ecológica preocupa muitas pessoas, pois o lixo químico de uma fábrica, despejado em uma cidade perto das cataratas de Niágara, soltou um gás, envenenando toda a região. E as conseqüências já começam a surgir. Algumas passaram defeituosas e a população da cidade está em pânico. As pessoas fogem do local, com medo de serem atingidas pelos efeitos maléficos do gás. ★★★

Outra atração do *Fantástico* prometida para hoje pela Rede Globo: a canção que Luís Gonzaga Júnior fez para sua mãe, Odaléa, que foi cantora de cabaré, interpretada por Marisa Gata Mansa. ★★★

Neusa Borges, a Narcisa da novela *A deusa vencida*, é a pessoa que menos dorme, por causa de seus *shows* musicais, e a que mais brinca nos corredores da Bandeirantes. ★★★

Inspirada no sucesso do filme *Krame x Kramer*, a TV-Planeta vai apresentar amanhã, em *avant-première*, sua superprodução *Silva x Silva*, tendo como protagonistas Marília Pera e Graciado Júnior. Esta deverá ser uma das seqüências mais fortes do *Planeta dos homens*, no Canal 4.

★★★ Antônio Fagundes está rindo à toa. Na última semana nasceu Clarice, sua primeira filha, grande alegria na vida do casal Fafá-Clarice Abujamra. ★★★ Uma finíssima festa-surpresa foi preparada para comemorar o aniversário de Nilton Travesso, diretor de *TV-Mulher*. Logo depois do programa sair do ar, Travesso encontrou sua sala apinhada de gente, em torno da mesa, com bolo de vela e champanhota. Até aí, não vai muita inovação. Mas a sala havia sido inteiramente redecorada por Clodovil, que resolveu dar um toque extra no local e mandou buscar em casa uma toalha de renda, plantas, flores, pratos, talheres e copos. Tudo em alto estilo. Veio, inclusive, o seu copeiro, Dudu, para bem servir o homenageado e homenageantes. ★★★

Ademilton José, que vai fazer o Jacinto na novela *A deusa vencida*, foi convidado a fazer parte do filme *O homem do pau Brasil*, de Joaquim Pedro, que conta a história da vida e obra de Oswald de Andrade.

Zaira Zambelli, que faz Maria, a irmã de Ivan, na novela *Marina*, cartaz das 18 horas no Canal 4, está muito bem na moça tímida, ligeiramente melancólica, que manca um pouco por causa de um acidente. Anteriormente, Zaira interpretou uma roceira — Das Dô — com a maior categoria no filme *Bye-Bye Brasil*.

NOVELA DO 7 REVIVE O CHARME DE UMA ÉPOCA

Sérgio Mattar, o diretor da novela *A deusa vencida*, de Ivani Ribeiro, que será lançada amanhã, às 18 horas, pela Rede Bandeirantes, embora profissionalmente seja publicitário e jornalista, realmente desenvolve sua atividade na televisão, onde, apesar da pouca idade, já adquiriu muita experiência. Na própria Bandeirantes, Sérgio, anteriormente, fez diversos especiais. Em seguida foi para a Rede Globo, onde fez uma série de novelas, inclusive de época, como *A sucessora*, *Sinhazinha Flô* e *O Ateneu*. E agora, de volta à bandeirantes, onde dirigiu também a novela *Pé de vento*, ele se mostra muito animado na direção de *A deusa vencida*.

— Acho que essa novela marca a volta do romantismo à Televisão brasileira, assumido, sem pudores — diz Sérgio. — Na realidade seria a volta do romantismo num contexto dos melhores momentos românticos da TV. *A deusa vencida* é novela romântica, com todo o charme de uma época... Para mais essa realização está havendo muito esforço por parte da bandeirantes, que vem adquirindo esse novo *know-how*, que é a novela de época, sem contar com o fato incidente do lançamento de um novo horário de novelas às 18 horas.

CARTAS — Na série de programas *Cartas filmadas*, a TV-Educativa apresenta hoje, a partir das 17 horas, *Engraxando sapatos*. Trata-se de uma produção conjunta das televisões do Irã, Brasil e Alemanha. No episódio de hoje, Jair, engraxate no Rio de Janeiro, mostra a seus amigos de Munique e Shiraz (Irã) como trabalha, como constrói sua caixa a partir de ripas e como é sua dura vida de trabalho. A partir deste relato, as crianças de Munique constroem uma caixa de engraxate e vão para as ruas, onde são recebidas com indiferença e até mesmo com ironia pelos adultos.

NOTICOSO — *Jornal da manhã* do Canal 11 hoje vai ao ar mais cedo. Começa às 8h45min, com a participação de Zora Ionara, Ademar Dutra, Rui Porto, Moisés Weltaman, Nélson Rubens e Augusto Liberato.

Detetive de saias enfrenta os bandidaços

As emissoras de televisão do Rio de Janeiro programaram para hoje os seguintes filmes de longa-metragem:*

16 horas, no Canal 4 — *A dama e os bandidos*, com Suzanne Pleshette, Don Meredith, Tony Randall, Harry Morgan, Burgess Meredith e David Huddleston. Um grupo de vaqueiros despejados de suas terras por um rico proprietário ataca as fazendas e bancos deste, roubando gado e dinheiro. O grande fazendeiro, finalmente, contrata um detetive (Pleshette) para tentar esclarecer o caso. Produção americana de 1978, direção de Burt Kennedy.

20 horas, no Canal 11 — *Os violentos vão para o inferno*, com Franco Nero, Tony Musante, Giovanna Ralli, Jack Palance e Eduardo Fajardo. As desavenças entre Sergei Kowalski o Polaco (Nero) e o mexicano revolucionário Paco Roman (Musante) na luta contra o latifundiário Garcia (Fajardo) e o mercenário Gurly (Palance), em defesa dos oprimidos no México de 1917. Produção italiana de 1968, direção de Sérgio Corbucci.

0h10min, no Canal 4 — *A rainha da noite*, com Dyan Cannon, Armand Assante, Zohra Lampert e Susan Tyrrel. A vida de Sally Stanford (Cannon), sua infância, sua passagem pelas décadas de 30 e 40 quando dirigiu um luxuoso bordel na Califórnia e, finalmente, sua arremetida à vida política e sua eleição como a primeira mulher prefeita do mundo. Produção americana de 1978, direção de Ralph Nelson e Vincent Sherman.

DONA ANTENA GOSTOU...

... dos altos e baixos que marcaram as últimas apresentações do noticioso Alerta, no Canal 7. Há dias que a turma trabalha e fornece muitas informações, mas há ocasiões que a edição das 23 horas apresenta três notícias apenas e sem aquela força.

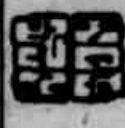
DONA ANTENA NÃO GOSTOU...

... do episódio Casamento por conveniência, da série Canal 20, que o Canal 4 transmitiu quinta-feira. A história, sem muitas novidades, deu para diverti. O programa valeu pela dublagem notabilíssima de Roberto Wagner e Stefana Povera.

DICO, O ARTILHEIRO

PROF. YOKANON

ARIES 21/3 a 20/4 — Uma operação comercial trará grandes lucros que deve investir sem falta, ao dar andamento a novos projetos.

TOURO 21/4 a 20/5 — Um amigo que ficou no esquecimento, ao ser transferido de lugar ou por viagem, tornará a aparecer, dando-lhe alegrias.

GÊMEOS 21/5 a 20/6 — Dia rotineiro, em todos os sentidos. Siga a marcha normal das coisas, poupando energias para os dias seguintes.

CÂNCER 21/6 a 21/7 — Dificuldades com os filhos, por divergências de opiniões sobre certo e errado. Não use seu "poder e autoridade", pois seria negativo.

LEÃO 22/7 a 22/8 — Evite que o romantismo interfira em seus sentimentos; prejudicaria sua vida profissional. Acontecimento inesperado, mas grato, no setor social.

VIRGEM 23/8 a 22/9 — Os nervos o trairão, talvez provocando uma situação tensa no lar. Dia positivo para quem se dedica à compra e venda de imóveis.

LIBRA 23/9 a 22/10 — Faça uma pausa em suas tarefas e planeje algo para as próximas festividades juninas. Calcule seus gastos.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11 — Giro positivo no relacionamento amoroso e familiar. Seja amável e alegre, para conseguir a felicidade que deseja.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12 — Aproveite as boas influências do dia para fazer modificações que podem ser proveitosas. Negativo para os namorados.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1 — Trabalhe normalmente, evitando pensar em problemas que não entende. Os amigos e uma palestra agradável à tarde dissiparão seu pessimismo.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2 — Ambiente feliz no lar e no convívio com a pessoa amada, refletindo-se em seu trabalho e relacionamento social.

PEIXES 20/2 a 20/3 — Concentração excessiva em problemas que não oferecem possibilidade de pronta solução. Procure distrair-se.

CRUZADAS

AFONSO NOGUEIRA

HORIZONTAIS

1. País onde se realizará a próxima Copa do Mundo de 1982; 6. Eternidade; 7. Iniciais de "O Águia de Haia"; 9. O principal objetivo numa partida de futebol; 11. Clube de Regatas Vasco da...; 13. Designação antiga da ave-do-paraíso; 14. Querer muito bem a; 15. Ninhada de ratos; 17. Zagueiro do Corintians; 20. Ela guarnece as duas metas no futebol; 22. Cidade do Estado de São Paulo; 23. A Pérsia atual; 24. Cavalaria (abrev.); 25. Nota musical... indicativa; 26. (Bras.) Nome que no futebol substitui o vocábulo inglês half-back; 28. Raspadura na escrita (pl.).

VERTICAIS

1. Gesto de escárnio; 2. (Bras) Pontapé na pelota de futebol; 3. Avenida (abrev.); 4. Doce de nozes; 5. Instrumento de ataque ou defesa; 8. Botequim; 10. (Gír) Pândega, troça; 12. Tornar-se marinheiro; 16. Suaves (fem.); 18. Registro de sessão de corporações; 19. A importância que um Clube paga a outro e ao jogador de futebol para conseguir o seu concurso; 20. Espécie de dança antiga; 21. (Bras., MT.) Comprar garrotes de ano, ou pouco mais aos fazendeiros que necessitam de numerário; 27. Sigla aérea internacional do Egito.

SOLUÇÃO:

HORIZONTAIS

1. Espanha; 6. Evo; 7. R. B.; 9. Gol; 11. Gama; 13. Apo; 14. Amar; 15. Ratada; 17. Amaral; 20. Rede; 22. Itu; 23. Irã; 24 Cav; 25. Lá; 26. Asa; 28. Rasuras.

VERTICAIS

1. Esgar; 2. Pelotada; 3. Av.; 4. Nogada; 5. Arma; 8. Bar; 10. Opa; 12. Amaricar; 16. Amenas; 18. Ata; 19. Luvas; 20. Ré; 21. Earl; 27. Su.

A REPORTAGEM QUE NÃO FOI ESCRITA

MARIO DE MORAES

O benfeitor

Moacyr Hypólito é advogado. Ele tem escritório à Rua Roberto Simonsen, 62 — 3º andar, conjunto 31, na capital paulista. A história que me envia ele a ouviu da própria protagonista, "criatura de alta idoneidade", segundo seu conceito. O fato tem o sobrenatural como tema. Para os que acreditam, a comprovação de que há algo mais, além da compreensão. Para os que não crêem, apenas mais uma história. Para mim, a satisfação do dever cumprido, isto é, contar meus causos, através da colaboração dos leitores.

Carmen é o personagem. Há cerca de dez anos ela chegou à capital de São Paulo, vinda de uma cidade de Minas Gerais. Como acontece comumente, de início Carmen teve dificuldades para fixar-se na imensa metrópole. Terminou indo morar na casa de uma tia, por não ter mais a quem apelar.

A tia, bastante sovina, embora conhecendo as dificuldades enfrentadas pela sobrinha, impunha-lhe terríveis sacrifícios, inclusive o da má alimentação. Por diversas vezes, Carmen foi deitar-se sem ter jantado, morta de fome.

Até que certo dia, a tia deu-lhe uma intimação: — "Enquanto você não pagar os dois meses de pensão que me deve, não entra mais nesta casa!" Envergonhada, a moça arrumou seus parcos pertences, e saiu da casa da tia. Durante algumas noites, ela dormiu na estação rodoviária, fazendo de leito os duros bancos do terminal. Em outras ocasiões, Carmen entrava numa igreja, e ali pernoitava. Quando amanhecia, ela seguia normalmente para o trabalho.

Carmen aguardava o fim do mês, quando receberia o salário e poderia pagar o que devia à tia. Naquela noite, porém, quando cochilava num dos bancos de uma igreja, o pessoal da limpeza pediu para ela se retirar. Totalmente desorientada, Carmen saiu vagando pelas ruas, entregue aos seus tristes cismares.

Foi quando ela percebeu que, bem junto à calçada, um carro rodava lentamente. De dentro dele, alguém a chamou. Não deu importância, pois não era moça desse tipo. O motorista buzinou, ela continuou seu caminho, olhar em frente, sem ligar a mínima ao possível paquerador.

Não satisfeito com o desinteresse de Carmen, o homem que se encontrava ao volante, deu uma arrancada, parou mais adiante e saltou, disposto a manter um diálogo com a pequena.

Ele caminhava ao lado dela, falava, falava, e Carmen procurava não ouvi-lo, pois estava certa de que se tratava de um conquistador, disposto a atraí-la para o pecado. De repente, no entanto, percebeu que a conversa era outra, que o desconhecido parecia um sujeito correto, e que sua intenção era apenas a de ajudá-la.

Quando deu acordo de si, acabara de contar, ao homem que ela não conhecia, todo o seu drama. O tal camarada, com muito tato, tirou uma carteira do bolso interno do paletó, e estirou algumas notas para a moça: "Aceite isto, por favor, e resolva o seu problema. Quando você receber o seu primeiro salário, telefone para este número e devolva o que estou lhe emprestando agora."

Feito isto, entregou-lhe um cartão de visitas, onde estava seu nome e telefone, despediu-se delicadamente, entrou novamente no carro e foi-se embora. Carmen ainda ficou alguns instantes abobalhada, diversas notas na mão, sem entender bem o que havia acontecido.

Mais tarde ela voltou à casa da tia, pagou o que devia e reinstalou-se no seu quarto. Alguns dias depois, quando recebeu o salário, a primeira coisa que Carmen fez foi telefonar para o bondoso indivíduo, que a auxiliara em hora tão crítica.

Do outro lado ouviu uma voz feminina. Perguntou quem era. A outra identificou-se como secretária da firma. Carmen indagou pelo seu benfeitor. E ouviu, assombrada, a secretária dizer: — "A senhora não sabe? Ele faleceu há seis meses..."

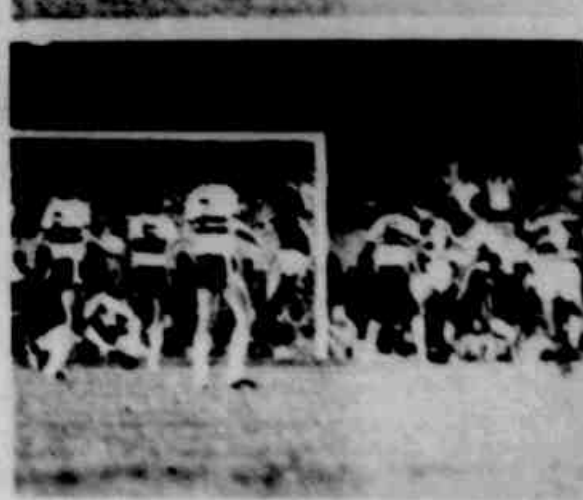
ONDE ESTÁ A BOLA?

Taí a solução do teste. Como você vê na foto original, a resposta certa é a bola n.º 1. Agora, das inúmeras cartas que recebemos, vamos selecionar as que indicavam a bola n.º 1 e sortearemos duas, cujos remetentes receberão uma bola n.º 5, oferecida por [illegible] Sport, Travessa [illegible], 13, Nova Iguaçu. Na terça-feira daremos os nomes dos premiados e iniciaremos a publicação de novo teste. Quem não ganhou desta, tente outra vez. Mas só entram no sorteio as cartas que tiverem o recorte da foto que é publicada de terça-feira a sábado. Entendido?

os cartolas

(XXXV)

CASTOR

Pausa para a grande decisão. Por que o Fla é melhor agora

Por brevíssimos instantes interrompemos, premeditamente, este diálogo banguense com Castor de Andrade, a fim de induzi-lo a mergulhar fundo no escaldante acontecimento do futebol brasileiro, que é a Taça de Ouro, prevista para a tarde de hoje, no Estádio Mário Filho, entre o Flamengo e o Atlético Mineiro. Meu amigo nem pestaneja:

— Vamos lá, por que não?

Depois, como caísse subitamente em si, quis troçar, perguntando porque logo ele, e não o Presidente Márcio Braga:

— Poxa, Geraldo, se não me chamo Manoel, não moro em Niterói, afinal que é que vou fazer lá?

Confiro-lhe, com inteira justiça, méritos irrecusáveis:

— Ora, Castor, entre outras vantagens, você dispõe de uma muito sólida: já esteve envolvido com decisões de campeonato; portanto, conhece, de sobra — por haver sentido na própria carne — as preocupações que esses terremotos esportivos provocam no ânimo das pessoas em geral e no dos dirigentes. técnicos, jogadores e torcedores em especial; enfim, naqueles que estão próximos da explosão, não é mesmo?

— E que é que você espera que eu diga? Que faça um discurso bem carioca, inflamadíssimo; belenlssimo, conclamando o Rio a unir suas forças espirituais, pensar positivamente, no sentido de proporcionar ao nosso bravo representante o clima de entusiasmo, de confiança, de fé absoluta, que tanto merece e precisa, ou será que quer apenas uma mensagem de felicitações ao Márcio?

— Que que há, Castor: felicitações?

— Sim, felicitações.

— Certeza?

— E alguma vez brinquei de dar entrevista sobre assunto sério?

— Quer dizer que é jogo ganho, não é assim?

— Se não ocorrer um colapso nervoso total, e esse colapso nervoso envolver a equipe, aí já não está mais aqui quem falou. Agora, deixando os garotos longe do histerismo do jogo, não pode haver mistério. Teremos um espetáculo e um triunfador inesquecíveis.

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

ALENTADO por todos aqueles fluidos premonitivos que raramente falham, todo aquele respeitável conhecimento do futebol e parte de seus segredos mais impenetráveis, Castor é de opinião que a primeira coisa a se ter em mente, numa situação assim, quaisquer que sejam as circunstâncias, o adversário e o valor do título em jogo — essa primeira coisa é as pessoas se convencerem de que não adianta alimentar expectativas e ansiedades, antes da hora.

— Quando mais o jogador, o técnico e os dirigentes se afastarem das discussões inconsequentes sobre o que possa acontecer em campo, momento da luta, melhor. Ao técnico e ao dirigente mais próximo dos jogadores, compete isolá-los da agitação, da especulação do provável e improvável. Mantendo-os alerta, embora descontraídos. Não é fácil dominar as paixões e os passionalismos que explodem longe das concentrações, com repercussões perigosas dentro delas. Se o time é bom, está bem preparado, moralmente é forte, o aconselhável deixá-lo em paz. Repetindo sua rotina, seu habitual feijão com arroz, suas simpatias de sempre, nada de mudanças absurdas, ilógicas, apenas porque parece fazer bem. Não, não é essa a hora indicada para alterar métodos, caprichos, velhos caminhos. O Flamengo é um grande time, independente do último tropeço sofrido em Belo Horizonte, onde teve a sorte incrível de perder somente por 1 a 0 — já imaginou o contrário, se volta carregado de gols? O conjunto é solidário, inteligente, inventivo e importantíssimo: sem pontos fracos disfarçados ou chocantes nos seus mais ilustres compartimentos. Também não deve deixar-se envolver pelo alarido histórico dos que cobram vingança encomendada, como se no piso do Mineirão houvesse, de um lado, uma porção de selvagens e, do outro, onze anjinhos em espiral celestial. Se ainda quiserem, é preciso não subestimar esse adversário igualmente competente e tenaz. Tanto que pôde alcançar a decisão dramática, definitiva, com o mesmíssimo número de pontos.

O Atlético é bom, concorda amplamente enfaticamente, Castor de Andrade. Mas o Flamengo é transparentemente melhor e mais experiente, com uma gama de recursos, na suplência, incomparavelmente superior. Sem correrias, sem se preocupar com a marcha do relógio, trabalhando sério, sem abusos pessoais, — está percebendo, Júlio César? Está ouvindo, Júnior? — a vitória rubro-negra tornar-se-á inevitável, irrefreável, cristalina, brilhante. É um fenômeno como o futebol dos nossos dias — sua assombrosa popularidade verdadeiro culto coletivo, de ritos rigorosos, tão sagrados — precise de um campeão assim com todos estes dotes, toda esta magia e todo este carisma, que é único no continente.

Estimulado por um potencial — povo incomparável, um potencial — técnico invejável, um potencial — emulação sem precedentes, não lhe será impossível a conquista perseguida, pedida e prometida. Será envolto no seu magnetismo que ele irá sair, quero dizer, que ele deverá sair de campo como o herói incontrastável da batalha histórica.

Afinal, somente o futebol é capaz disto. De oferecer às pessoas a possibilidade de recuperar, momentaneamente, nestes tempos de materialismo pagão, todo o mito, toda a sagração do encontro memorável. Então, se houver serenidade, simplicidade, hombridade, destemor, não haverá força capaz de escamotear-lhe esta festa incomparável — a festa de todos nós. Os jogadores merecem. Coutinho merece. Márcio merece demais. A torcida merece sempre. Se a perfeição não fosse consequente, aí sim, nem valeria a pena confiar na Justiça divina. Como Márcio e seus homens confiaram todo o tempo.

OS CAMINHOS ATÉ TIM

De volta ao seu assunto preferido, motivador por sinal desta reportagem, Castor pega outra vez o fio da meada perdida.

— Falávamos sobre o quê? Ah, sim, quando o Ananias decidiu botar sua banca, ou ele ou o presidente, o primeiro nome a ocorrer-me foi o Décio Esteves, que andava disponível na praça. Mas o Décio acabou fazendo um contrato no interior, havia ido lá, por três dias, então já não dava mais para esperar. Foi ali que o Emy me chamou e disse:

— Por que não se tentar logo o Tim, olhe que ele gosta disto aqui.

— Bem, se você garante que consegue trazê-lo, tem minha autorização.

E o Emy partiu para Rio das Ostras, apostando como tudo acabaria dando certo.

— Realmente, deu. E foi a nossa sorte. Depois, não se diga que bons ventos não funcionam. Claro que funcionam.

— Com Tim em Bangu, a equipe voltou a brilhar, obrigando você a repetir muita coisa do passado — certo?

— Vou te dizer uma coisa, sem medo de errar: um grande clube não se faz às custas de um grande time. Um grande clube se faz na esteira do prestígio das pessoas que o dirigem e engrandecem. É, por exemplo, através desse prestígio que ele jamais permite que as tabelas pesem sobre os ombros de seus jogadores, não deixando, de outra parte, que nenhum juiz o alcance.

— Então os juízes tremem?

— Não diria que tremem, mas "respeitam as caras". Eu pergunto: que é que você teme mais, o latido de um vira-lata ou o rosnar de partor? O vira-lata, chuta-se; o pastor, faz correr. É muito normal. Não estou insinuando prevaricações, por exemplo, que o juiz escamoteia resultados, não é isto, pelo amor de Deus! Mas existem as influências, as circunstâncias, os estados psíquicos. Muitas vezes um lance duvidoso pode decidir uma partida, sem que o juiz haja prejudicado, determinadamente esse ou aquele time. Quer ver como? Num Fluminense x Bangu em que o Bangu estava jogando extraordinariamente bem, apesar do empate de 1 a 1, houve um lance decisivo. Roberto Pinto driblou um zagueiro tricolor, preparou-se para o arremate, seria gol certo, mas foi derrubado com uma rasteira visível, flagrante, contundente, inapelável. Pênalti, supomos todos. Não, não houve nada. Sansão, o juiz, nem piou. Mais tarde conversando com ele, na Federação, e indagando por que não marcara a falta, confessou-me ele faltou absoluta certeza, na hora, por isso mesmo recusara-se a considerar a falta.

— Sabe, Castor, o Roberto Pinto é muito manjado está sempre se jogando, encenando as coisas. Palavra: do lugar em, que me encontrava, não havia como definir bem o lance, portanto, na dúvida fiquei com o réu.

— O negócio é o seguinte — completa Castor — se o Sansão apitasse, e o pênalti fosse transformado em gol, venceríamos a partida.

— Mas ficou provado que ele não prejudicou o Bangu — ou ainda tem dúvida?

— Não, claro que não. No máximo, ele teve uma fração de segundo para se definir, e acabou se definindo pelo Fluminense, pelo mais forte, somente isto.

— Não lhe parece uma conclusão bastante subjetiva, Castor?

— Não sei. O que sei é que a prática me deu essa sensação de segurança. Afinal, que é mais cômodo: brigar com o Bangu ou com o Fluminense? É como eu te dizia antes: o peso de um grande time, de um grande clube, é insuportável. Não há Atlas do apito capaz de segurar esse peso. É aqui, na Europa, no Oriente, por toda parte do mundo. Seja como, a importância do clube estará inevitavelmente relacionada com o talento e a tarimba de seus representantes. Casos do Vilela (Fluminense), Medrado (Vasco), Calçada (Vasco), Tonisto (Botafogo), etc. etc.

Memórias de um jogo escaldante (Bangu x Flamengo, 1966), que Castor não esquece. Principalmente porque o Bangu venceu por 3 a 0, selando o fim de Almir para o futebol.

HISTÓRIA DO ARCO DA VELHA

Castor toma fôlego e emenda outra história:

— Esta é, de fato, muito boa. Numa sexta-feira, descendo os elevadores da Federação, ainda no Cinear, vejo o juiz de minha próxima partida, contra o América, no maior papo com Hildo Nejar, por coincidência, gente muito ligada ao América, do América, mesmo. Achei aquilo meio estranho, mas não me manquei.

No sábado, portanto, véspera do jogo, anunciam que o juiz que iria apitar a partida havia adoecido, entrando na sua vaga exatamente aquele que eu havia surpreendido na companhia do Nejar. Não é por nada não, mas fui ao Bragança e criei meu caso. Bragança me aliviou. "Não se impressione, o rapaz é corretíssimo, e o Nejar também". Pelo sim, pelo não, tratei de externar a minha estranheza.

Chegamos a perder de 2 a 1, com um pênalti contra a nossa defesa, o Cabrita expulso, uma barbaridade.! Bem, aí invadi o campo, foi uma bobagem de minha parte, mas não podia me conter. Finalmente, houve um pênalti também a nosso favor, bem marcado, e quando a festa acabou estávamos na frente do placar. Vencemos o América por 3 a 2.

O Vice-Presidente de Relações Públicas do Fluminense, Raphael Adauto, enviou, à Diretora-Presidente do JS, Cacilda Fernandes de Souza, citando Os Cartolas, o seguinte telegrama: "Em nome do Fluminense agradeço excelente série de reportagens com o Presidente Sylvio Vasconcelos.

Favor transmitir brilhante jornalista Geraldo Romualdo parabéns, fidelidade e reprodução. Entrevistas jornalismo desse tipo caracterizam grandes jornais e grandes jornalistas."

O PAPO DO CAPITÃO

NOVA IORQUE (Via Varig) — Logicamente que, por estar aqui, não pude assistir ao primeiro jogo Flamengo x Atlético Mineiro, na quarta-feira, quando os mineiros venceram de 1a0. Mas jogando no campo do inimigo, e, acima de tudo, desfalcado do seu astro maior, Zico, creio que o Flamengo tenha mostrado condições para, no Estádio Mário Filho, alcançar a vitória que hoje tanto necessita.

Ainda esta semana afirmei desta coluna que considero o Flamengo atual uma das melhores equipes dos últimos tempos do futebol brasileiro. Ao contrário da maioria das outras equipes que entram em campo contando com uma grande exibição de um ou outro jogador, o Flamengo é uma equipe consciente que, quando vai para o gramado, sabe o que deve ser feito em campo. Se perdeu a primeira partida, é porque o Atlético Mineiro também possui uma boa equipe, mas no Rio acredito muito no Mengão. Se por acaso não ganhar o jogo de hoje, à tarde, continuarei afirmando que o Flamengo é o bom.

Olha, gente, já joguei nesse time e sei que a moçada, que vai colocar a camisa rubro-negra no corpo, hoje, vai fazer o impossível para vencer esse jogo.

Quase no mesmo horário, estarei com o Cosmos, jogando contra o Diplomats, em Washington, mas estarei, podem estar certos, com o pensamento positivo para que o Flamengo alcance a vitória que será muito justa, por tudo o que essa rapaziada vem mostrando dentro de campo há três anos. Estou seguro que nenhum time atualmente merece mais do que o Flamengo ganhar esta Taça de Ouro.

Quero que fique bem claro que, em absoluto, tenha eu qualquer coisa contra o Galo. Ao contrário, tenho muita simpatia pelo Atlético Mineiro, principalmente porque é dirigido por um cara que é muito bacana, com quem no início de minha carreira no Fluminense, em 63, tive a honra de jogar ao lado.

Essa admirável figura humana a que me refiro é o técnico Procópio.

Mas que o meu amigo Procópio me desculpe. Não vou aqui dizer que vença o melhor. Hoje sou Flamengo, Flamengo do Cláudio Coutinho.

•••

Já que hoje estou empolgado com o Mengão, quero mandar um recado ao Márcio Braga. Presidente, renove logo o contrato de Zico. Olha, se a gente — digo a gente, porque sou sócio do Flamengo — vender 2.400 diplomas o Flamengo terá o dinheiro para pagar o Galinho por um ano. Pense nisso.

Tenho certeza de que quem é Flamengo no duro vai colaborar com o senhor. Desde já garanto a compra de um diploma.

CARLOS ALBERTO TORRES

TESTEMUNHO E DEFINIÇÃO

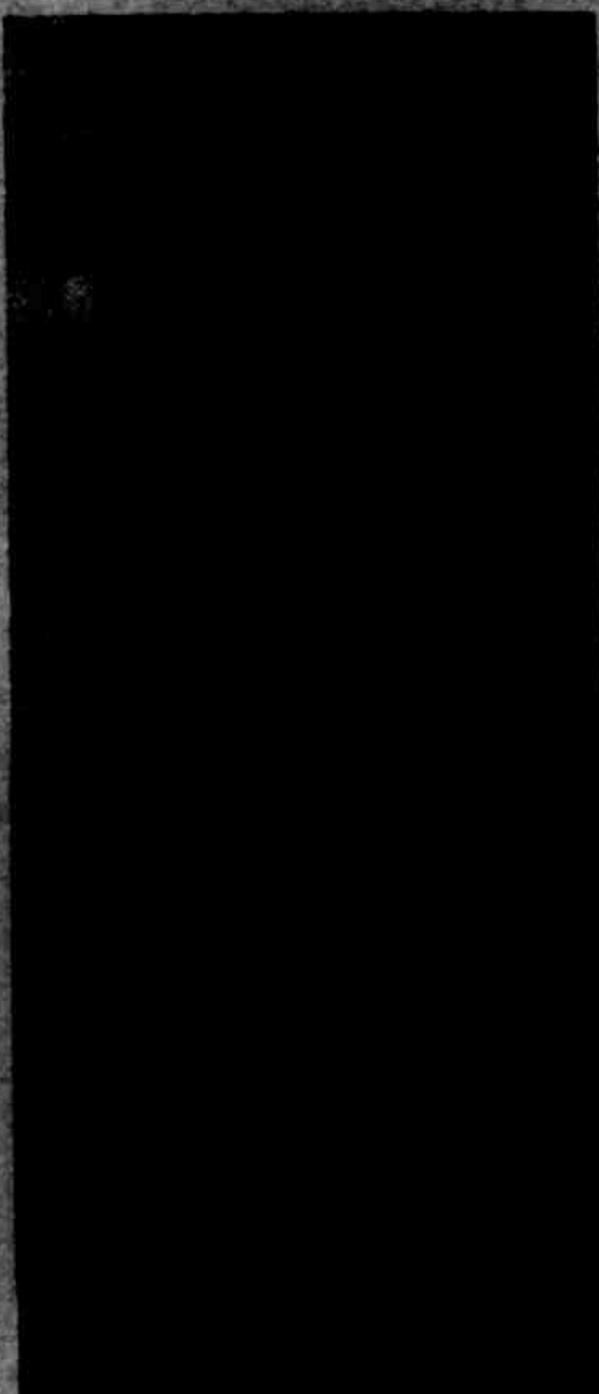
Meditando sobre uma das mais belas e substanciosas páginas, estruturadas pela brilhante inteligência de Homilton Wilson, irmão consangüíneo de Eurípedes e seu discípulo, desencarnado a 19 de julho de 1970, no Rio de Janeiro, em que o autor situa a legítima posição de Eurípedes como Espírita profundamente conscientizado dos deveres impostos pela Doutrina de Salvação, julgamo-nos aproximar do santuário íntimo de Eurípedes, onde ele entesourou os esplendentes cabedais, que o identificaram com o Cristo.

Numa época de desmandos religiosos, em que a pureza da Codificação Kardequiana se chocava com o fermento de velhas fraudes, era natural que lhe atirassem os pedrouços da incompreensão, em resposta às sanções diuturnas do Amor, a que se entregam os adeptos, nos serviços incansáveis.

Eis como o tribuno Homilton Wilson se expressa a respeito de seu irmão, em palestra pronunciada no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Ribeirão Preto, SP, a 26.06.45.

"Eurípedes foi Espírita. Realizou aos nossos olhos maravilhados quase tudo o que nos ressalta do estudo, da meditação da DOUTRINA DOS ESPÍRITOS, codificada por Allan Kardec — o Missionário da Terceira Revelação.

Longe de nós, a presunção de querer revelar-nos à justa (tarefa superior às minhas forças), precisando fatos que minha meninice presenciou, aquilo que até bem pouco julgava serem segredo da vida de Eurípedes.

Somente agora, mercê de sua assistência cotidiana, a mim dispensada, começo a desvendar, arrebatado para ele, procurando-o como o filho que procura o pai, o sedento que procura a fonte. Não posso precisar fatos que dificilmente se escreveriam tal qual se escreveram para sempre nos arquivos misteriosos da nossa alma. Muito palidamente, como o faço, agora diria aquilo que vi, que senti, em que sei de toda a sua vida. Ademais, são modestíssimos os títulos de que disponho para o desempenho de tão alto tentame, que bem se ajustaria a outrem mais dotado de percepção lúcida e menos suspeito.

Há, porém, um que me pertence de direito divino e não humano: o de estar liberto dos preconceitos e do convencionalismo social. É, destarte, na liberdade plena de minha consciência, sem intuitos de agradar ou desagradar, se não para o prazer de ver a verdade triunfante, que digo: somente compreenderão a vida de Eurípedes aqueles que conheçam o Espiritismo, na sua maior pureza, e cumprem o que ele manda.

Alenta-nos a certeza de que ele foi o que somos, e que seremos o que ele é; que gravitaremos em torno dele e que com ele subiremos os degraus simples da Escada de Jacó.

Eis, pois, em três vocábulos, o que vos poderia dizer em um milhão de palavras: EURÍPEDES FOI ESPÍRITA. É pouco? Muito? Não. É tudo para aqueles que têm coração de sentir, ouvidos de ouvir, olhos de ver, e sentem, ouvem e vêem: como simples carpinteiro, como educador, como médium de DEUS, como fundador do Espiritismo (Consolador Prometido), Jesus, o Cristo do Tabor, o Cristo Eterno e Redentor, é o espelho em que se reflete DEUS NOSSO PAI. Como simples guarda-livros, como educador, como médium glorioso, como ESPÍRITA VERDADEIRO, Eurípedes é o espelho em que se reflete JESUS DE NAZARÉ. Repitamos: EURÍPEDES FOI ESPÍRITA.

Como definia ele o Espiritismo?

O Espiritismo, disse ele, certa vez, diante de seus algozes graduados representantes do Clero, em tribuna armada na praça pública: "O Espiritismo é ciência e religião; é a mais perfeita e elevada das revelações que ao homem se lhe fizeram; é teísmo sublime, o teísmo por excelência". E provou-o diante dos representantes de Roma, perante o auditório de cerca de dois mil ouvintes, derrotando o antagonista que defrontava, o Padre Feliciano Iague, então residente em Campinas, SP, e que fora levado a Sacramento, bombasticamente, e com muita fama de célebre orador sacro, para fazer calar para sempre o Espírita de Sacramento a quem chamava de louco".

(Extraído do Livro EURÍPEDES, O HOMEM E A MISSÃO, de Corina Novelino).

CASO DOS DOIS TUMORES

A Sr.ª Elvira Cândida Borges (progenitora de Manoel, de Margarida e de Zenon Borges, discípulos de Eurípedes Barsanulfo) dias depois de dar a luz escorregou no quarto e, como conseqüência da queda, formaram-se dois tumores no ventre, cada qual do tamanho de uma laranja. Nessa época era Eurípedes Barsanulfo muito jovem e não praticava a mediunidade; mas, para consolá-la, fez uma premonição que haveria longos anos depois de cumprir-se.

— Olhe, comadre, um dia hei de curá-la!

Treze anos se passaram e, numa tarde, já médium conscientizado, encontrou a Sr.ª Elvira Cândida Borges nas proximidades do Colégio Allan Kardec e disse:

— A senhora hoje deverá deitar-se mais cedo porque eu, em espírito, irei às nove horas da noite à sua casa para curá-la. Não se preocupe porque não sentirá dor. E nem me verá.

— Meus caroços estão enormes!

— Eu sei, mas, se tiver fé em Jesus acordará amanhã sem eles.

No dia seguinte, a Sr.ª Elvira Cândida Borges estava livre de seus tumores....

Há de perguntar-se: como o espírito do médium pôde extrair os tumores tão grandes quanto uma laranja, se o seu perispírito não se tornara tangível?

Ora, a matéria não constitui obstáculos aos espíritos e estes podem, inclusive, modificar-lhe as propriedades. Sendo a penetrabilidade uma das características do perispírito, Eurípedes Barsanulfo não teria dificuldade, pois, em desagregar os átomos de que eram constituídos os tumores da Sr.ª Elvira Cândida Borges e, assim fazê-los desaparecer.

(Extraído do Livro EURÍPEDES BARSANULFO O APÓSTOLO DA CARIDADE, de Jorge Rizzini)

O MUNDO AZUL

A GRANDE PROVA

Um grupo de espíritos socorristas, do qual eu fazia parte, se encaminhava alegremente em direção a uma grande estrada onde nossos superiores haviam marcado encontro com alguns espíritos recém-desencarnados, que lá nos aguardavam em reunião...

Para chegarmos até eles, o grupo teria que atravessar a grande ponte que separa as vibrações da Terra, com a do mundo espiritual. Muitos ao se aproximarem do meio da ponte se desesperavam, pois começavam a sentir-se leve, vibrátil, seus pensamentos começam a ficar condensados.

Ali realmente há prantos e muitos prantos, é preciso muita firmeza do grupo para equilibrá-los. Do meu lado, uma jovem, que à primeira vista, notava-se que tinha sido uma linda mulher, chorando disse-me:

— Meu amigo, que coisa estranha estou sentindo! Quando em vida, na carne, nunca acreditei que realmente depois do túmulo, existisse vida... Acredite o senhor, que deixei meu corpo físico, faz seis meses e, durante esse tempo, fiquei transitando dentro do meu lar. Neste período, tentei ajudar meu marido e, meu filho de dois anos de idade, mas tudo fazia inconscientemente, sem saber que meu corpo físico, jazia no túmulo. Certo dia, meu marido foi a um Centro Espírita e, lá ele pediu uma oração pelo meu espírito, foi quando dei um grito, que para espanto meu, soou alto pela boca de um médium!... Aquele senhor que está ali na ponte, pegou-me pelo braço e disse-me:

— Vamos minha irmã, já é hora de despertar para a realidade!...

— E assim, aqui estou eu, sem saber para onde vou. As lágrimas que você vê rolar sobre o meu rosto, neste momento, são de saudades do meu filho e do meu marido. Até quando vamos ficar separados, só Deus o sabe!...

— A jovem silenciou por alguns momentos, pôs as mãos no rosto, numa atitude de acanhamento, indo alinhar-se com outro grupo mais na frente. Quando a jovem afastou-se, Carmélio, o chefe do grupo, do qual eu fazia parte, aproximou-se dizendo-me:

— Max, esse é nosso irmão Tadeu, apresentando-me um senhor. Gostaria que você fosse com ele até a casa de sua filha, ex-filha para os encarnados, a fim de ajudá-los.

Sorri e agradeci ao meu amigo, por mais uma oportunidade de fazer alguma coisa. Tadeu, logo abraçou-me e, partimos, deixando a caravana para trás. Em meio do caminho, o meu amigo falou:

— Nós vamos, agora, para uma tarefa um pouco comovente, mas para mim é uma vitória de lutas muitos sofridas. Nesta encarnação, eu fiquei como o seu mentor, onde graças a Deus, sai vitorioso e, ela também. Em sua penúltima encarnação, ela foi minha filha e, eu um velho fidalgo, dono de palacetes e muitas terras. Ela, tinha de tudo, mas era uma mulher altamente orgulhosa e vaidosa, fazendo muitos homens sofrerem com a sua beleza. Um dia, casou-se com um meu amigo, outro fidalgo, um jovem de alta estirpe, que fazia todas as vontades dela, mas ela era leviana demais, traindo o seu marido com todos os seus amigos. Eu não sabia o que fazer mais de tanta vergonha... O rapaz, um dia, a surpreendeu com um homem, em seu próprio leito conjugal. Ele desesperado, viajou para a Inglaterra, nunca mais voltou. Ela pouco importou-se, continuando a arrastar homens ingênuos ao crime... Quando deixou a Terra, passou muitos anos em sofrimento, como uma alucinada... Como gritava!... Dia e noite não parava e, eu fui o único que me compadeci dela, por isso, pedi permissão aos amigos maiores, para ampará-la e então a levei para minha casa, na cidade alta, dando-lhe o meu amor... Duas vezes por semana, frequentávamos uma reunião de esclarecimento. Quando conversamos sobre a volta à Terra, ela ficou tão animada, que um dia, pediu-me para que a levasse ao Ministro, a fim de que ela fizesse, um pedido de nova encarnação, no que foi aceito. Ela então, escolheu nascer bonita, corpo esbelto, mas que fosse em uma favela, não num palacete e, que não tivesse condições de arranjar grandes empregos, sendo assim bastante assediada a ponto de cair na prostituição. Assim ela encarnou!...

— Meu amigo, quase que ela fracassou... Muitas mulheres do morro, a convidavam para descer ao asfalto, para prostituir-se, durante a noite. Ela resistiu até quando pôde... Um dia, uma amiga a convenceu e, assim ficou tratado, que no dia seguinte, ela iria!...

O amigo fez uma pausa, passou as mãos por sobre os cabelos grisalhos e continuou:

— Naquela noite, quando seu corpo adormeceu, eu a apanhei em espírito levando-a comigo para a minha casa, mostrando-lhe toda a sua vida de prostituição... Ela chorou muito e, me pediu que por amor de Deus, eu fizesse com que ela se lembrasse de tudo quando acordasse... Assim eu fiz, fixando todas as imagens no seu cérebro, quando ela acordou, foi como um sonho!...

Tadeu, por alguns instantes silenciou, apontando-me um morro e disse:

— Estamos chegando!

Subimos e, o que vi diante dos meus olhos, comovente! Barracos, uns ligados aos outros, que mais pareciam um pombal. O ar [illegible], [illegible] fluídas, que corriam por uma valeta [illegible] dos barracos, onde crianças [illegible] e, [illegible] brincavam; homens bêbados, caídos [illegible] barracos, onde crianças [illegible] e, [illegible] material... Paramos em frente à um [illegible] de madeira, tomando o lugar das portas, [illegible], disse Tadeu um pouco [illegible]:

— É aqui!

Entramos e o que [illegible], jamais esquecerei!... Em um canto do [illegible] esqueleto que se movia, balançava os olhos [illegible] da cavidade orbitária, a doença já tinha comido toda a massa cutânea, [illegible] a pele e ossos... Uma velhota, com uma latinha d'água, [illegible] um pano sujo que umedecia os lábios da [illegible] doente. Quando chegamos, ela virou os olhos [illegible] cavidade em direção à porta, como que [illegible] a nossa chegada!... Seus lábios, [illegible] abrir num sorriso, mas as suas pálpebras [illegible] naquele momento, então senti a alma das coisas mais belas da natureza!

A metamorfose da vida! [illegible] o amontoado de células ficava inerte sobre a Terra [illegible], em poucos momentos, estava do nosso lado, aquela mulher linda, maravilhosa e sorridente, abraçando-se com Tadeu, exclamando:

— Consegui meu pai!... Consegui!...

A velhota, cobria o corpo com um lençol surrado, por sobre o qual as moscas faziam ziguezague em algazarra.

E assim partimos!... A lição, todavia, ficara...

Se as criaturas humanas compreendessem a dor e a purificação da alma, jamais reclamariam e blasfemariam, contra esse Pai Amantíssimo, que é Deus...

Pelo Espírito Max Nilson.

Psicografia: Jandyr Fernandes da Motta
Grupo Espírita Seareiros de Jesus
Av. Presidente Kennedy, 222 — Gramacho
Duque de Caxias — RJ